

ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL
B1

The Lost Princess of Oz

L. Frank Baum



1 NÍVEL DE
LEITURA

B1



TEXTO
ORIGINAL
EM INGLÊS



TRADUÇÃO
EM PORTUGUÊS



NOTAS E
GLOSSÁRIO
DE VOCABULÁRIO

A Princesa Perdida de Oz

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA



→ DO NÍVEL **B1** AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

The Lost Princess of Oz

A Princesa Perdida de Oz

L. Frank Baum

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português
Support

SAMPLE

Contents

[Copyright](#)

[Introduction](#)

[Reading Comprehension B1](#)

[Original English Text](#)

[Versão em Português](#)

[Glossary: New Words](#)

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de The Lost Princess of Oz, de L. Frank Baum, publicado originalmente em 1917.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

L. Frank Baum (1856 - 1919)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1917.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 2013.

Brasil

Autor: L. Frank Baum (1856 - 1919)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

L. Frank Baum faleceu em 1919.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: L. Frank Baum (1856 - 1919)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

L. Frank Baum faleceu em 1919.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: The Lost Princess of Oz

Autor: L. Frank Baum

Primeira publicação: 1917

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — <https://www.gutenberg.org/ebooks/959>

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** —

<https://archive.org/search?query=The+Lost+Princess+of+Oz+L.+Frank+Baum>

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no

texto original em inglês. Na página [En/Pt, Original English](#) retorna de Original Português ao mesmo parágrafo original.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

- a palavra ou expressão original em inglês;
- a sua pronúncia fonética;
- a tradução em português;
- um exemplo de uso em português;
- um exemplo de uso em inglês;
- até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

The Lost Princess of Oz é o décimo primeiro livro da série Oz de L. Frank Baum. A história começa com o súbito desaparecimento da Princesa Ozma, a amada governante de Oz, junto com vários objetos mágicos, incluindo o Quadro Mágico, a bolsa preta do Mágico e o Grande Livro de Registros de Glinda. Dorothy, o Mágico e outros amigos partem para encontrá-la. A busca os leva por toda Oz, onde encontram o Sapo, um sapo falante que perdeu sua tigela cravejada de diamantes, e Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, que se junta a eles. O grupo se divide em equipes, cada uma explorando regiões diferentes. O Mágico, Dorothy e o Sapo viajam pelo perigoso país dos Herkus, onde encontram um gigante chamado Ugu, o Sapateiro, que é revelado como o culpado. Ugu usou magia para encolher e capturar Ozma, com a intenção de se tornar governante. A história combina aventura e mistério, com um tom leve típico de Baum, enfatizando trabalho em equipe e coragem. O conflito central é o resgate de Ozma e a restauração da ordem em Oz. O cenário varia da Cidade das Esmeraldas a terras fantásticas remotas. A progressão segue as equipes de busca enquanto reúnem pistas e enfrentam obstáculos, levando a um confronto com Ugu. A resolução não é revelada, mas a narrativa mantém um senso de esperança e capricho.

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção A Selva de Burroughs:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire

- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible
- Tarzan the Terrible
- Tarzan the Untamed
- Tarzan Triumphant
- Tarzan, Lord of the Jungle
- The Beasts of Tarzan
- The Return of Tarzan
- The Son of Tarzan
- The Tarzan Twins

Coleção Adventure:

- Kim
- Martin Eden
- The Call of the Wild
- The Jungle Book
- The Sea-Wolf
- White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

- Alice's Adventures in Wonderland
- ALICE'S ADVENTURES UNDER GROUND
- Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

- Anne of Avonlea
- Anne of Green Gables
- Anne of the Island
- Anne's House of Dreams
- Further Chronicles of Avonlea
- Kilmeny of the Orchard
- Rainbow Valley
- Rilla of Ingleside

- The Golden Road

Coleção Charles Dickens:

- A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas
- A Tale of Two Cities

Coleção Classics:

- Ivanhoe
- Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy
- Middlemarch
- Moby Dick; Or, The Whale
- North and South
- Peter Pan (Peter and Wendy)
- Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman
- The Blue Castle: a novel
- The Enchanted April
- The Great Gatsby
- The Green Mummy
- The Woman in White
- Uncle Tom's Cabin or Life among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

- Doctor Dolittle in the Moon
- Doctor Dolittle's Caravan
- Doctor Dolittle's Circus
- Doctor Dolittle's Post Office
- The Story of Doctor Dolittle
- The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Gothic and Terror:

- Dracula
- Frankenstein
- THE FALL OF THE HOUSE OF USHER
- The Mysteries of Udolpho

- The Picture of Dorian Gray
- THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

- The First Men in the Moon
- The Invisible Man
- The Island of Doctor Moreau
- The Time Machine
- The War of the Worlds

Coleção Jules Verne:

- A Journey to the Centre of the Earth
- Around the World in Eighty Days
- Five Weeks in a Balloon
- Off on a Comet a Journey through Planetary Space
- Robur the Conqueror
- The Giant Raft
- The Mysterious Island
- Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

- A Connecticut Yankee in King Arthur's Court
- The Adventures of Huckleberry Finn
- The Adventures of Tom Sawyer
- The Prince and the Pauper
- Tom Sawyer Abroad
- Tom Sawyer, Detective

Coleção Marte de Burroughs:

- A Fighting Man of Mars
- A Princess of Mars
- The Chessmen of Mars
- The Gods of Mars
- The Master Mind of Mars

- The Warlord of Mars
- Thuvia, Maid of Mars

Coleção Sherlock Holmes:

- His Last Bow
- The Adventures of Sherlock Holmes
- The Casebook of Sherlock Holmes
- The Hound of the Baskervilles
- The Memoirs of Sherlock Holmes
- The Return of Sherlock Holmes
- The Sign of the Four
- The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

- Glinda of Oz
- Ozma of Oz
- Rinkitink in Oz
- The Emerald City of Oz
- The Lost Princess of Oz
- The Magic of Oz
- The Marvelous Land of Oz
- The Patchwork Girl of Oz
- The Road to Oz
- The Scarecrow of Oz
- The Tin Woodman of Oz
- The Woggle-Bug Book
- The Wonderful Wizard of Oz
- Tik-Tok of Oz

www.esleasyread.com

Index - Reading Comprehension B1

A TERRIBLE LOSS

THE TROUBLES OF GLINDA THE GOOD

OF CAYKE THE COOKIE COOK

AMONG THE WINKIES

OZMA'S FRIENDS ARE PERPLEXED

A TERRIBLE LOSS

En/Pt There was no doubt: Princess Ozma, the beautiful young ruler of Oz, was lost. She had completely disappeared. None of her people, not even her closest friends, knew where she was. Dorothy found this out first. Dorothy was a little Kansas girl who had come to live in Oz. Ozma had given her lovely rooms in the royal palace because she loved Dorothy and wanted her near her.

En/Pt Dorothy was not the only girl from the outside world who lived in Oz and stayed in the royal palace. There was Betsy Bobbin, who had come to Oz after many adventures, and Trot, who had been invited to make her home there with her loyal friend Cap'n **Bill**. The three girls had rooms in the palace and were close friends. But Dorothy was Ozma's dearest friend, and only she could come to Ozma at any time. Dorothy had lived in Oz longer than the others and had been made a Princess of the realm.

En/Pt Betsy was a year older than Dorothy, and Trot was a year younger. Still, they were close in age and liked to play together. One morning, while they were talking in Dorothy's room, Betsy suggested a **trip** to the Munchkin Country, one of the four great countries of Oz ruled by Ozma. "I've never been there yet," said Betsy Bobbin. "But the Scarecrow once told me it is the prettiest country in all Oz."

En/Pt "I'd like to go, too," added Trot.

En/Pt "All right," said Dorothy. "I'll go and ask Ozma. Maybe she will let us take the Sawhorse and the Red Wagon. That would be much better than walking all the way. Oz is a big place when you travel to the far edges."

En/Pt So Dorothy jumped up and went through the halls of the splendid palace until she reached the royal suite, which filled the front of the second floor. In a small waiting room, Ozma's maid, Jellia Jamb, was sewing. "Is Ozma up yet?" Dorothy asked.

En/Pt "I don't know, my dear," answered Jellia. "I have not heard from her this morning. She has not even called for her bath or her breakfast, and it is long past the usual time."

En/Pt "That's strange!" cried the little girl.

En/Pt "Yes," agreed the maid. "But of course nothing bad could have happened to her. No one can die or be killed in Oz, and Ozma is a powerful fairy. As far as we know, she has no enemies. So I am not worried about her, though I must say her silence is unusual."

En/Pt "Perhaps," said Dorothy thoughtfully, "she has slept too long. Or maybe she is reading or working on some new magic to help her people."

En/Pt "Any of these things may be true," Jellia Jamb said. "So I have not dared disturb our royal mistress. But you are a special guest, Princess, and I am sure Ozma would not mind if you went in to see her."

En/Pt "Of course not," said Dorothy. She opened the outer door and went in. Everything was quiet. She went into another room, Ozma's boudoir, and then pushed aside a heavy curtain covered with gold thread. She entered the sleeping room of the fairy Ruler of Oz. But the ivory and gold bed was empty. The room was empty too. There was no sign of Ozma. Dorothy was very surprised, but she still did not think anything bad had happened. She went back through the boudoir and looked in the other rooms of the suite, the bath, the wardrobe, and even the great throne room next to it. But she could not find Ozma anywhere.

En/Pt So she went back to the anteroom where she had left Jellia Jamb, and said, "She is not in her rooms now, so she must have gone out."

En/Pt "I do not understand how she could do that without my seeing her," Jellia replied, "unless she made herself invisible."

En/Pt "She is not there, anyway," Dorothy said.

En/Pt "Then let us go find her," said the maid, who now looked a little worried. So they went into the corridors, and Dorothy almost tripped over a strange girl who was dancing lightly down the hall.

En/Pt "Stop a minute, Scraps!" she called. "Have you seen Ozma this morning?"

En/Pt "Not I!" the strange girl replied, dancing closer. "I lost both my eyes in a fight with the Woozy last night, because the creature scraped them off my face with his square paws. So I put the eyes in my pocket, and this morning Button-Bright led me to Aunt Em, who sewed them on

again. So I have seen nothing at all today, except during the last five minutes. So of course I have not seen Ozma."

En/Pt "Very well, Scraps," said Dorothy, looking closely at the eyes, which were only two round black buttons sewn onto the girl's face.

En/Pt A person seeing Scraps for the first time would notice many strange things about her. People called her "the Patchwork Girl" because her body and arms and legs were made from a bright patchwork quilt that had been cut into shape and stuffed with cotton. Her head was a round ball, also stuffed and tied to her shoulders. She had brown yarn for hair. Her nose was made from a piece of cloth pulled out into a small knob and tied with a string. Her mouth had been carefully made by cutting a slit in the right place and lining it with red silk. It also had two rows of pearls for teeth and a bit of red flannel for a tongue.

En/Pt Even with her strange look, the Patchwork Girl was magically alive. She was one of the most cheerful and pleasant of the many unusual people in the amazing Fairyland of Oz. Scraps was very popular, though she was changeable and unpredictable. She often said and did things that surprised her friends. She almost never stayed still. She loved to dance, do handstands and somersaults, climb trees, and enjoy many other active games.

En/Pt "I'm going to look for Ozma," Dorothy said. "She is not in her rooms, and I want to ask her something."

En/Pt "I'll go with you," said Scraps. "My eyes are sharper than yours, and they can see farther."

"I'm not sure about that," Dorothy answered. "But come with us if you want to."

En/Pt They searched the great palace and even its farthest grounds, but they found no sign of Ozma. When Dorothy returned to Betsy and Trot, she looked serious and worried. Ozma had never before gone away without telling her friends where she was going or without an escort fit for a queen. But now she was gone, and no one had seen her leave. Dorothy had asked the Scarecrow, Tik-Tok, the Shaggy Man, Button-Bright, Cap'n Bill, and even the Wizard of Oz. None of them had seen Ozma since she left her friends the night before and went to her own rooms.

En/Pt "She didn't say anything last night about going anywhere," little Trot said.

"No, and that is the strange part," Dorothy replied. "Usually Ozma tells us everything she does."

En/Pt "Why not look in the Magic Picture?" Betsy Bobbin suggested. "It will tell us where she is in just one second."

En/Pt "Of course!" Dorothy cried. "Why didn't I think of that before?" At once, the three girls hurried to Ozma's boudoir, where the Magic Picture always hung. This wonderful picture was one of Ozma's greatest treasures. It had a large gold frame and a bluish-gray canvas in the center. Scenes came and went on it all the time. If someone wanted to see what any person anywhere in the world was doing, they only had to wish it. Then the picture would change to show that person and exactly what he or she was doing. So the girls knew they could easily wish to see Ozma and quickly learn where she was.

En/Pt Dorothy went to the place where the picture was usually hidden behind thick satin curtains and pulled them aside. Then she stared in surprise, and her two friends cried out because they were disappointed.

En/Pt The Magic Picture was gone. Only a blank space on the wall behind the curtains showed where it had hung before.

THE TROUBLES OF GLINDA THE GOOD

En/Pt That same morning, there was great excitement in the castle of Glinda the Good, the powerful Sorceress of Oz. Her castle was in the Quadling Country, far south of the Emerald City where Ozma ruled. It was a fine building made of beautiful marble and silver work. Glinda lived there with many beautiful maidens from all four countries of Oz, and from the Emerald City too. It was a great honor to serve her. She used her magic only to help the people of Oz. Glinda was Ozma's most valued servant, because her magic was wonderful and she could do almost anything her young ruler asked.

En/Pt Of all the magical things around Glinda, none was more amazing than her Great Book of Records. Every day and every hour, it was written in with all the important events happening anywhere in the known world. The book recorded each event at the very moment it happened. It also held adventures from the Land of Oz, the outside world, and even places we have never heard of. It was always correct and told only the truth. Because of this, nothing could be hidden from Glinda the Good. By looking in the Great Book of Records, she could know everything that had happened. This was one reason she was such a great Sorceress, for the book made her wiser than anyone else.

En/Pt This wonderful book stood on a large gold table in the middle of Glinda's drawing room. The table had legs covered with jewels and was fixed to the floor. The book was chained to the table and locked with six strong gold padlocks. Glinda kept the keys on a chain around her neck. The pages were larger than those of an American newspaper. They were very thin, but there were so many that the book was huge and heavy. Even three men could hardly lift it. Yet this morning, after breakfast, Glinda came into the room and found that her Great Book of Records had mysteriously disappeared.

En/Pt When she went to the table, she saw that the chains had been cut with a sharp tool. This must have happened while everyone in the castle was asleep. Glinda was shocked and sad. Who could have done such a bold, wicked thing? And who would want to take away her Great Book of Records?

En/Pt For a while, the Sorceress thought about what her loss might mean. Then she went to her Room of Magic to make a spell that would tell her who had stolen the Record Book. But when she unlocked her cupboard and opened the doors, she saw that all her magical tools and rare chemical compounds had been taken from the shelves. Now Glinda was both angry and afraid. She sat down and tried to understand how this strange robbery could have happened. It was clear that the thief must have been very powerful, because the theft had happened without her knowing. But who in all the Land of Oz was skilled enough to do such a terrible thing? And who would dare challenge the wisest and most talented Sorceress in the world?

En/Pt Glinda thought about the puzzle for a full hour, but she still could not explain it. Her tools and chemicals were gone, but her knowledge of magic had not been stolen. No thief can take away knowledge, no matter how clever he is. That is why knowledge is the best and safest treasure to have. Glinda believed that when she had time to get more magical herbs, drinks, and tools, she would be able to find out who the thief was and what had happened to her precious Book of Records.

En/Pt "Whoever has done this," she said to her maidens, "is very foolish, because in time he will surely be found and punished."

En/Pt She wrote a list of things she needed and sent messengers to all parts of Oz to get them. One messenger met the little Wizard of Oz. He was riding the famous live Sawhorse very fast. He was holding onto its neck. He was coming to Glinda's castle with news. He said that Royal Ozma, the Ruler of Oz, had suddenly disappeared. No one in the Emerald City knew where she was.

En/Pt "Also," said the Wizard to the surprised Sorceress, "Ozma's Magic Picture is gone, so we cannot use it to find where she is. So I came to you for help as soon as we understood our loss. Let us look in the Great Book of Records."

En/Pt "Alas," the Sorceress answered sadly, "we cannot do that, because the Great Book of Records has also disappeared!"

OF CAYKE THE COOKIE COOK

En/Pt One more important theft happened in the Land of Oz that morning. But it was far from the Emerald City and Glinda's castle. So none of the important people knew about it until later.

En/Pt In the far southwest corner of the Winkie Country there is a wide flat land. People can reach it only by climbing a steep hill from any side. There are no paths on the hills around it, only many bramble bushes with sharp thorns. These keep the Oz people below from climbing up to see what is there. The Yips live on top. Their country is small, but it is all their own. Until this story begins, the Yips had never left their tableland to go down into the Land of Oz, and no one from Oz had ever climbed up to their country.

En/Pt Because they lived alone, the Yips had strange ways and ideas of their own. They were unlike any other people in the Land of Oz. Their houses were spread across the flat land, not close together like a city. They stood wherever each owner wanted, with fields here, trees there, and small odd paths joining the houses. On the morning when Ozma so strangely disappeared from the Emerald City, Cayke the Cookie Cook found that her gold dishpan with diamonds had been stolen. She cried out so loudly that many Yips gathered at her house to ask what was wrong.

En/Pt It was a serious matter in the Land of Oz to accuse someone of stealing. So when the Yips heard Cayke the Cookie Cook say that her jeweled dishpan had been stolen, they felt ashamed and upset. They made Cayke go with them to the Frogman to see what could be done. You may not know the Frogman, because he had never left that tableland, and no one had ever come up to see him. He came from the common frogs of Oz. As a young frog, he lived in a pool in the Winkie Country. But because he was adventurous, he hopped away one day. Then a big bird caught him in its beak and flew off with him. High in the air, the frog struggled free and fell into a small hidden pool on the Yips' tableland. The pool was hidden by thick bushes and far from any house, so the Yips did not know it was there. It was an enchanted pool. The frog grew very large by eating the magic skosh that lived there, and he became as tall as a Yip when he stood on his hind legs. He also became very smart, so he could think and argue very well.

En/Pt No one would expect such a frog to stay hidden in a pool, so he soon came out and mixed with the people of the tableland. They were amazed by how he looked and impressed by his learning. They had never seen a frog before, and the frog had never seen a Yip before, but because there were many Yips and only one frog, the frog became the most important. He stopped hopping, stood upright on his hind legs, wore fine clothes, sat in chairs, and did everything people do. Soon he was called the Frogman, and that has always been his name. After some years, the people began to bring him all their problems. He became their adviser. When he did not know something, he pretended that he did, and that worked well enough. The Yips thought he was much wiser than he really was, and he liked them to think that way because he was proud of his authority.

En/Pt There was another pool on the tableland. It was not enchanted, but it had clean, good water and was near the houses. The people built the Frogman a house beside it so he could bathe or swim whenever he wished. He usually swam early in the morning before anyone else was awake. During the day he wore his beautiful clothes and sat in his house, where the Yips came to ask his advice. His usual clothes were yellow satin knee-breeches with gold braid and jeweled buckles, a white satin vest with silver buttons set with rubies, a bright yellow tailcoat, green stockings, and red leather shoes with diamond buckles. When he went out, he wore a purple silk hat and carried a gold-headed cane. He also wore large gold-rimmed spectacles, not because he needed them, but because they made him look wise. He looked so grand and important that all the Yips were proud of him.

En/Pt There was no King or Queen in the Yip Country, so the people naturally looked to the Frogman as their leader and adviser in times of trouble. In his heart, he knew he was no wiser than the Yips, but a frog that knew as much as a person was remarkable. The Frogman was clever enough to make the people believe he was far wiser than he really was. They never guessed that he was a fraud. They listened to him with great respect and did whatever he told them to do.

En/Pt When Cayke the Cookie Cook made such a great noise about her stolen diamond-studded dishpan, the people first thought to take her to the Frogman and tell him what had happened. They believed he would surely tell her where to find it. He listened with his big eyes wide behind

his spectacles and said in his deep croaking voice, "If the dishpan is stolen, somebody must have taken it."

En/Pt "But who?" asked Cayke nervously. "Who is the thief?"

En/Pt "The one who took the dishpan, of course," replied the Frogman. When the Yips heard this, they all nodded seriously and said to one another, "It is absolutely true!"

En/Pt "But I want my dishpan!" Cayke cried.

"No one can blame you for that wish," the Frogman said.

"Then tell me where I may find it," she urged.

En/Pt The Frogman gave her a very wise look. Then he stood up and walked up and down the room with his hands under his coattails, in a very grand and proud way. This was the first time he had been asked such a hard question, and he wanted time to think. He could not let them know that he did not know the answer, so he thought very hard about how to reply without giving himself away. "I beg to inform you," said he, "that nothing in the Yip Country has ever been stolen before."

En/Pt "We know that already," Cayke the Cookie Cook said impatiently.

"Therefore," the Frogman continued, "this theft is a very important matter."

"Well, where is my dishpan?" the woman demanded.

En/Pt "It is lost, but it must be found. Sadly, we have no policemen or detectives to solve the mystery, so we must use other ways to get back the lost thing. Cayke must first write a Proclamation and put it on the door of her house. It must say that whoever stole the jeweled dishpan must return it at once."

En/Pt "But suppose no one returns it," Cayke suggested.

"Then," said the Frogman, "that will show that no one stole it."

En/Pt Cayke was not pleased, but the other Yips seemed to think the plan was very good. They all told her to do what the Frogman said. So she put the sign on her door and waited for someone to bring back the dishpan. But no one ever did. Then she went again to the Frogman, with

some neighbors with her. By then, he had thought a great deal about the matter. He said, "I am now sure that no Yip has taken your dishpan. Since it is gone from the Yip Country, I think some stranger came from the world below us in the night, while we were all asleep, and took your treasure. There can be no other reason for it to be missing. So if you want to get back that golden dishpan with diamonds, you must go down into the lower world after it."

En/Pt This was a shocking idea. Cayke and her friends went to the edge of the flat land and looked down the steep hill to the plains below. The bottom was so far away that they could not see things clearly. The Yips thought it was very brave, and maybe dangerous, to go so far from home into a place they did not know. But Cayke wanted her dishpan very much, so she turned to her friends and asked, "Who will go with me?"

En/Pt No one answered. After a while, one Yip said, "We know what is here on top of this flat hill, and it seems pleasant to us. But we do not know what is down below. It is probably not so pleasant, so we should stay here."

En/Pt "It may be a much better country than this," said the Cookie Cook.

"Maybe, maybe," answered another Yip, "but why take chances? Being happy with what we have is true wisdom."

En/Pt "Maybe in another country there are better cookies than yours," he said. "But we have always eaten your cookies and liked them, except when they are burned on the bottom. So we do not want any better ones."

En/Pt Cayke might have agreed if she had not been so worried about finding her precious dishpan. Instead, she said angrily, "You are all cowards! If none of you will explore the great world beyond this small hill with me, I will go alone."

En/Pt "That is a wise choice," said the Yips, feeling much relieved. "It is your dishpan that is lost, not ours. And if you are willing to risk your life and freedom to get it back, no one can stop you."

En/Pt While they were talking, the Frogman joined them and looked down at the plain with his large eyes. He seemed very thoughtful. He wanted to see more of the world. In Yip Country, he was the most

important [creature](#), but that no longer pleased him enough. He wanted other people to respect him and ask for his advice. He hoped his fame could grow all through Oz. He knew little about the rest of the world, but he believed there must be many more people [beyond](#) the mountain than there were Yips. If he went among them, he could surprise them with his wisdom and make them bow to him, just as the Yips did. He wanted to become greater than he was now, and that could not happen if he stayed on the mountain. He wanted people to see his fine clothes and hear his serious sayings. This was also a good reason to leave Yip Country. So he said to Cayke the Cookie Cook, "I will go with you, my good woman," and Cayke was very glad, because she thought he would help her in her search.

En/Pt Now that the mighty Frogman had decided to make the journey, some young and brave Yips also chose to go. The next morning after breakfast, the Frogman, Cayke the Cookie Cook, and nine Yips began to [slide](#) down the mountain. The bramble [bushes](#) and cactus plants were very sharp and [painful](#) to touch, so the Frogman told the Yips to go first and make a path. Then he could follow without [tearing](#) his fine clothes. Cayke was also wearing her best dress, so she stayed behind the Frogman to avoid the thorns.

En/Pt They moved very slowly, and night came before they were halfway down the mountain. So they found a cave and stayed there until morning. Cayke had brought a basket full of her famous cookies, so they all had plenty to eat. On the second day, the Yips began to wish they had not joined the [trip](#). They complained a lot because they had to cut away thorns to make the path for the Frogman and the Cookie Cook. Their own clothes were torn, but Cayke and the Frogman traveled safely and comfortably.

En/Pt "If someone came to our country to steal your diamond dishpan," one Yip said to Cayke, "it must have been a bird. No man, woman, or child could have climbed through these [bushes](#) and come back again."

En/Pt "And even if he could have done it," said another Yip, "the diamond-covered gold dishpan would not have paid him for all his [trouble](#) and suffering."

En/Pt "As for me," said a third Yip, "I would rather go home and dig and polish more diamonds and mine more gold to make you another dishpan than be scratched all over by these terrible bushes. If my mother saw me now, she would not know I was her son."

En/Pt Cayke did not listen to the complaints, and neither did the Frogman. The journey was slow, but the Yips made it easier for them, so they had no reason to complain or turn back. Near the bottom of the great hill, they came to a large gulf with smooth sides like glass. It stretched far in both directions. It was not very wide, but it was much too wide for the Yips to jump across. If they fell in, they might never escape. "Our journey ends here," said the Yips. "We must go back."

En/Pt Cayke the Cookie Cook began to cry.

"I will never find my pretty dishpan again, and my heart will break!" she sobbed.

En/Pt The Frogman went to the edge of the gulf and carefully measured the distance to the other side with his eyes. "Because I am a frog," he said, "I can jump, as frogs do. And because I am large and strong, I am sure I can jump across this gulf easily. But the rest of you, since you are not frogs, must go back the way you came."

En/Pt "We will do that with pleasure," the Yips said. They turned and started to climb up the mountain. They had enough of this adventure. But Cayke did not go with them. She sat on a rock and cried. She was very sad.

En/Pt "Well," said the Frogman to her, "I will now say goodbye. If I find your gold dishpan with diamonds on it, I will make sure it is safely returned to you."

En/Pt "But I want to find it myself!" she said. "Frogman, why can't you carry me across the gulf when you jump over it? You are big and strong, and I am small and thin."

En/Pt The Frogman thought carefully about this idea. It was true that Cayke the Cookie Cook was not heavy. Perhaps he could jump across the gulf with her on his back. "If you are willing to risk falling," he said, "I will try."

En/Pt She quickly jumped up and held him around his neck. But the Frogman had no neck, so she held him where his neck should be. Then he bent down like a frog and jumped very hard with his strong back legs. They flew over the big hole. He jumped so hard to avoid falling that they went over many bushes and landed far away. When they looked back, they could not see the hole at all.

En/Pt Cayke got down from the Frogman's back, and he stood up straight again. He carefully brushed the dust from his velvet coat and fixed his white satin necktie.

En/Pt "I did not know I could jump so far," he said in surprise. "Jumping is one more skill I can now add to the long list of things I can do."

En/Pt "You are certainly very good at leap-frog," said the Cookie Cook with admiration, "and, as you say, you are wonderful in many ways. If we meet any people down here, I am sure they will think you are the greatest and grandest of all living creatures."

En/Pt "Yes," he replied, "I will probably surprise strangers, because they have never had the pleasure of seeing me before. They will also admire my great learning. Every time I open my mouth, Cayke, I may say something important."

En/Pt "That is true," she agreed, "and it is lucky that your mouth is so wide and opens so far, because otherwise all that wisdom might not be able to get out." "Maybe nature made it wide for that very reason," said the Frogman. "But come, let us go on now, because it is getting late and we must find some shelter before night comes."

AMONG THE WINKIES

En/Pt The settled parts of the Winkie Country are full of happy people who are ruled by a tin Emperor named Nick Chopper, who in turn serves the beautiful ruler, Ozma of Oz. But not all of the Winkie Country is settled. In the east, near the Emerald City, there are beautiful farmhouses and roads. Farther west, you first reach a branch of the Winkie River, and beyond it there is rough land where few people live, and some are unknown to the rest of the world. After this wild area, which no one visits, there is another branch of the Winkie River. Beyond that is another well-settled part of the Winkie Country, which stretches west to the Deadly Desert around all the Land of Oz and separates this fairyland from the ordinary outside world. The Winkies who live in the west have many tin mines, and they use the metal to make fine jewelry and other things. People in the Land of Oz value these things highly, because tin is bright and pretty, and there is less of it than gold or silver.

En/Pt Not all the Winkies were miners. Some worked in the fields and grew grain for food. The Frogman and Cayke the Cookie Cook came first to one of these far-west Winkie farms after they came down from the mountain of the Yips. "Goodness me!" cried Nellary, the Winkie wife, when she saw the strange pair coming to her house. "I have seen many odd creatures in the Land of Oz, but none odder than this giant frog who dresses like a man and walks on his hind legs. Come here, Wiljon," she called to her husband, who was eating breakfast. "Take a look at this amazing freak."

En/Pt Wiljon the Winkie came to the door and looked out. He was still in the doorway when the Frogman came up and said in a proud croak, "Tell me, my good man, have you seen a diamond-studded gold dishpan?"

En/Pt "No, nor have I seen a copper-plated lobster," replied Wiljon in the same proud tone.

The Frogman stared at him and said, "Do not be rude, fellow!"

En/Pt "No," said Cayke the Cookie Cook quickly, "you must be very polite to the great Frogman, for he is the wisest creature in the world."

En/Pt "Who says that?" asked Wiljon.

En/Pt "He says so himself," replied Cayke. The Frogman nodded and walked proudly up and down, turning his gold-headed cane very gracefully.

En/Pt "Does the Scarecrow agree that this big frog is the wisest creature in the world?" asked Wiljon.

"I do not know who the Scarecrow is," answered Cayke the Cookie Cook.

En/Pt "Well, he lives in the Emerald City, and people say he has the best brains in all Oz. The Wizard gave them to him, you know."

En/Pt "Mine grew in my head," said the Frogman proudly, "so I think they must be better than any wizard brains. I am so wise that sometimes my wisdom makes my head ache. I know so much that I often have to forget some of it, because no creature, however great, can hold that much knowledge."

En/Pt "It must be terrible to be full of wisdom," said Wiljon thoughtfully, looking at the Frogman with doubt. "It is my good luck to know very little."

En/Pt "I hope, however, you know where my jeweled dishpan is," said the Cookie Cook worriedly.

En/Pt "I do not even know that," answered the Winkie. "We have enough trouble keeping track of our own dishpans without bothering with the dishpans of strangers."

En/Pt When he found the Frogman so ignorant, the Frogman suggested that they keep walking and look for Cayke's dishpan somewhere else. Wiljon the Winkie did not seem very impressed by the great Frogman, and that seemed odd and disappointing to him. Still, other people in this strange land might respect him more.

En/Pt "I would like to meet that Wizard of Oz," said Cayke as they walked along a path. "If he could give a Scarecrow brains, maybe he could find my dishpan."

En/Pt "Poof!" grunted the Frogman in contempt. "I am greater than any wizard. Trust ME. If your dishpan is anywhere in the world, I will surely find it."

En/Pt "If you do not, my heart will be broken," said the Cookie Cook sadly.

En/Pt For a while, the Frogman walked in silence. Then he asked, "Why do you care so much about a dishpan?"

En/Pt "It is the greatest treasure I own," said the woman. "It belonged to my mother and to all my grandmothers since the beginning of time. I believe it is the oldest thing in all the Yip Country, or was while it was there. And," she added in a low, amazed whisper, "it has magic powers!"

En/Pt "In what way?" asked the Frogman, sounding surprised by this statement.

En/Pt "Whoever has owned that dishpan has been a good cook, for one thing. No one else can make such good cookies as I have made, as you and all the Yips know. But the very morning after my dishpan was stolen, I tried to make cookies and they burned in the oven! I made another batch, but they were too hard to eat, and I was so ashamed that I buried them in the ground. Even the third batch, which I brought in my basket, was not very good, and no better than any woman could make without my diamond-studded gold dishpan. So, my good Frogman, Cayke the Cookie Cook will never be able to make good cookies again until her magic dishpan is returned to her."

En/Pt "In that case," said the Frogman with a sigh, "I suppose we must find it."

OZMA'S FRIENDS ARE PERPLEXED

En/Pt "Really," said Dorothy, looking serious, "this is very surprising. We can't even find a sign of Ozma anywhere in the Emerald City, and wherever she has gone, she has taken her Magic Picture with her." She stood in the palace courtyard with Betsy and Trot, while Scraps, the Patchwork Girl, danced around them with her hair blowing in the wind.

En/Pt "Perhaps," said Scraps, still dancing, "someone has stolen Ozma."

"Oh, they would never dare!" said tiny Trot.

"And stolen the Magic Picture too, so it cannot show where she is," added the Patchwork Girl.

En/Pt "That's nonsense," said Dorothy. "Everyone loves Ozma. There is no one in the Land of Oz who would steal anything from her."

En/Pt "Huh!" replied the Patchwork Girl. "You do not know every person in the Land of Oz."

"Why don't I?"

"It's a big country," said Scraps. "It has cracks and corners that even Ozma does not know about."

"The Patchwork Girl is just crazy," said Betsy.

En/Pt "No, she is right about that," Dorothy said thoughtfully. "There are many strange people in this fairyland who never come near Ozma or the Emerald City. I have seen some myself, girls. But I have not seen them all, of course, and there may still be some wicked people in Oz, though I think the wicked witches have all been destroyed."

En/Pt Just then the Wooden Sawhorse raced into the courtyard with the Wizard of Oz on his back. "Have you found Ozma?" cried the Wizard when the Sawhorse stopped beside them.

En/Pt "Not yet," said Dorothy. "Doesn't Glinda the Good know where she is?"

"No. Glinda's Book of Records and all her magic tools are gone. Someone must have stolen them."

En/Pt "Goodness me!" Dorothy said in alarm. "That is the biggest theft I have ever heard of. Who do you think did it, Wizard?"

En/Pt "I have no idea," he answered.

En/Pt "But I have come to get my own bag of magic tools and take them to Glinda. She is much more powerful than I am, so she may be able to find the truth with my magic faster and better than I could."

En/Pt "Hurry, then," said Dorothy, "because we are all terribly worried."

The Wizard hurried to his rooms, but soon came back with a sad face. "It's gone!" he said.

"What's gone?" asked Scraps.

"My black bag of magic tools. Someone must have stolen it!"

They looked at one another in surprise.

En/Pt "This is becoming serious," said the Wizard. "All the magic that belongs to Ozma, Glinda, or me has been stolen."

En/Pt "Do you think Ozma took them herself for some reason?" asked Betsy.

En/Pt "No, indeed," said the Wizard. "I think some enemy has stolen Ozma. To keep us from following and saving her, this enemy has taken away all our magic."

En/Pt "How terrible!" cried Dorothy. "Why would anyone want to hurt our dear Ozma? Can't we do anything to find her, Wizard?"

Index - Original English Text

[A TERRIBLE LOSS](#)

[THE TROUBLES OF GLINDA THE GOOD](#)

[OF CAYKE THE COOKIE COOK](#)

[AMONG THE WINKIES](#)

[OZMA'S FRIENDS ARE PERPLEXED](#)

A TERRIBLE LOSS

Pt There could be no doubt of the fact: Princess Ozma, the lovely girl ruler of the Fairyland of Oz, was lost. She had completely disappeared. Not one of her subjects -- not even her closest friends -- knew what had become of her. It was Dorothy who first discovered it. Dorothy was a little Kansas girl who had come to the Land of Oz to live and had been given a delightful suite of rooms in Ozma's royal palace just because Ozma loved Dorothy and wanted her to live as near her as possible so the two girls might be much together.

Pt Dorothy was not the only girl from the outside world who had been welcomed to Oz and lived in the royal palace. There was another named Betsy Bobbin, whose adventures had led her to seek refuge with Ozma, and still another named Trot, who had been invited, together with her faithful companion Cap'n **Bill**, to make her home in this wonderful fairyland. The three girls all had rooms in the palace and were great chums; but Dorothy was the dearest friend of their gracious Ruler and only she at any hour dared to seek Ozma in her royal apartments. For Dorothy had lived in Oz much longer than the other girls and had been made a Princess of the realm.

Pt Betsy was a year older than Dorothy and Trot was a year younger, yet the three were near enough of an age to become great playmates and to have nice times together. It was while the three were talking together one morning in Dorothy's room that Betsy proposed they make a journey into the Munchkin Country, which was one of the four great countries of the Land of Oz ruled by Ozma. "I've never been there yet," said Betsy Bobbin, "but the Scarecrow once told me it is the prettiest country in all Oz."

Pt "I'd like to go, too," added Trot.

Pt "All right," said Dorothy. "I'll go and ask Ozma. Perhaps she will let us take the Sawhorse and the Red Wagon, which would be much nicer for us than having to walk all the way. This Land of Oz is a pretty big place when you get to all the edges of it."

Pt So she jumped up and went along the halls of the splendid palace until she came to the royal suite, which filled all the front of the second

floor. In a little waiting room sat Ozma's maid, Jellia Jamb, who was busily sewing. "Is Ozma up yet?" inquired Dorothy.

Pt "I don't know, my dear," replied Jellia. "I haven't heard a word from her this morning. She hasn't even called for her bath or her breakfast, and it is far past her usual time for them."

Pt "That's strange!" exclaimed the little girl.

Pt "Yes," agreed the maid, "but of course no harm could have happened to her. No one can die or be killed in the Land of Oz, and Ozma is herself a powerful fairy, and she has no enemies so far as we know. Therefore I am not at all worried about her, though I must admit her silence is unusual."

Pt "Perhaps," said Dorothy thoughtfully, "she has overslept. Or she may be reading or working out some new sort of magic to do good to her people."

Pt "Any of these things may be true," replied Jellia Jamb, "so I haven't dared disturb our royal mistress. You, however, are a privileged character, Princess, and I am sure that Ozma wouldn't mind at all if you went in to see her."

Pt "Of course not," said Dorothy, and opening the door of the outer chamber, she went in. All was still here. She walked into another room, which was Ozma's boudoir, and then, pushing back a heavy drapery richly brodered with threads of pure gold, the girl entered the sleeping-room of the fairy Ruler of Oz. The bed of ivory and gold was vacant; the room was vacant; not a trace of Ozma was to be found. Very much surprised, yet still with no fear that anything had happened to her friend, Dorothy returned through the boudoir to the other rooms of the suite. the bath, the wardrobe, and even into the great throne room, which adjoined the royal suite, but in none of these places could she find Ozma.

Pt So she returned to the anteroom where she had left the maid, Jellia Jamb, and said, "She isn't in her rooms now, so she must have gone out."

Pt "I don't understand how she could do that without my seeing her," replied Jellia, "unless she made herself invisible."

Pt "She isn't there, anyhow," declared Dorothy.

Pt "Then let us go find her," suggested the maid, who appeared to be a little uneasy. So they went into the corridors, and there Dorothy almost stumbled over a queer girl who was dancing lightly along the passage.

Pt "Stop a minute, Scraps!" she called, "Have you seen Ozma this morning?"

Pt "Not I!" replied the queer girl, dancing nearer. "I lost both my eyes in a tussle with the Woozy last night, for the creature scraped 'em both off my face with his square paws. So I put the eyes in my pocket, and this morning Button-Bright led me to Aunt Em, who sewed 'em on again. So I've seen nothing at all today, except during the last five minutes. So of course I haven't seen Ozma."

Pt "Very well, Scraps," said Dorothy, looking curiously at the eyes, which were merely two round, black buttons sewed upon the girl's face.

Pt There were other things about Scraps that would have seemed curious to one seeing her for the first time. She was commonly called "the Patchwork Girl" because her body and limbs were made from a gay-colored patchwork quilt which had been cut into shape and stuffed with cotton. Her head was a round ball stuffed in the same manner and fastened to her shoulders. For hair, she had a mass of brown yarn, and to make a nose for her a part of the cloth had been pulled out into the shape of a knob and tied with a string to hold it in place. Her mouth had been carefully made by cutting a slit in the proper place and lining it with red silk, adding two rows of pearls for teeth and a bit of red flannel for a tongue.

Pt In spite of this queer make-up, the Patchwork Girl was magically alive and had proved herself not the least jolly and agreeable of the many quaint characters who inhabit the astonishing Fairyland of Oz. Indeed, Scraps was a general favorite, although she was rather flighty and erratic and did and said many things that surprised her friends. She was seldom still, but loved to dance, to turn handsprings and somersaults, to climb trees and to indulge in many other active sports.

Pt "I'm going to search for Ozma," remarked Dorothy, "for she isn't in her rooms, and I want to ask her a question."

Pt "I'll go with you," said Scraps, "for my eyes are brighter than yours, and they can see farther."

Pt "I'm not sure of that," returned Dorothy. "But come along, if you like."

Pt Together they searched all through the great palace and even to the farthest limits of the palace grounds, which were quite extensive, but nowhere could they find a trace of Ozma. When Dorothy returned to where Betsy and Trot awaited her, the little girl's face was rather solemn and troubled, for never before had Ozma gone away without telling her friends where she was going, or without an escort that befitted her royal state. She was gone, however, and none had seen her go. Dorothy had met and questioned the Scarecrow, Tik-Tok, the Shaggy Man, Button-Bright, Cap'n Bill, and even the wise and powerful Wizard of Oz, but not one of them had seen Ozma since she parted with her friends the evening before and had gone to her own rooms.

Pt "She didn't say anything las' night about going anywhere," observed little Trot.

Pt "No, and that's the strange part of it," replied Dorothy. "Usually Ozma lets us know of everything she does."

Pt "Why not look in the Magic Picture?" suggested Betsy Bobbin. "That will tell us where she is in just one second."

Pt "Of course!" cried Dorothy. "Why didn't I think of that before?" And at once the three girls hurried away to Ozma's boudoir, where the Magic Picture always hung. This wonderful Magic Picture was one of the royal Ozma's greatest treasures. There was a large gold frame in the center of which was a bluish-gray canvas on which various scenes constantly appeared and disappeared. If one who stood before it wished to see what any person anywhere in the world was doing, it was only necessary to make the wish and the scene in the Magic Picture would shift to the scene where that person was and show exactly what he or she was then engaged in doing. So the girls knew it would be easy for them to wish to see Ozma, and from the picture they could quickly learn where she was.

Pt Dorothy advanced to the place where the picture was usually protected by thick satin curtains and pulled the draperies aside. Then she stared in amazement, while her two friends uttered exclamations of disappointment.

Pt The Magic Picture was gone. Only a blank space on the wall behind the curtains showed where it had formerly hung.

THE TROUBLES OF GLINDA THE GOOD

Pt That same morning there was great excitement in the castle of the powerful Sorceress of Oz, Glinda the Good. This castle, situated in the Quadling Country, far south of the Emerald City where Ozma ruled, was a splendid structure of exquisite marbles and silver grilles. Here the Sorceress lived, surrounded by a bevy of the most beautiful maidens of Oz, gathered from all the four countries of that fairyland as well as from the magnificent Emerald City itself, which stood in the place where the four countries cornered. It was considered a great honor to be allowed to serve the good Sorceress, whose arts of magic were used only to benefit the Oz people. Glinda was Ozma's most valued servant, for her knowledge of sorcery was wonderful, and she could accomplish almost anything that her mistress, the lovely girl Ruler of Oz, wished her to.

Pt Of all the magical things which surrounded Glinda in her castle, there was none more marvelous than her Great Book of Records. On the pages of this Record Book were constantly being inscribed, day by day and hour by hour, all the important events that happened anywhere in the known world, and they were inscribed in the book at exactly the moment the events happened. Every adventure in the Land of Oz and in the big outside world, and even in places that you and I have never heard of, were recorded accurately in the Great Book, which never made a mistake and stated only the exact truth. For that reason, nothing could be concealed from Glinda the Good, who had only to look at the pages of the Great Book of Records to know everything that had taken place. That was one reason she was such a great Sorceress, for the records made her wiser than any other living person.

Pt This wonderful book was placed upon a big gold table that stood in the middle of Glinda's drawing room. The legs of the table, which were incrustated with precious gems, were firmly fastened to the tiled floor, and the book itself was chained to the table and locked with six stout golden padlocks, the keys to which Glinda carried on a chain that was secured around her own neck. The pages of the Great Book were larger in size than those of an American newspaper, and although they were exceedingly thin, there were so many of them that they made an enormous, bulky volume. With its gold cover and gold clasps, the book was so heavy that three men could scarcely have lifted it. Yet this

morning when Glinda entered her drawing room after breakfast, the good Sorceress was amazed to discover that her Great Book of Records had mysteriously disappeared.

Pt Advancing to the table, she found the chains had been cut with some sharp instrument, and this must have been done while all in the castle slept. Glinda was shocked and grieved. Who could have done this wicked, bold thing? And who could wish to deprive her of her Great Book of Records?

Pt The Sorceress was thoughtful for a time, considering the consequences of her loss. Then she went to her Room of Magic to prepare a charm that would tell her who had stolen the Record Book. But when she unlocked her cupboard and threw open the doors, all of her magical instruments and rare chemical compounds had been removed from the shelves. The Sorceress has now both angry and alarmed. She sat down in a chair and tried to think how this extraordinary robbery could have taken place. It was evident that the thief was some person of very great power, or the theft could not have been accomplished without her knowledge. But who, in all the Land of Oz, was powerful and skillful enough to do this awful thing? And who, having the power, could also have an object in defying the wisest and most talented Sorceress the world has ever known?

Pt Glinda thought over the perplexing matter for a full hour, at the end of which time she was still puzzled how to explain it. But although her instruments and chemicals were gone, her KNOWLEDGE of magic had not been stolen, by any means, since no thief, however skillful, can rob one of knowledge, and that is why knowledge is the best and safest treasure to acquire. Glinda believed that when she had time to gather more magical herbs and elixirs and to manufacture more magical instruments, she would be able to discover who the robber was and what had become of her precious Book of Records.

Pt "Whoever has done this," she said to her maidens, "is a very foolish person, for in time he is sure to be found out and will then be severely punished."

Pt She now made a list of the things she needed and dispatched messengers to every part of Oz with instructions to obtain them and bring them to her as soon as possible. And one of her messengers met the little

Wizard of Oz, who was seated on the back of the famous live Sawhorse and was clinging to its neck with both his arms, for the Sawhorse was speeding to Glinda's castle with the velocity of the wind, bearing the news that Royal Ozma, Ruler of all the great Land of Oz, had suddenly disappeared and no one in the Emerald City knew what had become of her.

Pt "Also," said the Wizard as he stood before the astonished Sorceress, "Ozma's Magic Picture is gone, so we cannot consult it to discover where she is. So I came to you for assistance as soon as we realized our loss. Let us look in the Great Book of Records."

Pt "Alas," returned the Sorceress sorrowfully, "we cannot do that, for the Great Book of Records has also disappeared!"

OF CAYKE THE COOKIE COOK

Pt One more important theft was reported in the Land of Oz that eventful morning, but it took place so far from either the Emerald City or the castle of Glinda the Good that none of those persons we have mentioned learned of the robbery until long afterward.

Pt In the far southwestern corner of the Winkie Country is a broad tableland that can be reached only by climbing a steep hill, whichever side one approaches it. On the hillside surrounding this tableland are no paths at all, but there are quantities of bramble bushes with sharp pricklers on them, which prevent any of the Oz people who live down below from climbing up to see what is on top. But on top live the Yips, and although the space they occupy is not great in extent, the wee country is all their own. The Yips had never -- up to the time this story begins -- left their broad tableland to go down into the Land of Oz, nor had the Oz people ever climbed up to the country of the Yips.

Pt Living all alone as they did, the Yips had queer ways and notions of their own and did not resemble any other people of the Land of Oz. Their houses were scattered all over the flat surface; not like a city, grouped together, but set wherever their owners' fancy dictated, with fields here, trees there, and odd little paths connecting the houses one with another. It was here, on the morning when Ozma so strangely disappeared from the Emerald City, that Cayke the Cookie Cook discovered that her diamond-studded gold dishpan had been stolen, and she raised such a hue and cry over her loss and wailed and shrieked so loudly that many of the Yips gathered around her house to inquire what was the matter.

Pt It was a serious thing in any part of the Land of Oz to accuse one of stealing, so when the Yips heard Cayke the Cookie Cook declare that her jeweled dishpan had been stolen, they were both humiliated and disturbed and forced Cayke to go with them to the Frogman to see what could be done about it. I do not suppose you have ever before heard of the Frogman, for like all other dwellers on that tableland, he had never been away from it, nor had anyone come up there to see him. The Frogman was in truth descended from the common frogs of Oz, and when he was first born he lived in a pool in the Winkie Country and was much like any other frog. Being of an adventurous nature, however, he soon hopped out of his pool and began to travel, when a big bird came

along and seized him in its beak and started to fly away with him to its nest. When high in the air, the frog wriggled so frantically that he got loose and fell down, down, down into a small hidden pool on the tableland of the Yips. Now that pool, it seems, was unknown to the Yips because it was surrounded by thick bushes and was not near to any dwelling, and it proved to be an enchanted pool, for the frog grew very fast and very big, feeding on the magic skosh which is found nowhere else on earth except in that one pool. And the skosh not only made the frog very big so that when he stood on his hind legs he was as tall as any Yip in the country, but it made him unusually intelligent, so that he soon knew more than the Yips did and was able to reason and to argue very well indeed.

Pt No one could expect a frog with these talents to remain in a hidden pool, so he finally got out of it and mingled with the people of the tableland, who were amazed at his appearance and greatly impressed by his learning. They had never seen a frog before, and the frog had never seen a Yip before, but as there were plenty of Yips and only one frog, the frog became the most important. He did not hop any more, but stood upright on his hind legs and dressed himself in fine clothes and sat in chairs and did all the things that people do, so he soon came to be called the Frogman, and that is the only name he has ever had. After some years had passed, the people came to regard the Frogman as their adviser in all matters that puzzled them. They brought all their difficulties to him, and when he did not know anything, he pretended to know it, which seemed to answer just as well. Indeed, the Yips thought the Frogman was much wiser than he really was, and he allowed them to think so, being very proud of his position of authority.

Pt There was another pool on the tableland which was not enchanted but contained good, clear water and was located close to the dwellings. Here the people built the Frogman a house of his own, close to the edge of the pool so that he could take a bath or a swim whenever he wished. He usually swam in the pool in the early morning before anyone else was up, and during the day he dressed himself in his beautiful clothes and sat in his house and received the visits of all the Yips who came to him to ask his advice. The Frogman's usual costume consisted of knee-breeches made of yellow satin plush, with trimmings of gold braid and jeweled knee-buckles; a white satin vest with silver buttons in which were set solitaire rubies; a swallow-tailed coat of bright yellow; green stockings

and red leather shoes turned up at the toes and having diamond buckles. He wore, when he walked out, a purple silk hat and carried a gold-headed cane. Over his eyes he wore great spectacles with gold rims, not because his eyes were bad, but because the spectacles made him look wise, and so distinguished and gorgeous was his appearance that all the Yips were very proud of him.

Pt There was no King or Queen in the Yip Country, so the simple inhabitants naturally came to look upon the Frogman as their leader as well as their counselor in all times of emergency. In his heart the big frog knew he was no wiser than the Yips, but for a frog to know as much as a person was quite remarkable, and the Frogman was shrewd enough to make the people believe he was far more wise than he really was. They never suspected he was a humbug, but listened to his words with great respect and did just what he advised them to do.

Pt Now when Cayke the Cookie Cook raised such an outcry over the theft of her diamond-studded dishpan, the first thought of the people was to take her to the Frogman and inform him of the loss, thinking that of course he would tell her where to find it. He listened to the story with his big eyes wide open behind his spectacles, and said in his deep, croaking voice, "If the dishpan is stolen, somebody must have taken it."

Pt "But who?"asked Cayke anxiously. "Who is the thief?"

Pt "The one who took the dishpan, of course," replied the Frogman, and hearing this all the Yips nodded their heads gravely and said to one another, "It is absolutely true!"

Pt "But I want my dishpan!" cried Cayke.

Pt "No one can blame you for that wish," remarked the Frogman.

Pt "Then tell me where I may find it," she urged.

Pt The look the Frogman gave her was a very wise look, and he rose from his chair and strutted up and down the room with his hands under his coattails in a very pompous and imposing manner. This was the first time so difficult a matter had been brought to him, and he wanted time to think. It would never do to let them suspect his ignorance, and so he thought very, very hard how best to answer the woman without betraying himself. "I beg to inform you," said he, "that nothing in the Yip Country has ever been stolen before."

Pt "We know that already," answered Cayke the Cookie Cook *impatiently*.

Pt "*Therefore*," continued the Frogman, "this theft becomes a very important matter." "*Therefore*," continued the Frogman, "this theft becomes a very important matter."

Pt "Well, where is my dishpan?" *demanded* the woman.

Pt "It is lost, but it must be found. Unfortunately, we have no policemen or detectives to unravel the mystery, so we must employ other means to regain the lost article. Cayke must first write a Proclamation and tack it to the door of her house, and the Proclamation must read that whoever stole the jeweled dishpan must return it at once."

Pt "But suppose no one returns it," suggested Cayke.

Pt "Then," said the Frogman, "that very fact will be proof that no one has stolen it."

Pt Cayke was not satisfied, but the other Yips seemed to approve the plan highly. They all advised her to do as the Frogman had told her to, so she posted the sign on her door and waited patiently for someone to return the dishpan -- which no one ever did. Again she went, accompanied by a group of her neighbors, to the Frogman, who by this time had given the matter considerable thought. Said he to Cayke, "I am now convinced that no Yip has taken your dishpan, and since it is gone from the Yip Country, I suspect that some stranger came from the world down below us in the darkness of night when all of us were asleep and took away your treasure. There can be no other explanation of its disappearance. So if you wish to recover that golden, diamond-studded dishpan, you must go into the *lower* world after it."

Pt This was indeed a startling proposition. Cayke and her friends went to the edge of the flat tableland and looked down the *steep* hillside to the *plains* below. It was so far to the bottom of the hill that nothing there could be seen very distinctly, and it seemed to the Yips very venturesome, if not dangerous, to go so far from home into an unknown land. However, Cayke wanted her dishpan very badly, so she turned to her friends and asked, "Who will go with me?"

Pt No one answered the question, but after a period of *silence* one of the Yips said, "We know what is here on the top of this flat hill, and it

seems to us a very pleasant place, but what is down below we do not know. The chances are it is not so pleasant, so we had best stay where we are."

Pt "It may be a far better country than this is," suggested the Cookie Cook.

Pt "Maybe, maybe," responded another Yip, "but why take chances? Contentment with one's lot is true wisdom.

Pt Perhaps in some other country there are better cookies than you cook, but as we have always eaten your cookies and liked them -- except when they are burned on the bottom -- we do not long for any better ones."

Pt Cayke might have agreed to this argument had she not been so anxious to find her precious dishpan, but now she exclaimed impatiently, "You are cowards, all of you! If none of you are willing to explore with me the great world beyond this small hill, I will surely go alone."

Pt "That is a wise resolve," declared the Yips, much relieved. "It is your dishpan that is lost, not ours. And if you are willing to risk your life and liberty to regain it, no one can deny you the privilege."

Pt While they were thus conversing, the Frogman joined them and looked down at the plain with his big eyes and seemed unusually thoughtful. In fact, the Frogman was thinking that he'd like to see more of the world. Here in the Yip Country he had become the most important creature of them all, and his importance was getting to be a little tame. It would be nice to have other people defer to him and ask his advice, and there seemed no reason so far as he could see why his fame should not spread throughout all Oz. He knew nothing of the rest of the world, but it was reasonable to believe that there were more people beyond the mountain where he now lived than there were Yips, and if he went among them he could surprise them with his display of wisdom and make them bow down to him as the Yips did. In other words, the Frogman was ambitious to become still greater than he was, which was impossible if he always remained upon this mountain. He wanted others to see his gorgeous clothes and listen to his solemn sayings, and here was an excuse for him to get away from the Yip Country. So he said to Cayke the Cookie Cook, "I will go with you, my good woman," which

greatly pleased Cayke because she felt the Frogman could be of much assistance to her in her search.

Pt But now, since the mighty Frogman had decided to undertake the journey, several of the Yips who were young and daring at once made up their minds to go along, so the next morning after breakfast the Frogman and Cayke the Cookie Cook and nine of the Yips started to slide down the side of the mountain. The bramble bushes and cactus plants were very prickly and uncomfortable to the touch, so the Frogman quickly commanded the Yips to go first and break a path, so that when he followed them he would not tear his splendid clothes. Cayke, too, was wearing her best dress and was likewise afraid of the thorns and pricklers, so she kept behind the Frogman.

Pt They made rather slow progress and night overtook them before they were halfway down the mountainside, so they found a cave in which they sought shelter until morning. Cayke had brought along a basket full of her famous cookies, so they all had plenty to eat. On the second day the Yips began to wish they had not embarked on this adventure. They grumbled a good deal at having to cut away the thorns to make the path for the Frogman and the Cookie Cook, for their own clothing suffered many tears, while Cayke and the Frogman traveled safely and in comfort.

Pt "If it is true that anyone came to our country to steal your diamond dishpan," said one of the Yips to Cayke, "it must have been a bird, for no person in the form of a man, woman or child could have climbed through these bushes and back again."

Pt "And, allowing he could have done so," said another Yip, "the diamond-studded gold dishpan would not have repaid him for his troubles and his tribulations."

Pt "For my part," remarked a third Yip, "I would rather go back home and dig and polish some more diamonds and mine some more gold and make you another dishpan than be scratched from head to heel by these dreadful bushes. Even now, if my mother saw me, she would not know I am her son."

Pt Cayke paid no heed to these mutterings, nor did the Frogman. Although their journey was slow, it was being made easy for them by the Yips, so they had nothing to complain of and no desire to turn back. Quite near to the bottom of the great hill they came upon a great gulf, the sides

of which were as smooth as glass. The gulf extended a long distance -- as far as they could see in either direction -- and although it was not very wide, it was far too wide for the Yips to leap across it. And should they fall into it, it was likely they might never get out again. "Here our journey ends," said the Yips. "We must go back again."

Pt Cayke the Cookie Cook began to weep.

Pt "I shall never find my pretty dishpan again, and my heart will be broken!" she sobbed.

Pt The Frogman went to the edge of the gulf and with his eye carefully measured the distance to the other side. "Being a frog," said he, "I can leap, as all frogs do, and being so big and strong, I am sure I can leap across this gulf with ease. But the rest of you, not being frogs, must return the way you came."

Pt "We will do that with pleasure," cried the Yips, and at once they turned and began to climb up the steep mountain, feeling they had had quite enough of this unsatisfactory adventure. Cayke the Cookie Cook did not go with them, however. She sat on a rock and wept and wailed and was very miserable.

Pt "Well," said the Frogman to her, "I will now bid you goodbye. If I find your diamond-decorated gold dishpan, I will promise to see that it is safely returned to you."

Pt "But I prefer to find it myself!" she said. "See here, Frogman, why can't you carry me across the gulf when you leap it? You are big and strong, while I am small and thin."

Pt The Frogman gravely thought over this suggestion. It was a fact that Cayke the Cookie Cook was not a heavy person. Perhaps he could leap the gulf with her on his back. "If you are willing to risk a fall," said he, "I will make the attempt."

Pt At once she sprang up and grabbed him around his neck with both her arms. That is, she grabbed him where his neck ought to be, for the Frogman had no neck at all. Then he squatted down, as frogs do when they leap, and with his powerful rear legs he made a tremendous jump. Over the gulf they sailed, with the Cookie Cook on his back, and he had leaped so hard -- to make sure of not falling in -- that he sailed over a lot of bramble bushes that grew on the other side and landed in a clear

space which was so far beyond the gulf that when they looked back they could not see it at all.

Pt Cayke now got off the Frogman's back and he stood erect again and carefully brushed the dust from his velvet coat and rearranged his white satin necktie.

Pt "I had no idea I could leap so far," he said wonderingly. "Leaping is one more accomplishment I can now add to the long list of deeds I am able to perform."

Pt "You are certainly fine at leap-frog," said the Cookie Cook admiringly, "but, as you say, you are wonderful in many ways. If we meet with any people down here, I am sure they will consider you the greatest and grandest of all living creatures."

Pt "Yes," he replied, "I shall probably astonish strangers, because they have never before had the pleasure of seeing me. Also, they will marvel at my great learning. Every time I open my mouth, Cayke, I am liable to say something important."

Pt "That is true," she agreed, "and it is fortunate your mouth is so very wide and opens so far, for otherwise all the wisdom might not be able to get out of it." "Perhaps nature made it wide for that very reason," said the Frogman. "But come, let us now go on, for it is getting late and we must find some sort of shelter before night overtakes us."

AMONG THE WINKIES

Pt The settled parts of the Winkie Country are full of happy and contented people who are ruled by a tin Emperor named Nick Chopper, who in turn is a subject of the beautiful girl Ruler, Ozma of Oz. But not all of the Winkie Country is fully settled. At the east, which part lies nearest the Emerald City, there are beautiful farmhouses and roads, but as you travel west, you first come to a branch of the Winkie River, beyond which there is a rough country where few people live, and some of these are quite unknown to the rest of the world. After passing through this rude section of territory, which no one ever visits, you would come to still another branch of the Winkie River, after crossing which you would find another well-settled part of the Winkie Country extending westward quite to the Deadly Desert that surrounds all the Land of Oz and separates that favored fairyland from the more common outside world. The Winkies who live in this west section have many tin mines, from which metal they make a great deal of rich jewelry and other articles, all of which are highly esteemed in the Land of Oz because tin is so bright and pretty and there is not so much of it as there is of gold and silver.

Pt Not all the Winkies are miners, however, for some till the fields and grow grains for food, and it was at one of these far-west Winkie farms that the Frogman and Cayke the Cookie Cook first arrived after they had descended from the mountain of the Yips. "Goodness me!" cried Nellary the Winkie wife when she saw the strange couple approaching her house. "I have seen many queer creatures in the Land of Oz, but none more queer than this giant frog who dresses like a man and walks on his hind legs. Come here, Wiljon," she called to her husband, who was eating his breakfast, "and take a look at this astonishing freak."

Pt Wiljon the Winkie came to the door and looked out. He was still standing in the doorway when the Frogman approached and said with a haughty croak, "Tell me, my good man, have you seen a diamond-studded gold dishpan?"

Pt "No, nor have I seen a copper-plated lobster," replied Wiljon in an equally haughty tone.

Pt The Frogman stared at him and said, "Do not be insolent, fellow!"

Pt "No," added Cayke the Cookie Cook hastily, "you must be very polite to the great Frogman, for he is the wisest creature in all the world."

Pt "Who says that?" inquired Wiljon.

Pt "He says so himself," replied Cayke, and the Frogman nodded and strutted up and down, twirling his gold-headed cane very gracefully.

Pt "Does the Scarecrow admit that this overgrown frog is the wisest creature in the world?" asked Wiljon.

Pt "I do not know who the Scarecrow is," answered Cayke the Cookie Cook.

Pt "Well, he lives at the Emerald City, and he is supposed to have the finest brains in all Oz. The Wizard gave them to him, you know."

Pt "Mine grew in my head," said the Frogman pompously, "so I think they must be better than any wizard brains. I am so wise that sometimes my wisdom makes my head ache. I know so much that often I have to forget part of it, since no one creature, however great, is able to contain so much knowledge."

Pt "It must be dreadful to be stuffed full of wisdom," remarked Wiljon reflectively and eyeing the Frogman with a doubtful look. "It is my good fortune to know very little."

Pt "I hope, however, you know where my jeweled dishpan is," said the Cookie Cook anxiously.

Pt "I do not know even that," returned the Winkie. "We have trouble enough in keeping track of our own dishpans without meddling with the dishpans of strangers."

Pt Finding him so ignorant, the Frogman proposed that they walk on and seek Cayke's dishpan elsewhere. Wiljon the Winkie did not seem greatly impressed by the great Frogman, which seemed to that personage as strange as it was disappointing. But others in this unknown land might prove more respectful.

Pt "I'd like to meet that Wizard of Oz," remarked Cayke as they walked along a path. "If he could give a Scarecrow brains, he might be able to find my dishpan."

Pt "Poof!" grunted the Frogman scornfully. "I am greater than any wizard. Depend on ME. If your dishpan is anywhere in the world, I am sure to find it."

Pt "If you do not, my heart will be broken," declared the Cookie Cook in a sorrowful voice.

Pt For a while the Frogman walked on in silence. Then he asked, "Why do you attach so much importance to a dishpan?"

Pt "It is the greatest treasure I possess," replied the woman. "It belonged to my mother and to all my grandmothers since the beginning of time. It is, I believe, the very oldest thing in all the Yip Country -- or was while it was there -- and," she added, dropping her voice to an awed whisper, "it has magic powers!"

Pt "In what way?" inquired the Frogman, seeming to be surprised at this statement.

Pt "Whoever has owned that dishpan has been a good cook, for one thing. No one else is able to make such good cookies as I have cooked, as you and all the Yips know. Yet the very morning after my dishpan was stolen, I tried to make a batch of cookies and they burned up in the oven! I made another batch that proved too tough to eat, and I was so ashamed of them that I buried them in the ground. Even the third batch of cookies, which I brought with me in my basket, were pretty poor stuff and no better than any woman could make who does not own my diamond-studded gold dishpan. In fact, my good Frogman, Cayke the Cookie Cook will never be able to cook good cookies again until her magic dishpan is restored to her."

Pt "In that case," said the Frogman with a sigh, "I suppose we must manage to find it."

OZMA'S FRIENDS ARE PERPLEXED

Pt "Really," said Dorothy, looking solemn, "this is very s'prising. We can't even find a shadow of Ozma anywhere in the Em'rald City, and wherever she's gone, she's taken her Magic Picture with her." She was standing in the courtyard of the palace with Betsy and Trot, while Scraps, the Patchwork Girl, danced around the group, her hair flying in the wind.

Pt "P'raps," said Scraps, still dancing, "someone has stolen Ozma."

Pt "Oh, they'd never dare do that!" exclaimed tiny Trot.

Pt "And stolen the Magic Picture, too, so the thing can't tell where she is," added the Patchwork Girl.

Pt "That's nonsense," said Dorothy. "Why, ev'ryone loves Ozma. There isn't a person in the Land of Oz who would steal a single thing she owns."

Pt "Huh!" replied the Patchwork Girl. "You don't know ev'ry person in the Land of Oz."

Pt "Why don't I?"

Pt "It's a big country," said Scraps. "There are cracks and corners in it that even Ozma doesn't know of."

Pt "The Patchwork Girl's just daffy," declared Betsy.

Pt "No, she's right about that," replied Dorothy thoughtfully. "There are lots of queer people in this fairyland who never come near Ozma or the Em'rald City. I've seen some of 'em myself, girls. But I haven't seen all, of course, and there MIGHT be some wicked persons left in Oz yet, though I think the wicked witches have all been destroyed."

Pt Just then the Wooden Sawhorse dashed into the courtyard with the Wizard of Oz on his back. "Have you found Ozma?" cried the Wizard when the Sawhorse stopped beside them.

Pt "Not yet," said Dorothy. "Doesn't Glinda the Good know where she is?"

Pt "No. Glinda's Book of Records and all her magic instruments are gone. Someone must have stolen them."

Pt "Goodness me!" exclaimed Dorothy in alarm. "This is the biggest steal I ever heard of. Who do you think did it, Wizard?"

Pt "I've no idea," he answered.

Pt "But I have come to get my own bag of magic tools and carry them to Glinda. She is so much more powerful than I that she may be able to discover the truth by means of my magic quicker and better than I could myself."

Pt "Hurry, then," said Dorothy, "for we've all gotten terr'bly worried."

Pt The Wizard rushed away to his rooms but presently came back with a long, sad face. "It's gone!" he said.

Pt "What's gone?" asked Scraps.

Pt "My black bag of magic tools. Someone must have stolen it!"

Pt They looked at one another in amazement.

Pt "This thing is getting desperate," continued the Wizard. "All the magic that belongs to Ozma or to Glinda or to me has been stolen."

Pt "Do you suppose Ozma could have taken them, herself, for some purpose?" asked Betsy.

Pt "No indeed," declared the Wizard. "I suspect some enemy has stolen Ozma and for fear we would follow and recapture her has taken all our magic away from us."

Pt "How dreadful!" cried Dorothy. "The idea of anyone wanting to injure our dear Ozma! Can't we do ANYthing to find her, Wizard?"

Índice - Versão em Português

[1 - Capítulo 1](#)

[2 - Capítulo 2](#)

[3 - Capítulo 3](#)

[4 - Capítulo 4](#)

[5 - Capítulo 5](#)

1 - Capítulo 1

En Não havia dúvida: a Princesa Ozma, a bela jovem governante de Oz, estava perdida. Ela havia desaparecido por completo. Nenhum de seu povo, nem mesmo seus amigos mais próximos, sabia onde ela estava. Dorothy foi quem descobriu isso primeiro. Dorothy era uma garotinha do Kansas que tinha vindo morar em Oz. Ozma lhe dera aposentos lindos no palácio real, porque a amava e queria tê-la por perto.

En Dorothy não era a única menina do mundo exterior que vivia em Oz e morava no palácio real. Havia Betsy Bobbin, que tinha chegado a Oz depois de muitas aventuras, e Trot, que fora convidada a morar ali com seu fiel amigo Cap'n Bill. As três meninas tinham aposentos no palácio e eram amigas próximas. Mas Dorothy era a amiga mais querida de Ozma, e só ela podia procurar Ozma a qualquer hora. Dorothy vivia em Oz havia mais tempo do que as outras e tinha sido feita Princesa do reino.

En Betsy era um ano mais velha do que Dorothy, e Trot era um ano mais nova. Ainda assim, tinham idades próximas e gostavam de brincar juntas. Certa manhã, enquanto conversavam no quarto de Dorothy, Betsy sugeriu uma viagem ao País dos Munchkins, um dos quatro grandes países de Oz governados por Ozma. "Nunca fui lá", disse Betsy Bobbin. "Mas o Espantalho já me disse que é o país mais bonito de toda Oz."

En "Eu também gostaria de ir", acrescentou Trot.

En "Está bem", disse Dorothy. "Vou perguntar a Ozma. Talvez ela nos deixe levar o Cavalo de Pau e a Carroça Vermelha. Seria muito melhor do que ir a pé o caminho todo. Oz é um lugar grande quando se viaja até os cantos mais distantes."

En Então Dorothy se levantou de um pulo e atravessou os corredores do esplêndido palácio até chegar aos aposentos reais, que ocupavam toda a frente do segundo andar. Numa pequena sala de espera, a criada de Ozma, Jellia Jamb, estava costurando. "Ozma já acordou?", perguntou Dorothy.

En "Não sei, minha querida", respondeu Jellia. "Não tive notícias dela esta manhã. Ela nem pediu seu banho ou seu café da manhã, e já passou muito da hora de costume."

En "Que estranho!", exclamou a menina.

En "É", concordou a criada. "Mas claro que nada de ruim pode ter acontecido a ela. Ninguém pode morrer ou ser morto em Oz, e Ozma é uma poderosa fada. Que eu saiba, ela não tem inimigos. Então não estou preocupada com ela, embora deva dizer que seu silêncio é incomum."

En "Talvez", disse Dorothy, pensativa, "ela tenha dormido demais. Ou talvez esteja lendo ou trabalhando em alguma nova mágica para ajudar seu povo."

En "Qualquer uma dessas coisas pode ser verdade", disse Jellia Jamb. "Por isso não me atrevi a incomodar nossa senhora real. Mas você é uma convidada especial, Princesa, e tenho certeza de que Ozma não se importaria se você entrasse para vê-la."

En "Claro que não", disse Dorothy. Ela abriu a porta externa e entrou. Tudo estava quieto. Foi para outro cômodo, o boudoir de Ozma, e depois afastou uma pesada cortina coberta de fio dourado. Entrou no quarto de dormir da fada Governante de Oz. Mas a cama de marfim e ouro estava vazia. O quarto também estava vazio. Não havia sinal de Ozma. Dorothy ficou muito surpresa, mas ainda assim não pensou que algo ruim tivesse acontecido. Voltou pelo boudoir e olhou nos outros cômodos dos aposentos, o banheiro, o closet e até a grande sala do trono ao lado. Mas não conseguiu encontrar Ozma em lugar nenhum.

En Então voltou para a antessala onde tinha deixado Jellia Jamb e disse: "Ela não está nos aposentos dela agora, então deve ter saído."

En "Não entendo como ela poderia ter feito isso sem que eu a visse", respondeu Jellia, "a menos que tenha se tornado invisível."

En "De qualquer jeito, ela não está lá", disse Dorothy.

En "Então vamos procurá-la", disse a criada, que agora parecia um pouco preocupada. Então foram para os corredores, e Dorothy quase tropeçou numa garota estranha que dançava alegremente pelo corredor.

En "Espere um pouco, Retalhos!", ela chamou. "Você viu Ozma esta manhã?"

En "Eu não!", respondeu a garota estranha, dançando mais perto. "Perdi os dois olhos numa briga com o Uzo ontem à noite, porque a criatura os arrancou do meu rosto com suas patas quadradas. Então guardei os olhos no bolso, e esta manhã Botão-Brilhante me levou até a Tia Em, que os costurou de volta. Então eu não vi nada hoje, exceto nos últimos cinco minutos. Então, claro, não vi Ozma."

En "Muito bem, Retalhos", disse Dorothy, olhando de perto para os olhos, que eram apenas dois botões pretos redondos costurados no rosto da garota.

En Uma pessoa que visse Retalhos pela primeira vez notaria muitas coisas estranhas nela. As pessoas a chamavam de "a Garota de Retalhos" porque seu corpo, braços e pernas eram feitos de uma colcha de retalhos colorida que tinha sido cortada no formato certo e enchida de algodão. Sua cabeça era uma bola redonda, também enchida e amarrada aos ombros. Ela tinha fios de lã marrom por cabelo. Seu nariz era feito de um pedaço de pano puxado até formar um pequeno nó e amarrado com um barbante. Sua boca tinha sido cuidadosamente feita com um corte no lugar certo, forrado de seda vermelha. Também tinha duas fileiras de pérolas como dentes e um pedaço de flanela vermelha como língua.

En Mesmo com sua aparência estranha, a Garota de Retalhos estava magicamente viva. Ela era uma das pessoas mais alegres e simpáticas entre os muitos habitantes incomuns do incrível País das Fadas de Oz. Retalhos era muito querida, embora fosse mudável e imprevisível. Ela costumava dizer e fazer coisas que surpreendiam seus amigos. Quase nunca ficava parada. Adorava dançar, fazer estrelinhas e cambalhotas, subir em árvores e se divertir com muitos outros jogos ativos.

En "Vou procurar Ozma", disse Dorothy. "Ela não está nos aposentos dela, e eu queria perguntar uma coisa a ela."

En "Eu vou com você", disse Retalhos. "Meus olhos são mais aguçados que os seus, e conseguem ver mais longe."

En "Não tenho tanta certeza disso", respondeu Dorothy. "Mas venha conosco se quiser."

En Elas procuraram por todo o grande palácio e até pelos jardins mais distantes, mas não encontraram nenhum sinal de Ozma. Quando Dorothy voltou para junto de Betsy e Trot, estava séria e preocupada. Ozma nunca tinha saído antes sem avisar suas amigas para onde ia ou sem uma escolta digna de uma rainha. Mas agora ela tinha sumido, e ninguém a tinha visto sair. Dorothy tinha perguntado ao Espantalho, ao Tiktok, ao Homem Felpudo, a Botão-Brilhante, a Cap'n Bill, e até ao Mágico de Oz. Nenhum deles tinha visto Ozma desde que ela deixou seus amigos na noite anterior e foi para seus próprios aposentos.

En "Ela não disse nada ontem à noite sobre ir a algum lugar", disse a pequena Trot.

En "Não, e essa é a parte estranha", respondeu Dorothy. "Geralmente Ozma conta tudo o que faz."

En "Por que não olhar no Retrato Mágico?", sugeriu Betsy Bobbin. "Ele vai nos dizer onde ela está em um segundo."

En "Claro!", exclamou Dorothy. "Por que eu não pensei nisso antes?" Na mesma hora, as três meninas correram para o boudoir de Ozma, onde o Retrato Mágico sempre ficava pendurado. Esse quadro maravilhoso era um dos maiores tesouros de Ozma. Tinha uma grande moldura dourada e uma tela cinza-azulada no centro. Cenas apareciam e desapareciam nele o tempo todo. Se alguém quisesse ver o que qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo estava fazendo, bastava desejar. Então o quadro mudava para mostrar essa pessoa e exatamente o que ela estava fazendo. Assim, as meninas sabiam que podiam facilmente desejar ver Ozma e descobrir rapidamente onde ela estava.

En Dorothy foi até o lugar onde o quadro costumava ficar escondido atrás de cortinas grossas de cetim e as afastou. Então ela olhou surpresa, e suas duas amigas gritaram porque ficaram decepcionadas.

En O Retrato Mágico tinha sumido. Só um espaço vazio na parede atrás das cortinas mostrava onde ele tinha estado pendurado antes.

2 - Capítulo 2

En Naquela mesma manhã, houve grande agitação no castelo de Glinda, a Boa, a poderosa Feiticeira de Oz. Seu castelo ficava no País dos Quadlings, bem ao sul da Cidade das Esmeraldas, onde Ozma governava. Era um belo edifício de mármore e trabalhos de prata. Glinda vivia lá com muitas belas donzelas dos quatro países de Oz, e também da Cidade das Esmeraldas. Era uma grande honra servi-la. Ela usava sua magia apenas para ajudar o povo de Oz. Glinda era a serva mais valiosa de Ozma, porque sua magia era maravilhosa e ela podia fazer quase tudo o que sua jovem governante pedisse.

En De todas as coisas mágicas ao redor de Glinda, nenhuma era mais surpreendente do que seu Grande Livro de Registros. Todo dia e toda hora, escreviam-se nele todos os acontecimentos importantes de qualquer lugar do mundo conhecido. O livro registrava cada acontecimento no exato momento em que ele acontecia. Também guardava aventuras da Terra de Oz, do mundo exterior e até de lugares dos quais nunca ouvimos falar. Sempre estava correto e contava apenas a verdade. Por isso, nada podia ser escondido de Glinda, a Boa. Ao olhar o Grande Livro de Registros, ela podia saber tudo o que havia acontecido. Essa era uma das razões pelas quais ela era uma grande Feiticeira, pois o livro a tornava mais sábia do que qualquer outra pessoa.

En Esse livro maravilhoso ficava sobre uma grande mesa dourada no meio da sala de estar de Glinda. A mesa tinha pernas cobertas de joias e era fixa ao chão. O livro estava preso à mesa por correntes e trancado com seis cadeados de ouro. Glinda guardava as chaves numa corrente ao redor do pescoço. As páginas eram maiores do que as de um jornal americano. Eram muito finas, mas havia tantas que o livro era enorme e pesado. Nem três homens conseguiam levantá-lo com facilidade. Mas naquela manhã, depois do café, Glinda entrou na sala e descobriu que seu Grande Livro de Registros tinha desaparecido misteriosamente.

En Quando foi até a mesa, viu que as correntes tinham sido cortadas com uma ferramenta afiada. Isso deve ter acontecido enquanto todos no castelo dormiam. Glinda ficou chocada e triste. Quem poderia ter feito uma coisa tão ousada e maldosa? E quem quereria levar seu Grande Livro de Registros?

En Por um tempo, a Feiticeira pensou no que aquela perda poderia significar. Depois foi até sua Sala de Magia fazer um feitiço que lhe dissesse quem tinha roubado o Livro de Registros. Mas, ao destrancar seu armário e abrir as portas, viu que todas as suas ferramentas mágicas e raros compostos químicos tinham sido levados das prateleiras. Agora Glinda estava tanto zangada quanto assustada. Sentou-se e tentou entender como aquele estranho roubo podia ter acontecido. Estava claro que o ladrão devia ser muito poderoso, porque o roubo aconteceu sem que ela percebesse. Mas quem, em toda a Terra de Oz, seria hábil o bastante para fazer algo tão terrível? E quem se atreveria a desafiar a mais sábia e talentosa Feiticeira do mundo?

En Glinda pensou no mistério por uma hora inteira, mas ainda assim não conseguiu explicá-lo. Suas ferramentas e compostos químicos tinham sumido, mas seu conhecimento de magia não tinha sido roubado. Nenhum ladrão pode levar embora o conhecimento, por mais esperto que seja. Por isso o conhecimento é o tesouro melhor e mais seguro que se pode ter. Glinda acreditava que, quando tivesse tempo de conseguir mais ervas mágicas, poções e ferramentas, seria capaz de descobrir quem era o ladrão e o que tinha acontecido com seu precioso Livro de Registros.

En "Quem quer que tenha feito isso", disse ela às suas donzelas, "é muito tolo, porque com o tempo certamente será encontrado e punido."

En Ela escreveu uma lista de coisas de que precisava e enviou mensageiros a todas as partes de Oz para consegui-las. Um dos mensageiros encontrou o pequeno Mágico de Oz. Ele estava montado no famoso Cavalo de Pau vivo, cavalgando muito depressa. Ele se segurava ao pescoço do cavalo. Estava indo até o castelo de Glinda com notícias. Ele disse que a Real Ozma, a Governante de Oz, tinha desaparecido de repente. Ninguém na Cidade das Esmeraldas sabia onde ela estava.

En "Além disso", disse o Mágico à Feiticeira surpresa, "o Retrato Mágico de Ozma também sumiu, então não podemos usá-lo para descobrir onde ela está. Por isso vim até você pedir ajuda assim que percebemos nossa perda. Vamos olhar no Grande Livro de Registros."

En "Ai de mim", respondeu a Feiticeira, triste, "não podemos fazer isso, porque o Grande Livro de Registros também desapareceu!"

3 - Capítulo 3

En Outro roubo importante aconteceu na Terra de Oz naquela manhã. Mas foi longe da Cidade das Esmeraldas e do castelo de Glinda. Por isso, nenhuma das pessoas importantes soube disso até mais tarde.

En No canto extremo sudoeste do País dos Winkies há um vasto planalto. As pessoas só conseguem chegar até lá subindo uma colina íngreme, de qualquer lado. Não há trilhas nas colinas ao redor, apenas muitos arbustos espinhosos com espinhos afiados. Eles impedem que o povo de Oz, lá embaixo, suba para ver o que existe ali. Os Yips vivem no topo. O país deles é pequeno, mas é todo seu. Até o início desta história, os Yips nunca tinham saído do seu planalto para descer à Terra de Oz, e ninguém de Oz jamais tinha subido até o país deles.

En Por viverem isolados, os Yips tinham costumes e ideias estranhas, só deles. Eram diferentes de qualquer outro povo da Terra de Oz. Suas casas se espalhavam pelo planalto, não juntas como numa cidade. Ficavam onde cada dono quisesse, com campos aqui, árvores ali, e pequenos caminhos tortos ligando as casas. Na manhã em que Ozma desapareceu tão estranhamente da Cidade das Esmeraldas, Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, descobriu que sua bacia de ouro com diamantes tinha sido roubada. Ela gritou tão alto que muitos Yips se reuniram em sua casa para perguntar o que havia de errado.

En Era algo sério na Terra de Oz acusar alguém de roubo. Então, quando os Yips ouviram Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, dizer que sua bacia cravejada de joias tinha sido roubada, sentiram-se envergonhados e perturbados. Fizeram Cayke ir com eles até o Homem-Sapo para ver o que podia ser feito. Talvez você não conheça o Homem-Sapo, porque ele nunca tinha saído daquele planalto, e ninguém jamais tinha subido para vê-lo. Ele vinha dos sapos comuns de Oz. Quando jovem sapo, vivia numa lagoa no País dos Winkies. Mas, por ser aventureiro, pulou dali um dia. Então um grande pássaro o pegou com o bico e voou com ele. Bem no alto, o sapo se soltou e caiu numa pequena lagoa escondida no planalto dos Yips. A lagoa estava escondida por arbustos densos e longe de qualquer casa, então os Yips não sabiam que ela existia. Era uma lagoa encantada. O sapo cresceu muito ao comer o skosh mágico que vivia ali, e ficou tão alto quanto um Yip quando se levantava nas

patas traseiras. Também ficou muito esperto, e passou a pensar e argumentar muito bem.

En Ninguém esperaria que um sapo assim ficasse escondido numa lagoa, então logo ele saiu e se misturou com o povo do planalto. Eles ficaram impressionados com sua aparência e com seu conhecimento. Nunca tinham visto um sapo antes, e o sapo nunca tinha visto um Yip antes, mas, como havia muitos Yips e apenas um sapo, o sapo se tornou o mais importante. Parou de pular, ficou de pé nas patas traseiras, usou roupas finas, sentou-se em cadeiras e fez tudo o que as pessoas fazem. Logo passaram a chamá-lo de Homem-Sapo, e esse sempre foi o seu nome. Depois de alguns anos, as pessoas começaram a trazer todos os seus problemas até ele. Ele se tornou o conselheiro delas. Quando não sabia algo, fingia que sabia, e isso funcionava bem o suficiente. Os Yips achavam que ele era muito mais sábio do que realmente era, e ele gostava que pensassem assim, porque tinha orgulho de sua autoridade.

En Havia outra lagoa no planalto. Não era encantada, mas tinha água limpa e boa e ficava perto das casas. As pessoas construíram uma casa para o Homem-Sapo ao lado dela, para que pudesse tomar banho ou nadar sempre que quisesse. Ele costumava nadar bem cedo, antes de todo mundo acordar. Durante o dia, usava suas roupas bonitas e ficava sentado em sua casa, onde os Yips vinham pedir seu conselho. Suas roupas habituais eram calções de cetim amarelo com galões dourados e fivelas cravejadas de joias, um colete de cetim branco com botões de prata cravejados de rubis, um casaco amarelo brilhante, meias verdes e sapatos de couro vermelho com fivelas de diamante. Quando saía, usava uma cartola de seda roxa e carregava uma bengala com cabo de ouro. Também usava grandes óculos de armação dourada, não porque precisasse, mas porque faziam ele parecer sábio. Ele parecia tão importante e imponente que todos os Yips tinham orgulho dele.

En Não havia Rei nem Rainha no País dos Yips, então naturalmente as pessoas olhavam para o Homem-Sapo como seu líder e conselheiro em tempos de dificuldade. No fundo, ele sabia que não era mais sábio do que os Yips, mas um sapo que sabia tanto quanto uma pessoa já era algo notável. O Homem-Sapo era esperto o bastante para fazer o povo acreditar que era muito mais sábio do que realmente era. Eles nunca desconfiaram que ele fosse uma farsa. Ouviam-no com grande respeito e faziam tudo o que ele mandava.

En Quando Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, fez tanto barulho sobre sua bacia roubada cravejada de diamantes, as pessoas primeiro pensaram em levá-la ao Homem-Sapo e contar o que havia acontecido. Acreditavam que ele certamente diria a ela onde encontrá-la. Ele escutou com seus grandes olhos arregalados atrás dos óculos e disse, com sua voz grave e rouca: "Se a bacia foi roubada, alguém deve tê-la levado."

En "Mas quem?", perguntou Cayke, nervosa. "Quem é o ladrão?"

En "Aquele que levou a bacia, é claro", respondeu o Homem-Sapo. Ao ouvir isso, todos os Yips balançaram a cabeça, sérios, e disseram uns aos outros: "É a mais pura verdade!"

En "Mas eu quero minha bacia!", gritou Cayke.

En "Ninguém pode culpá-la por esse desejo", disse o Homem-Sapo.

En "Então me diga onde posso encontrá-la", insistiu ela.

En O Homem-Sapo lhe lançou um olhar muito sábio. Depois se levantou e caminhou de um lado para o outro pela sala com as mãos atrás das abas do casaco, de um jeito muito grandioso e orgulhoso. Era a primeira vez que lhe faziam uma pergunta tão difícil, e ele queria tempo para pensar. Não podia deixar que soubessem que ele não sabia a resposta, então pensou com muito cuidado em como responder sem se trair. "Devo informar", disse ele, "que nada nunca foi roubado antes no País dos Yips."

En "Já sabemos disso", disse Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, impaciente.

En "Portanto", continuou o Homem-Sapo, "esse roubo é um assunto muito importante."

En "Bem, onde está minha bacia?", exigiu a mulher.

En "Está perdida, mas precisa ser encontrada. Infelizmente, não temos policiais nem detetives para resolver o mistério, então precisamos usar outros meios para recuperar o que se perdeu. Cayke deve primeiro escrever uma Proclamação e colocá-la na porta de sua casa. Ela deve dizer que quem quer que tenha roubado a bacia cravejada de joias precisa devolvê-la imediatamente."

En "Mas e se ninguém a devolver?", sugeriu Cayke.

En "Então", disse o Homem-Sapo, "isso mostrará que ninguém a roubou."

En Cayke não ficou satisfeita, mas os outros Yips pareceram achar o plano muito bom. Todos disseram a ela que fizesse o que o Homem-Sapo mandava. Então ela colocou o aviso na porta e esperou que alguém devolvesse a bacia. Mas ninguém devolveu. Então ela voltou ao Homem-Sapo, com alguns vizinhos junto. Àquela altura, ele já tinha pensado bastante sobre o assunto. Ele disse: "Agora tenho certeza de que nenhum Yip levou sua bacia. Já que ela sumiu do País dos Yips, acho que algum estranho veio do mundo abaixo de nós durante a noite, enquanto todos dormíamos, e levou seu tesouro. Não há outra razão para ela estar desaparecida. Então, se você quer recuperar essa bacia de ouro com diamantes, precisa descer ao mundo de baixo atrás dela."

En Essa era uma ideia chocante. Cayke e suas amigas foram até a borda do planalto e olharam a colina íngreme até as planícies lá embaixo. O fundo estava tão longe que não conseguiam ver as coisas com clareza. Os Yips acharam que seria muito corajoso, e talvez perigoso, ir tão longe de casa, a um lugar que não conheciam. Mas Cayke queria muito sua bacia, então se voltou para as amigas e perguntou: "Quem vai comigo?"

En Ninguém respondeu. Depois de um tempo, um Yip disse: "Nós sabemos o que existe aqui no topo desta colina plana, e isso nos parece agradável. Mas não sabemos o que existe lá embaixo. Provavelmente não é tão agradável, então é melhor ficarmos aqui."

En "Pode ser um país muito melhor do que este", disse a Cozinheira de Biscoitos.

En "Talvez, talvez", respondeu outro Yip, "mas por que arriscar? Ser feliz com o que temos é a verdadeira sabedoria."

En "Talvez em outro país haja biscoitos melhores que os seus", ele disse. "Mas sempre comemos seus biscoitos e gostamos deles, exceto quando queimam por baixo. Então não queremos nenhum melhor."

En Cayke talvez tivesse concordado se não estivesse tão preocupada em encontrar sua preciosa bacia. Em vez disso, disse com raiva: "Vocês são todos covardes! Se nenhum de vocês quiser explorar o grande mundo além desta pequena colina comigo, eu vou sozinha."

En "Essa é uma escolha sábia", disseram os Yips, sentindo-se muito aliviados. "É sua bacia que está perdida, não a nossa. E se você está disposta a arriscar sua vida e liberdade para recuperá-la, ninguém pode impedi-la."

En Enquanto conversavam, o Homem-Sapo se juntou a eles e olhou para a planície com seus grandes olhos. Ele parecia muito pensativo. Queria ver mais do mundo. No País dos Yips, ele era a criatura mais importante, mas isso já não o satisfazia o bastante. Queria que outras pessoas o respeitassem e pedissem seus conselhos. Esperava que sua fama pudesse crescer por toda Oz. Sabia pouco sobre o resto do mundo, mas acreditava que devia haver muito mais gente além da montanha do que Yips. Se fosse entre elas, poderia surpreendê-las com sua sabedoria e fazê-las se curvarem diante dele, assim como os Yips faziam. Ele queria se tornar mais importante do que já era, e isso não podia acontecer se ele ficasse na montanha. Queria que as pessoas vissem suas roupas finas e ouvissem seus ditos sérios. Essa também era uma boa razão para deixar o País dos Yips. Então disse a Cayke, a Cozinheira de Biscoitos: "Eu vou com você, minha boa mulher", e Cayke ficou muito feliz, porque achou que ele a ajudaria em sua busca.

En Agora que o poderoso Homem-Sapo tinha decidido fazer a viagem, alguns Yips jovens e corajosos também escolheram ir. Na manhã seguinte, depois do café, o Homem-Sapo, Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, e nove Yips começaram a descer a montanha deslizando. Os arbustos espinhosos e os cactos eram muito afiados e doíam ao toque, então o Homem-Sapo disse aos Yips que fossem na frente para abrir caminho. Assim ele poderia seguir sem rasgar suas roupas finas. Cayke também estava usando seu melhor vestido, então ficou atrás do Homem-Sapo para evitar os espinhos.

En Eles se moveram muito devagar, e a noite chegou antes de estarem na metade do caminho descendo a montanha. Então encontraram uma caverna e ficaram lá até de manhã. Cayke tinha trazido uma cesta cheia de seus famosos biscoitos, então todos tiveram bastante para comer. No segundo dia, os Yips começaram a desejar não ter entrado naquela viagem. Reclamavam muito porque tinham que cortar espinhos para abrir caminho para o Homem-Sapo e a Cozinheira de Biscoitos. Suas próprias roupas estavam rasgadas, mas Cayke e o Homem-Sapo viajavam seguros e confortáveis.

En "Se alguém veio ao nosso país roubar sua bacia de diamantes", disse um Yip a Cayke, "deve ter sido um pássaro. Nenhum homem, mulher ou criança conseguiria subir por esses arbustos e voltar de novo."

En "E mesmo que conseguisse", disse outro Yip, "a bacia de ouro coberta de diamantes não valeria todo aquele trabalho e sofrimento."

En "Quanto a mim", disse um terceiro Yip, "prefiro voltar para casa e cavar e polir mais diamantes e minerar mais ouro para fazer outra bacia para você do que ficar todo arranhado por esses arbustos terríveis. Se minha mãe me visse agora, não reconheceria que eu sou o filho dela."

En Cayke não deu ouvidos às reclamações, e o Homem-Sapo também não. A viagem era lenta, mas os Yips a tornavam mais fácil para eles, então não havia motivo para reclamar ou desistir. Perto do fim da grande colina, chegaram a um grande abismo com lados lisos como vidro. Ele se estendia por uma grande distância em ambas as direções. Não era muito largo, mas era largo demais para os Yips pularem. Se caíssem lá dentro, talvez nunca conseguissem sair. "Nossa viagem termina aqui", disseram os Yips. "Precisamos voltar."

En Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, começou a chorar.

En "Eu nunca mais vou encontrar minha linda bacia, e meu coração vai se partir!", ela soluçou.

En O Homem-Sapo foi até a borda do abismo e mediu com cuidado, com os olhos, a distância até o outro lado. "Porque sou um sapo", disse ele, "posso pular, como os sapos fazem. E porque sou grande e forte, tenho certeza de que posso atravessar este abismo de um pulo, com facilidade. Mas os demais, como não são sapos, precisam voltar pelo mesmo caminho."

En "Faremos isso com prazer", disseram os Yips. Eles se viraram e começaram a subir a montanha. Já tinham tido aventura suficiente. Mas Cayke não foi com eles. Sentou-se numa pedra e chorou. Estava muito triste.

En "Bem," disse o Homem-Sapo a ela, "agora vou me despedir. Se eu encontrar sua bacia de ouro com diamantes, vou garantir que ela seja devolvida a você em segurança."

En "Mas eu quero encontrá-la eu mesma!" ela disse. "Homem-Sapo, por que você não pode me carregar através do abismo quando pula sobre ele? Você é grande e forte, e eu sou pequena e magra."

En O Homem-Sapo pensou com cuidado sobre essa ideia. Era verdade que Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, não era pesada. Talvez ele pudesse pular o abismo com ela nas costas. "Se você estiver disposta a arriscar cair," ele disse, "eu vou tentar."

En Ela pulou depressa e se segurou em volta do pescoço dele. Mas o Homem-Sapo não tinha pescoço, então ela se segurou onde o pescoço dele deveria estar. Então ele se agachou como um sapo e pulou com muita força usando suas fortes pernas traseiras. Eles voaram sobre o grande buraco. Ele pulou com tanta força para evitar cair que passaram por cima de muitos arbustos e caíram bem longe. Quando olharam para trás, não conseguiam ver o buraco de jeito nenhum.

En Cayke desceu das costas do Homem-Sapo, e ele se levantou ereto de novo. Ele tirou cuidadosamente a poeira do seu casaco de veludo e ajustou sua gravata de cetim branco.

En "Eu não sabia que podia pular tão longe," ele disse, surpreso. "Pular é mais uma habilidade que agora posso acrescentar à longa lista de coisas que sei fazer."

En "Você certamente é muito bom em pular carniça," disse a Cozinheira de Biscoitos com admiração, "e, como você diz, você é maravilhoso de muitas formas. Se encontrarmos pessoas por aqui, tenho certeza de que vão achar que você é a maior e mais grandiosa de todas as criaturas vivas."

En "Sim," ele respondeu, "provavelmente vou surpreender estranhos, porque eles nunca tiveram o prazer de me ver antes. Eles também vão admirar meu grande saber. Toda vez que abro a boca, Cayke, eu posso dizer algo importante."

En "Isso é verdade," ela concordou, "e é uma sorte que sua boca seja tão larga e se abra tanto, porque senão toda essa sabedoria talvez não conseguisse sair." "Talvez a natureza a tenha feito larga justamente por isso," disse o Homem-Sapo. "Mas venha, vamos continuar agora, porque está ficando tarde e precisamos encontrar abrigo antes que a noite chegue."

4 - Capítulo 4

En As partes povoadas do País dos Winkies estão cheias de pessoas felizes governadas por um Imperador de lata chamado Nick Chopper, que por sua vez serve à bela governante, Ozma de Oz. Mas nem todo o País dos Winkies é povoado. No leste, perto da Cidade das Esmeraldas, há belas fazendas e estradas. Mais a oeste, primeiro se chega a um braço do Rio Winkie, e além dele há terras acidentadas onde poucas pessoas vivem, e algumas são desconhecidas do resto do mundo. Depois dessa área selvagem, que ninguém visita, há outro braço do Rio Winkie. Além dele fica outra parte bem povoada do País dos Winkies, que se estende a oeste até o Deserto Mortal ao redor de toda a Terra de Oz, e separa esse país de fadas do mundo comum lá fora. Os Winkies que vivem no oeste têm muitas minas de estanho, e usam o metal para fazer joias finas e outras coisas. As pessoas na Terra de Oz valorizam muito essas coisas, porque o estanho é brilhante e bonito, e há menos dele do que ouro ou prata.

En Nem todos os Winkies eram mineiros. Alguns trabalhavam nos campos e plantavam grãos para comer. O Homem-Sapo e Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, chegaram primeiro a uma dessas fazendas dos Winkies do extremo oeste, depois que desceram da montanha dos Yips. "Nossa!" gritou Nellary, a esposa Winkie, quando viu o par estranho chegando à sua casa. "Já vi muitas criaturas estranhas na Terra de Oz, mas nenhuma mais estranha do que esse sapo gigante que se veste como homem e anda nas patas traseiras. Venha aqui, Wiljon," ela chamou o marido, que estava tomando café da manhã. "Venha ver essa aberração incrível."

En Wiljon, o Winkie, veio até a porta e olhou para fora. Ele ainda estava na entrada quando o Homem-Sapo se aproximou e disse, com um coaxar orgulhoso, "Diga-me, meu bom homem, você viu uma bacia de ouro cravejada de diamantes?"

En "Não, nem vi uma lagosta banhada a cobre," respondeu Wiljon no mesmo tom orgulhoso.

En O Homem-Sapo o encarou e disse, "Não seja mal-educado, sujeito!"

En "Não," disse Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, depressa, "você deve ser muito educado com o grande Homem-Sapo, pois ele é a criatura mais sábia do mundo."

En "Quem diz isso?" perguntou Wiljon.

En "Ele mesmo diz isso," respondeu Cayke. O Homem-Sapo acenou com a cabeça e caminhou orgulhosamente de um lado para o outro, girando sua bengala de cabeça de ouro com muita graça.

En "O Espantalho concorda que esse sapo grande é a criatura mais sábia do mundo?" perguntou Wiljon.

En "Eu não sei quem é o Espantalho," respondeu Cayke, a Cozinheira de Biscoitos.

En "Bem, ele mora na Cidade das Esmeraldas, e dizem que ele tem os melhores miolos de toda Oz. O Mágico deu esses miolos a ele, sabe."

En "Os meus cresceram na minha cabeça," disse o Homem-Sapo com orgulho, "então acho que devem ser melhores do que quaisquer miolos de mágico. Sou tão sábio que às vezes minha sabedoria me dá dor de cabeça. Sei tanta coisa que muitas vezes preciso esquecer um pouco, porque nenhuma criatura, por maior que seja, consegue guardar tanto conhecimento."

En "Deve ser terrível estar cheio de sabedoria," disse Wiljon, pensativo, olhando para o Homem-Sapo com dúvida. "É minha sorte saber muito pouco."

En "Espero, no entanto, que você saiba onde está minha bacia com joias," disse a Cozinheira de Biscoitos, preocupada.

En "Nem isso eu sei," respondeu o Winkie. "Já temos trabalho suficiente para cuidar das nossas próprias bacias, sem nos preocupar com as bacias dos estranhos."

En Ao ver que o Winkie era tão ignorante, o Homem-Sapo sugeriu que continuassem andando e procurassem a bacia de Cayke em outro lugar. Wiljon, o Winkie, não pareceu nada impressionado com o grande Homem-Sapo, e isso pareceu estranho e desapontador para ele. Ainda assim, outras pessoas nessa terra estranha poderiam respeitá-lo mais.

En "Gostaria de conhecer esse Mágico de Oz," disse Cayke enquanto caminhavam por uma trilha. "Se ele conseguiu dar miolos a um Espantalho, talvez consiga encontrar minha bacia."

En "Bah!" resmungou o Homem-Sapo com desprezo. "Eu sou maior do que qualquer mágico. Confie em MIM. Se sua bacia estiver em qualquer lugar do mundo, com certeza vou encontrá-la."

En "Se você não encontrar, meu coração vai se partir," disse a Cozinheira de Biscoitos, triste.

En Por um tempo, o Homem-Sapo caminhou em silêncio. Depois perguntou, "Por que você se importa tanto com uma bacia?"

En "É o maior tesouro que possuo," disse a mulher. "Pertenceu à minha mãe e a todas as minhas avós desde o início dos tempos. Acredito que seja a coisa mais antiga de todo o País dos Yips, ou era, enquanto estive lá. E," ela acrescentou num sussurro baixo e maravilhado, "tem poderes mágicos!"

En "De que forma?" perguntou o Homem-Sapo, parecendo surpreso com essa afirmação.

En "Quem já foi dona dessa bacia sempre foi uma boa cozinheira, para começar. Ninguém mais consegue fazer biscoitos tão bons quanto os que eu fazia, como você e todos os Yips sabem. Mas logo na manhã seguinte a terem roubado minha bacia, tentei fazer biscoitos e eles queimaram no forno! Fiz outra fornada, mas ficaram duros demais para comer, e fiquei tão envergonhada que os enterrei no chão. Até a terceira fornada, que trouxe na minha cesta, não ficou muito boa, nem melhor do que qualquer mulher conseguiria fazer sem minha bacia de ouro cravejada de diamantes. Então, meu bom Homem-Sapo, Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, nunca mais vai conseguir fazer bons biscoitos até que sua bacia mágica seja devolvida a ela."

En "Nesse caso," disse o Homem-Sapo com um suspiro, "suponho que precisamos encontrá-la."

5 - Capítulo 5

En "De verdade," disse Dorothy, com ar sério, "isso é muito surpreendente. Não conseguimos encontrar nem sinal de Ozma em nenhum lugar da Cidade das Esmeraldas, e para onde quer que ela tenha ido, levou seu Retrato Mágico com ela." Ela estava no pátio do palácio com Betsy e Trot, enquanto Scraps, a Menina de Retalhos, dançava ao redor delas com o cabelo balançando ao vento.

En "Talvez," disse Scraps, ainda dançando, "alguém tenha roubado Ozma."

En "Ah, eles nunca ousariam!" disse a pequena Trot.

En "E roubado o Retrato Mágico também, para que ele não possa mostrar onde ela está," acrescentou a Menina de Retalhos.

En "Isso é bobagem," disse Dorothy. "Todo mundo ama Ozma. Não há ninguém na Terra de Oz que roubaria algo dela."

En "Ha!" respondeu a Menina de Retalhos. "Você não conhece todas as pessoas da Terra de Oz."

En "Por que não?"

En "É um país grande," disse Scraps. "Tem frestas e cantos que nem Ozma conhece."

En "A Menina de Retalhos está só maluca," disse Betsy.

En "Não, ela tem razão nisso," disse Dorothy, pensativa. "Há muita gente estranha nesse país de fadas que nunca chega perto de Ozma ou da Cidade das Esmeraldas. Já vi algumas eu mesma, meninas. Mas não vi todas, é claro, e ainda pode haver gente má em Oz, embora eu ache que todas as bruxas más já foram destruídas."

En Nesse momento, o Cavalo de Pau de Madeira entrou correndo no pátio com o Mágico de Oz nas costas. "Vocês encontraram Ozma?" gritou o Mágico quando o Cavalo parou ao lado delas.

En "Ainda não," disse Dorothy. "Glinda, a Boa, não sabe onde ela está?"

En "Não. O Livro de Registros de Glinda e todas as suas ferramentas mágicas sumiram. Alguém deve tê-los roubado."

En "Meu Deus!" disse Dorothy, alarmada. "Esse é o maior roubo de que já ouvi falar. Quem você acha que fez isso, Mágico?"

En "Não faço ideia," ele respondeu.

En "Mas vim buscar minha própria bolsa de ferramentas mágicas para levar a Glinda. Ela é muito mais poderosa do que eu, então talvez consiga descobrir a verdade com minha magia mais rápido e melhor do que eu conseguiria."

En "Então se apresse," disse Dorothy, "porque estamos todas terrivelmente preocupadas."

En O Mágico correu para seus aposentos, mas logo voltou com o rosto triste. "Sumiu!" ele disse.

En "O que sumiu?" perguntou Scraps.

En "Minha bolsa preta de ferramentas mágicas. Alguém deve tê-la roubado!"

En Eles se entreolharam, surpresos.

En "Isso está ficando sério," disse o Mágico. "Toda a magia que pertence a Ozma, a Glinda ou a mim foi roubada."

En "Você acha que Ozma levou tudo ela mesma, por algum motivo?" perguntou Betsy.

En "Não, de jeito nenhum," disse o Mágico. "Acho que algum inimigo roubou Ozma. Para nos impedir de segui-lo e salvá-la, esse inimigo levou embora toda a nossa magia."

En "Que horror!" gritou Dorothy. "Por que alguém iria querer machucar nossa querida Ozma? Não há nada que possamos fazer para encontrá-la, Mágico?"

A TERRIBLE LOSS

B1 Português (simplified)

Não havia dúvida: a Princesa Ozma, a bela jovem governante de Oz, estava perdida. Ela havia desaparecido por completo. Nenhum de seu povo, nem mesmo seus amigos mais próximos, sabia onde ela estava. Dorothy foi quem descobriu isso primeiro. Dorothy era uma garotinha do Kansas que tinha vindo morar em Oz. Ozma lhe dera aposentos lindos no palácio real, porque a amava e queria tê-la por perto.

Original English

There could be no doubt of the fact: Princess Ozma, the lovely girl ruler of the Fairyland of Oz, was lost. She had completely disappeared. Not one of her subjects -- not even her closest friends -- knew what had become of her. It was Dorothy who first discovered it. Dorothy was a little Kansas girl who had come to the Land of Oz to live and had been given a delightful suite of rooms in Ozma's royal palace just because Ozma loved Dorothy and wanted her to live as near her as possible so the two girls might be much together.

Original Português

Não havia como duvidar do fato: a Princesa Ozma, a encantadora menina que governava o País das Fadas de Oz, estava perdida. Havia desaparecido por completo. Nenhum de seus súditos - nem mesmo seus amigos mais chegados - sabia o que fora feito dela. Foi Dorothy quem primeiro descobriu. Dorothy era uma menininha do Kansas que viera morar na Terra de Oz e ganhara uma deliciosa suíte de aposentos no palácio real de Ozma, simplesmente porque Ozma adorava Dorothy e queria tê-la morando o mais perto possível, para que as duas meninas pudessem ficar muito tempo juntas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Dorothy não era a única menina do mundo exterior que vivia em Oz e morava no palácio real. Havia Betsy Bobbin, que tinha chegado a Oz depois de muitas aventuras, e Trot, que fora convidada a morar ali com seu fiel amigo Cap'n Bill. As três meninas tinham aposentos no palácio e eram amigas próximas. Mas Dorothy era a amiga mais querida de Ozma, e só ela podia procurar Ozma a qualquer hora. Dorothy vivia em Oz havia mais tempo do que as outras e tinha sido feita Princesa do reino.

Original English

Dorothy was not the only girl from the outside world who had been welcomed to Oz and lived in the royal palace. There was another named Betsy Bobbin, whose adventures had led her to seek refuge with Ozma, and still another named Trot, who had been invited, together with her faithful companion Cap'n Bill, to make her home in this wonderful fairyland. The three girls all had rooms in the palace and were great chums; but Dorothy was the dearest friend of their gracious Ruler and only she at any hour dared to seek Ozma in her royal apartments. For Dorothy had lived in Oz much longer than the other girls and had been made a Princess of the realm.

Original Português

Dorothy não era a única menina do mundo exterior a ter sido acolhida em Oz e a morar no palácio real. Havia outra, chamada Betsy Bobbin, cujas aventuras a tinham levado a buscar refúgio junto a Ozma, e ainda uma terceira, chamada Trot, que fora convidada, junto com seu fiel companheiro Cap'n Bill, a fazer seu lar neste maravilhoso país das fadas. As três meninas tinham aposentos no palácio e eram grandes camaradas; mas Dorothy era a amiga mais querida de sua graciosa Soberana, e só ela, a qualquer hora, ousava procurar Ozma em seus aposentos reais. Pois Dorothy vivia em Oz havia muito mais tempo que as outras meninas e fora feita Princesa do reino.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Betsy era um ano mais velha do que Dorothy, e Trot era um ano mais nova. Ainda assim, tinham idades próximas e gostavam de brincar juntas. Certa manhã, enquanto conversavam no quarto de Dorothy, Betsy sugeriu uma viagem ao País dos Munchkins, um dos quatro grandes países de Oz governados por Ozma. "Nunca fui lá", disse Betsy Bobbin. "Mas o Espantalho já me disse que é o país mais bonito de toda Oz."

Original English

Betsy was a year older than Dorothy and Trot was a year younger, yet the three were near enough of an age to become great playmates and to have nice times together. It was while the three were talking together one morning in Dorothy's room that Betsy proposed they make a journey into the Munchkin Country, which was one of the four great countries of the Land of Oz ruled by Ozma. "I've never been there yet," said Betsy Bobbin, "but the Scarecrow once told me it is the prettiest country in all Oz."

Original Português

Betsy era um ano mais velha que Dorothy, e Trot, um ano mais nova, mas as três tinham idades próximas o bastante para se tornarem grandes companheiras de brincadeira e passarem bons momentos juntas. Foi enquanto conversavam certa manhã no quarto de Dorothy que Betsy propôs que fizessem uma viagem ao País dos Munchkins, que era um dos quatro grandes países da Terra de Oz governados por Ozma. "Nunca estive lá ainda", disse Betsy Bobbin, "mas o Espantalho uma vez me contou que é o país mais bonito de toda Oz."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu também gostaria de ir", acrescentou Trot.

Original English

"I'd like to go, too," added Trot.

Original Português

"Eu também gostaria de ir", acrescentou Trot.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Está bem", disse Dorothy. "Vou perguntar a Ozma. Talvez ela nos deixe levar o Cavalo de Pau e a Carroça Vermelha. Seria muito melhor do que ir a pé o caminho todo. Oz é um lugar grande quando se viaja até os cantos mais distantes."

Original English

"All right," said Dorothy. "I'll go and ask Ozma. Perhaps she will let us take the Sawhorse and the Red Wagon, which would be much nicer for us than having to walk all the way. This Land of Oz is a pretty big place when you get to all the edges of it."

Original Português

"Está bem", disse Dorothy. "Vou perguntar à Ozma. Talvez ela nos deixe levar o Sawhorse e o Red Wagon, o que seria bem mais agradável do que ter de fazer o caminho todo a pé. Esta Terra de Oz é um lugar e tanto de grande, quando a gente chega a todas as suas bordas."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então Dorothy se levantou de um pulo e atravessou os corredores do esplêndido palácio até chegar aos aposentos reais, que ocupavam toda a frente do segundo andar. Numa pequena sala de espera, a criada de Ozma, Jellia Jamb, estava costurando. "Ozma já acordou?", perguntou Dorothy.

Original English

So she jumped up and went along the halls of the splendid palace until she came to the royal suite, which filled all the front of the second floor. In a little waiting room sat Ozma's maid, Jellia Jamb, who was busily sewing. "Is Ozma up yet?" inquired Dorothy.

Original Português

Então ela se levantou de um pulo e percorreu os corredores do esplêndido palácio até chegar à suíte real, que ocupava toda a frente do segundo andar. Numa pequena antessala estava sentada a criada de Ozma, Jellia Jamb, ocupadíssima costurando. "A Ozma já se levantou?", indagou Dorothy.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não sei, minha querida", respondeu Jellia. "Não tive notícias dela esta manhã. Ela nem pediu seu banho ou seu café da manhã, e já passou muito da hora de costume."

Original English

"I don't know, my dear," replied Jellia. "I haven't heard a word from her this morning. She hasn't even called for her bath or her breakfast, and it is far past her usual time for them."

Original Português

"Não sei, minha querida", respondeu Jellia. "Não ouvi uma só palavra dela esta manhã. Ela nem sequer pediu o banho ou o desjejum, e já passou bem da hora de costume."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Que estranho!", exclamou a menina.

Original English

"That's strange!" exclaimed the little girl.

Original Português

"Que estranho!", exclamou a menininha.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"É", concordou a criada. "Mas claro que nada de ruim pode ter acontecido a ela. Ninguém pode morrer ou ser morto em Oz, e Ozma é uma poderosa fada. Que eu saiba, ela não tem inimigos. Então não estou preocupada com ela, embora deva dizer que seu silêncio é incomum."

Original English

"Yes," agreed the maid, "but of course no harm could have happened to her. No one can die or be killed in the Land of Oz, and Ozma is herself a powerful fairy, and she has no enemies so far as we know. Therefore I am not at all worried about her, though I must admit her silence is unusual."

Original Português

"Sim", concordou a criada, "mas é claro que nenhum mal pode ter-lhe acontecido. Ninguém pode morrer ou ser morto na Terra de Oz, e Ozma é, ela mesma, uma fada poderosa, e não tem inimigos, ao que sabemos. Por isso não estou nem um pouco preocupada com ela, embora deva admitir que este silêncio é incomum."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Talvez", disse Dorothy, pensativa, "ela tenha dormido demais. Ou talvez esteja lendo ou trabalhando em alguma nova mágica para ajudar seu povo."

Original English

"Perhaps," said Dorothy thoughtfully, "she has overslept. Or she may be reading or working out some new sort of magic to do good to her people."

Original Português

"Talvez", disse Dorothy, pensativa, "ela tenha dormido demais. Ou pode estar lendo, ou inventando alguma nova espécie de magia para fazer o bem ao seu povo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Qualquer uma dessas coisas pode ser verdade", disse Jellia Jamb. "Por isso não me atrevi a incomodar nossa senhora real. Mas você é uma convidada especial, Princesa, e tenho certeza de que Ozma não se importaria se você entrasse para vê-la."

Original English

"Any of these things may be true," replied Jellia Jamb, "so I haven't dared disturb our royal mistress. You, however, are a privileged character, Princess, and I am sure that Ozma wouldn't mind at all if you went in to see her."

Original Português

"Qualquer uma dessas coisas pode ser verdade", respondeu Jellia Jamb, "e por isso não me atrevi a incomodar nossa real senhora. A senhorita, porém, é uma pessoa privilegiada, Princesa, e tenho certeza de que Ozma não se importaria nem um pouco se entrasse para vê-la."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Claro que não", disse Dorothy. Ela abriu a porta externa e entrou. Tudo estava quieto. Foi para outro cômodo, o boudoir de Ozma, e depois afastou uma pesada cortina coberta de fio dourado. Entrou no quarto de dormir da fada Governante de Oz. Mas a cama de marfim e ouro estava vazia. O quarto também estava vazio. Não havia sinal de Ozma. Dorothy ficou muito surpresa, mas ainda assim não pensou que algo ruim tivesse acontecido. Voltou pelo boudoir e olhou nos outros cômodos dos aposentos, o banheiro, o closet e até a grande sala do trono ao lado. Mas não conseguiu encontrar Ozma em lugar nenhum.

Original English

"Of course not," said Dorothy, and opening the door of the outer chamber, she went in. All was still here. She walked into another room, which was Ozma's boudoir, and then, pushing back a heavy drapery richly brodered with threads of pure gold, the girl entered the sleeping-room of the fairy Ruler of Oz. The bed of ivory and gold was vacant; the room was vacant; not a trace of Ozma was to be found. Very much surprised, yet still with no fear that anything had happened to her friend, Dorothy returned through the boudoir to the other rooms of the suite. the bath, the wardrobe, and even into the great throne room, which adjoined the royal suite, but in none of these places could she find Ozma.

Original Português

"Claro que não", disse Dorothy e, abrindo a porta da câmara externa, entrou. Tudo estava silencioso ali. Passou para outro cômodo, que era o toucador de Ozma, e então, afastando um pesado reposteiro ricamente bordado com fios de ouro puro, a menina entrou no quarto de dormir da Soberana fada de Oz. A cama de marfim e ouro estava vazia; o quarto estava vazio; não se encontrava nem sinal de Ozma. Muito surpresa, mas ainda sem temer que algo houvesse acontecido à amiga, Dorothy voltou pelo toucador aos demais cômodos da suíte - o banho, o guarda-roupa e até a grande sala do trono, que ficava contígua à suíte real; mas em nenhum desses lugares conseguiu encontrar Ozma.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Então voltou para a antessala onde tinha deixado Jellia Jamb e disse: "Ela não está nos aposentos dela agora, então deve ter saído."

Original English

So she returned to the anteroom where she had left the maid, Jellia Jamb, and said, "She isn't in her rooms now, so she must have gone out."

Original Português

Assim, voltou à antessala onde deixara a criada, Jellia Jamb, e disse: "Ela não está nos aposentos agora, então deve ter saído."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não entendo como ela poderia ter feito isso sem que eu a visse", respondeu Jellia, "a menos que tenha se tornado invisível."

Original English

"I don't understand how she could do that without my seeing her," replied Jellia, "unless she made herself invisible."

Original Português

"Não entendo como ela poderia fazer isso sem que eu a visse", respondeu Jellia, "a menos que tenha se tornado invisível."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"De qualquer jeito, ela não está lá", disse Dorothy.

Original English

"She isn't there, anyhow," declared Dorothy.

Original Português

"De todo modo, ela não está lá", declarou Dorothy.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Então vamos procurá-la", disse a criada, que agora parecia um pouco preocupada. Então foram para os corredores, e Dorothy quase tropeçou numa garota estranha que dançava alegremente pelo corredor.

Original English

"Then let us go find her," suggested the maid, who appeared to be a little uneasy. So they went into the corridors, and there Dorothy almost stumbled over a queer girl who was dancing lightly along the passage.

Original Português

"Então vamos procurá-la", sugeriu a criada, que parecia um tanto inquieta. Foram, pois, aos corredores, e ali Dorothy quase tropeçou numa moça esquisita que ia dançando com leveza pela passagem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Espere um pouco, Retalhos!", ela chamou. "Você viu Ozma esta manhã?"

Original English

"Stop a minute, Scraps!" she called, "Have you seen Ozma this morning?"

Original Português

"Pare um instante, Scraps!", chamou ela. "Você viu a Ozma esta manhã?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu não!", respondeu a garota estranha, dançando mais perto. "Perdi os dois olhos numa briga com o Uzo ontem à noite, porque a criatura os arrancou do meu rosto com suas patas quadradas. Então guardei os olhos no bolso, e esta manhã Botão-Brilhante me levou até a Tia Em, que os costurou de volta. Então eu não vi nada hoje, exceto nos últimos cinco minutos. Então, claro, não vi Ozma."

Original English

"Not I!" replied the queer girl, dancing nearer. "I lost both my eyes in a tussle with the Woozy last night, for the creature scraped 'em both off my face with his square paws. So I put the eyes in my pocket, and this morning Button-Bright led me to Aunt Em, who sewed 'em on again. So I've seen nothing at all today, except during the last five minutes. So of course I haven't seen Ozma."

Original Português

"Eu, não!", respondeu a moça esquisita, dançando para mais perto. "Perdi os dois olhos numa briga com o Woozy ontem à noite, pois a criatura raspou os dois do meu rosto com suas patas quadradas. Então guardei os olhos no bolso, e esta manhã Button-Bright me levou até a Tia Em, que os costurou de novo. De modo que não vi absolutamente nada hoje, exceto nos últimos cinco minutos. Portanto, é claro que não vi a Ozma."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Muito bem, Retalhos", disse Dorothy, olhando de perto para os olhos, que eram apenas dois botões pretos redondos costurados no rosto da garota.

Original English

"Very well, Scraps," said Dorothy, looking curiously at the eyes, which were merely two round, black buttons sewed upon the girl's face.

Original Português

"Muito bem, Scraps", disse Dorothy, olhando com curiosidade para os olhos, que não passavam de dois botões redondos e pretos costurados no rosto da moça.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Uma pessoa que visse Retalhos pela primeira vez notaria muitas coisas estranhas nela. As pessoas a chamavam de "a Garota de Retalhos" porque seu corpo, braços e pernas eram feitos de uma colcha de retalhos colorida que tinha sido cortada no formato certo e enchida de algodão. Sua cabeça era uma bola redonda, também enchida e amarrada aos ombros. Ela tinha fios de lã marrom por cabelo. Seu nariz era feito de um pedaço de pano puxado até formar um pequeno nó e amarrado com um barbante. Sua boca tinha sido cuidadosamente feita com um corte no lugar certo, forrado de seda vermelha. Também tinha duas fileiras de pérolas como dentes e um pedaço de flanela vermelha como língua.

Original English

There were other things about Scraps that would have seemed curious to one seeing her for the first time. She was commonly called "the Patchwork Girl" because her body and limbs were made from a gay-colored patchwork quilt which had been cut into shape and stuffed with cotton. Her head was a round ball stuffed in the same manner and fastened to her shoulders. For hair, she had a mass of brown yarn, and to make a nose for her a part of the cloth had been pulled out into the shape of a knob and tied with a string to hold it in place. Her mouth had been carefully made by cutting a slit in the proper place and lining it with red silk, adding two rows of pearls for teeth and a bit of red flannel for a tongue.

Original Português

Havia outras coisas em Scraps que teriam parecido curiosas a quem a visse pela primeira vez. Era comumente chamada de "a Patchwork Girl", a Moça de Retalhos, porque seu corpo e seus membros haviam sido feitos de uma colcha de retalhos de cores vivas, recortada em forma e recheada de algodão. Sua cabeça era uma bola redonda, recheada da mesma maneira e presa aos ombros. De cabelo, tinha uma mecha de lã marrom, e, para lhe fazer um nariz, parte do pano fora puxada para fora em forma de calombo e amarrada com um barbante que a mantinha no lugar. Sua boca fora cuidadosamente feita cortando-se uma fenda no lugar certo e forrando-a com seda vermelha, acrescentando-se duas fileiras de pérolas como dentes e um pedacinho de flanela vermelha como língua.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Mesmo com sua aparência estranha, a Garota de Retalhos estava magicamente viva. Ela era uma das pessoas mais alegres e simpáticas entre os muitos habitantes incomuns do incrível País das Fadas de Oz. Retalhos era muito querida, embora fosse mudável e imprevisível. Ela costumava dizer e fazer coisas que surpreendiam seus amigos. Quase nunca ficava parada. Adorava dançar, fazer estrelinhas e cambalhotas, subir em árvores e se divertir com muitos outros jogos ativos.

Original English

In spite of this queer make-up, the Patchwork Girl was magically alive and had proved herself not the least jolly and agreeable of the many quaint characters who inhabit the astonishing Fairyland of Oz. Indeed, Scraps was a general favorite, although she was rather flighty and erratic and did and said many things that surprised her friends. She was seldom still, but loved to dance, to turn handsprings and somersaults, to climb trees and to indulge in many other active sports.

Original Português

Apesar dessa aparência esquisita, a Patchwork Girl estava magicamente viva e já provara não ser a menos alegre e simpática dentre as muitas personagens singulares que habitam o assombroso País das Fadas de Oz. De fato, Scraps era uma favorita de todos, embora fosse bastante avoada e imprevisível e fizesse e dissesse muitas coisas que surpreendiam os amigos. Raramente ficava quieta: adorava dançar, dar cambalhotas e piruetas, subir em árvores e entregar-se a muitos outros esportes movimentados.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Vou procurar Ozma", disse Dorothy. "Ela não está nos aposentos dela, e eu queria perguntar uma coisa a ela."

Original English

"I'm going to search for Ozma," remarked Dorothy, "for she isn't in her rooms, and I want to ask her a question."

Original Português

"Vou sair à procura da Ozma", observou Dorothy, "pois ela não está nos aposentos e eu quero lhe fazer uma pergunta."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu vou com você", disse Retalhos. "Meus olhos são mais aguçados que os seus, e conseguem ver mais longe."

"Não tenho tanta certeza disso", respondeu Dorothy. "Mas venha conosco se quiser."

Original English

"I'll go with you," said Scraps, "for my eyes are brighter than yours, and they can see farther."

"I'm not sure of that," returned Dorothy. "But come along, if you like."

Original Português

"Eu vou com você", disse Scraps, "pois meus olhos são mais brilhantes que os seus e enxergam mais longe."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Disso não tenho tanta certeza", retrucou Dorothy. "Mas venha, se quiser."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Elas procuraram por todo o grande palácio e até pelos jardins mais distantes, mas não encontraram nenhum sinal de Ozma. Quando Dorothy voltou para junto de Betsy e Trot, estava séria e preocupada. Ozma nunca tinha saído antes sem avisar suas amigas para onde ia ou sem uma escolta digna de uma rainha. Mas agora ela tinha sumido, e ninguém a tinha visto sair. Dorothy tinha perguntado ao Espantalho, ao Tiktok, ao Homem Felpudo, a Botão-Brilhante, a Cap'n Bill, e até ao Mágico de Oz. Nenhum deles tinha visto Ozma desde que ela deixou seus amigos na noite anterior e foi para seus próprios aposentos.

Original English

Together they searched all through the great palace and even to the farthest limits of the palace grounds, which were quite extensive, but nowhere could they find a trace of Ozma. When Dorothy returned to where Betsy and Trot awaited her, the little girl's face was rather solemn and troubled, for never before had Ozma gone away without telling her friends where she was going, or without an escort that befitted her royal state. She was gone, however, and none had seen her go. Dorothy had met and questioned the Scarecrow, Tik-Tok, the Shaggy Man, Button-Bright, Cap'n Bill, and even the wise and powerful Wizard of Oz, but not one of them had seen Ozma since she parted with her friends the evening before and had gone to her own rooms.

Original Português

Juntas, vasculharam todo o grande palácio e até os limites mais distantes de seus jardins, que eram bastante extensos, mas em parte alguma encontraram sinal de Ozma. Quando Dorothy voltou ao ponto em que Betsy e Trot a aguardavam, o rosto da menininha estava um tanto solene e perturbado, pois nunca antes Ozma partira sem dizer aos amigos aonde ia, ou sem uma escolta condizente com seu estado real. Fora-se, porém, e ninguém a vira partir. Dorothy tinha encontrado e interrogado o Espantalho, Tik-Tok, o Shaggy Man, Button-Bright, Cap'n Bill e até o sábio e poderoso Mágico de Oz, mas nenhum deles vira Ozma desde que ela se despedira dos amigos na noite anterior e recolhera-se aos próprios aposentos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ela não disse nada ontem à noite sobre ir a algum lugar", disse a pequena Trot.

"Não, e essa é a parte estranha", respondeu Dorothy. "Geralmente Ozma conta tudo o que faz."

Original English

"She didn't say anything las' night about going anywhere," observed little Trot.

"No, and that's the strange part of it," replied Dorothy. "Usually Ozma lets us know of everything she does."

Original Português

"Ela não disse nada ontem à noite sobre ir a lugar nenhum", observou a pequena Trot.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não, e essa é a parte estranha", respondeu Dorothy. "Normalmente a Ozma nos avisa de tudo o que faz."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Por que não olhar no Retrato Mágico?", sugeriu Betsy Bobbin. "Ele vai nos dizer onde ela está em um segundo."

Original English

"Why not look in the Magic Picture?" suggested Betsy Bobbin. "That will tell us where she is in just one second."

Original Português

"Por que não olhamos no Magic Picture?", sugeriu Betsy Bobbin. "Isso vai nos dizer onde ela está num só segundo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Claro!", exclamou Dorothy. "Por que eu não pensei nisso antes?" Na mesma hora, as três meninas correram para o boudoir de Ozma, onde o Retrato Mágico sempre ficava pendurado. Esse quadro maravilhoso era um dos maiores tesouros de Ozma. Tinha uma grande moldura dourada e uma tela cinza-azulada no centro. Cenas apareciam e desapareciam nele o tempo todo. Se alguém quisesse ver o que qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo estava fazendo, bastava desejar. Então o quadro mudava para mostrar essa pessoa e exatamente o que ela estava fazendo. Assim, as meninas sabiam que podiam facilmente desejar ver Ozma e descobrir rapidamente onde ela estava.

Original English

"Of course!" cried Dorothy. "Why didn't I think of that before?" And at once the three girls hurried away to Ozma's boudoir, where the Magic Picture always hung. This wonderful Magic Picture was one of the royal Ozma's greatest treasures. There was a large gold frame in the center of which was a bluish-gray canvas on which various scenes constantly appeared and disappeared. If one who stood before it wished to see what any person anywhere in the world was doing, it was only necessary to make the wish and the scene in the Magic Picture would shift to the scene where that person was and show exactly what he or she was then engaged in doing. So the girls knew it would be easy for them to wish to see Ozma, and from the picture they could quickly learn where she was.

Original Português

"Claro!", exclamou Dorothy. "Por que não pensei nisso antes?" E no mesmo instante as três meninas correram até o tocador de Ozma, onde o Magic Picture sempre ficava pendurado. Esse maravilhoso Magic Picture era um dos maiores tesouros da real Ozma. Havia uma grande moldura de ouro, no centro da qual se estendia uma tela cinza-azulada onde diversas cenas constantemente surgiam e desapareciam. Se quem estivesse diante dela desejasse ver o que qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo estava fazendo, bastava fazer o desejo, e a cena do Magic Picture se deslocava para o cenário em que essa pessoa se encontrava, mostrando exatamente o que ela então fazia. Assim, as meninas sabiam que lhes seria fácil desejar ver Ozma e, pelo quadro, descobrir depressa onde ela estava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Dorothy foi até o lugar onde o quadro costumava ficar escondido atrás de cortinas grossas de cetim e as afastou. Então ela olhou surpresa, e suas duas amigas gritaram porque ficaram decepcionadas.

Original English

Dorothy advanced to the place where the picture was usually protected by thick satin curtains and pulled the draperies aside. Then she stared in amazement, while her two friends uttered exclamations of disappointment.

Original Português

Dorothy avançou até o lugar onde o quadro costumava ficar protegido por grossas cortinas de cetim e afastou os reposteiros. Então arregalou os olhos, atônita, enquanto suas duas amigas soltavam exclamações de decepção.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Retrato Mágico tinha sumido. Só um espaço vazio na parede atrás das cortinas mostrava onde ele tinha estado pendurado antes.

Original English

The Magic Picture was gone. Only a blank space on the wall behind the curtains showed where it had formerly hung.

Original Português

O Magic Picture havia sumido. Só um espaço vazio na parede, atrás das cortinas, mostrava onde ele estivera pendurado.

[Back to B1](#) [Original English](#)

THE TROUBLES OF GLINDA THE GOOD

B1 Português (simplified)

Naquela mesma manhã, houve grande agitação no castelo de Glinda, a Boa, a poderosa Feiticeira de Oz. Seu castelo ficava no País dos Quadlings, bem ao sul da Cidade das Esmeraldas, onde Ozma governava. Era um belo edifício de mármore e trabalhos de prata. Glinda vivia lá com muitas belas donzelas dos quatro países de Oz, e também da Cidade das Esmeraldas. Era uma grande honra servi-la. Ela usava sua magia apenas para ajudar o povo de Oz. Glinda era a serva mais valiosa de Ozma, porque sua magia era maravilhosa e ela podia fazer quase tudo o que sua jovem governante pedisse.

Original English

That same morning there was great excitement in the castle of the powerful Sorceress of Oz, Glinda the Good. This castle, situated in the Quadling Country, far south of the Emerald City where Ozma ruled, was a splendid structure of exquisite marbles and silver grilles. Here the Sorceress lived, surrounded by a bevy of the most beautiful maidens of Oz, gathered from all the four countries of that fairyland as well as from the magnificent Emerald City itself, which stood in the place where the four countries cornered. It was considered a great honor to be allowed to serve the good Sorceress, whose arts of magic were used only to benefit the Oz people. Glinda was Ozma's most valued servant, for her knowledge of sorcery was wonderful, and she could accomplish almost anything that her mistress, the lovely girl Ruler of Oz, wished her to.

Original Português

Naquela mesma manhã, havia grande agitação no castelo da poderosa Feiticeira de Oz, Glinda, a Boa. Esse castelo, situado no País dos Quadlings, muito ao sul da Cidade das Esmeraldas, onde Ozma governava, era uma esplêndida construção de mármore primorosos e grades de prata. Ali vivia a Feiticeira, cercada por um séquito das mais belas donzelas de Oz, reunidas de todos os quatro países daquele país das fadas, bem como da própria magnífica Cidade das Esmeraldas, que se erguia no ponto em que os quatro países se encontravam. Era tido por grande honra ser admitida a servir à boa Feiticeira, cujas artes mágicas só se empregavam para o bem do povo de Oz. Glinda era a serva mais estimada de Ozma, pois seu conhecimento da feitiçaria era admirável, e podia realizar quase tudo o que sua senhora, a encantadora menina Soberana de Oz, lhe pedisse.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

De todas as coisas mágicas ao redor de Glinda, nenhuma era mais surpreendente do que seu Grande Livro de Registros. Todo dia e toda hora, escreviam-se nele todos os acontecimentos importantes de qualquer lugar do mundo conhecido. O livro registrava cada acontecimento no exato momento em que ele acontecia. Também guardava aventuras da Terra de Oz, do mundo exterior e até de lugares dos quais nunca ouvimos falar. Sempre estava correto e contava apenas a verdade. Por isso, nada podia ser escondido de Glinda, a Boa. Ao olhar o Grande Livro de Registros, ela podia saber tudo o que havia acontecido. Essa era uma das razões pelas quais ela era uma grande Feiticeira, pois o livro a tornava mais sábia do que qualquer outra pessoa.

Original English

Of all the magical things which surrounded Glinda in her castle, there was none more marvelous than her Great Book of Records. On the pages of this Record Book were constantly being inscribed, day by day and hour by hour, all the important events that happened anywhere in the known world, and they were inscribed in the book at exactly the moment the events happened. Every adventure in the Land of Oz and in the big outside world, and even in places that you and I have never heard of, were recorded accurately in the Great Book, which never made a mistake and stated only the exact truth. For that reason, nothing could be concealed from Glinda the Good, who had only to look at the pages of the Great Book of Records to know everything that had taken place. That was one reason she was such a great Sorceress, for the records made her wiser than any other living person.

Original Português

De todas as coisas mágicas que rodeavam Glinda em seu castelo, nenhuma era mais assombrosa que seu Great Book of Records. Nas páginas desse Livro de Registros eram constantemente inscritos, dia após dia e hora após hora, todos os acontecimentos importantes que se davam em qualquer parte do mundo conhecido, e eram inscritos no livro exatamente no instante em que os fatos ocorriam. Toda aventura na Terra de Oz e no vasto mundo lá fora, e mesmo em lugares de que você e eu jamais ouvimos falar, era registrada com exatidão no Great Book, que nunca errava e só declarava a verdade exata. Por essa razão, nada podia ser ocultado de Glinda, a Boa, que tinha apenas de olhar as páginas do Great Book of Records para saber tudo o que acontecera. Essa era uma das razões de ela ser tão grande Feiticeira, pois os registros a tornavam mais sábia que qualquer outra pessoa viva.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Esse livro maravilhoso ficava sobre uma grande mesa dourada no meio da sala de estar de Glinda. A mesa tinha pernas cobertas de joias e era fixa ao chão. O livro estava preso à mesa por correntes e trancado com seis cadeados de ouro. Glinda guardava as chaves numa corrente ao redor do pescoço. As páginas eram maiores do que as de um jornal americano. Eram muito finas, mas havia tantas que o livro era enorme e pesado. Nem três homens conseguiam levantá-lo com facilidade. Mas naquela manhã, depois do café, Glinda entrou na sala e descobriu que seu Grande Livro de Registros tinha desaparecido misteriosamente.

Original English

This wonderful book was placed upon a big gold table that stood in the middle of Glinda's drawing room. The legs of the table, which were incrustated with precious gems, were firmly fastened to the tiled floor, and the book itself was chained to the table and locked with six stout golden padlocks, the keys to which Glinda carried on a chain that was secured around her own neck. The pages of the Great Book were larger in size than those of an American newspaper, and although they were exceedingly thin, there were so many of them that they made an enormous, bulky volume. With its gold cover and gold clasps, the book was so heavy that three men could scarcely have lifted it. Yet this morning when Glinda entered her drawing room after breakfast, the good Sorceress was amazed to discover that her Great Book of Records had mysteriously disappeared.

Original Português

Esse maravilhoso livro repousava sobre uma grande mesa de ouro que ficava no meio da sala de estar de Glinda. As pernas da mesa, incrustadas de pedras preciosas, estavam firmemente fixadas ao chão de ladrilhos, e o próprio livro estava acorrentado à mesa e trancado com seis robustos cadeados de ouro, cujas chaves Glinda trazia numa corrente presa ao redor do próprio pescoço. As páginas do Great Book eram maiores que as de um jornal americano e, embora fossem extremamente finas, havia tantas delas que formavam um volume enorme e volumoso. Com sua capa de ouro e seus fechos de ouro, o livro era tão pesado que três homens mal conseguiriam erguê-lo. E, contudo, nesta manhã, quando Glinda entrou em sua sala de estar depois do desjejum, a boa Feiticeira ficou pasma ao descobrir que seu Great Book of Records misteriosamente desaparecera.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando foi até a mesa, viu que as correntes tinham sido cortadas com uma ferramenta afiada. Isso deve ter acontecido enquanto todos no castelo dormiam. Glinda ficou chocada e triste. Quem poderia ter feito uma coisa tão ousada e maldosa? E quem quereria levar seu Grande Livro de Registros?

Original English

Advancing to the table, she found the chains had been cut with some sharp instrument, and this must have been done while all in the castle slept. Glinda was shocked and grieved. Who could have done this wicked, bold thing? And who could wish to deprive her of her Great Book of Records?

Original Português

Avançando até a mesa, ela descobriu que as correntes tinham sido cortadas com algum instrumento afiado, e isso devia ter sido feito enquanto todos no castelo dormiam. Glinda ficou chocada e desolada. Quem poderia ter cometido ato tão perverso e audacioso? E quem desejaria privá-la de seu Great Book of Records?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por um tempo, a Feiticeira pensou no que aquela perda poderia significar. Depois foi até sua Sala de Magia fazer um feitiço que lhe dissesse quem tinha roubado o Livro de Registros. Mas, ao destrancar seu armário e abrir as portas, viu que todas as suas ferramentas mágicas e raros compostos químicos tinham sido levados das prateleiras. Agora Glinda estava tanto zangada quanto assustada. Sentou-se e tentou entender como aquele estranho roubo podia ter acontecido. Estava claro que o ladrão devia ser muito poderoso, porque o roubo aconteceu sem que ela percebesse. Mas quem, em toda a Terra de Oz, seria hábil o bastante para fazer algo tão terrível? E quem se atreveria a desafiar a mais sábia e talentosa Feiticeira do mundo?

Original English

The Sorceress was thoughtful for a time, considering the consequences of her loss. Then she went to her Room of Magic to prepare a charm that would tell her who had stolen the Record Book. But when she unlocked her cupboard and threw open the doors, all of her magical instruments and rare chemical compounds had been removed from the shelves. The Sorceress has now both angry and alarmed. She sat down in a chair and tried to think how this extraordinary robbery could have taken place. It was evident that the thief was some person of very great power, or the theft could not have been accomplished without her knowledge. But who, in all the Land of Oz, was powerful and skillful enough to do this awful thing? And who, having the power, could also have an object in defying the wisest and most talented Sorceress the world has ever known?

Original Português

A Feiticeira ficou pensativa por algum tempo, ponderando as consequências de sua perda. Depois foi à sua Sala de Magia para preparar um encantamento que lhe revelasse quem roubara o Livro de Registros. Mas, quando destrancou o armário e escancarou as portas, todos os seus instrumentos mágicos e raros compostos químicos tinham sido retirados das prateleiras. A Feiticeira ficou então tanto irada quanto alarmada. Sentou-se numa cadeira e tentou imaginar como aquele roubo extraordinário pudera acontecer. Era evidente que o ladrão era pessoa de grandíssimo poder, ou o furto não se teria consumado sem que ela o soubesse. Mas quem, em toda a Terra de Oz, seria poderoso e hábil o bastante para fazer coisa tão terrível? E quem, tendo o poder, poderia ainda ter algum motivo para desafiar a mais sábia e talentosa Feiticeira que o mundo já conheceu?

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Glinda pensou no mistério por uma hora inteira, mas ainda assim não conseguiu explicá-lo. Suas ferramentas e compostos químicos tinham sumido, mas seu conhecimento de magia não tinha sido roubado. Nenhum ladrão pode levar embora o conhecimento, por mais esperto que seja. Por isso o conhecimento é o tesouro melhor e mais seguro que se pode ter. Glinda acreditava que, quando tivesse tempo de conseguir mais ervas mágicas, poções e ferramentas, seria capaz de descobrir quem era o ladrão e o que tinha acontecido com seu precioso Livro de Registros.

Original English

Glinda thought over the perplexing matter for a full hour, at the end of which time she was still puzzled how to explain it. But although her instruments and chemicals were gone, her KNOWLEDGE of magic had not been stolen, by any means, since no thief, however skillful, can rob one of knowledge, and that is why knowledge is the best and safest treasure to acquire. Glinda believed that when she had time to gather more magical herbs and elixirs and to manufacture more magical instruments, she would be able to discover who the robber was and what had become of her precious Book of Records.

Original Português

Glinda refletiu sobre a intrincada questão por uma hora inteira, ao fim da qual continuava sem saber como explicá-la. Mas, embora seus instrumentos e produtos químicos tivessem sumido, o seu CONHECIMENTO da magia não fora, de modo algum, roubado, pois nenhum ladrão, por mais hábil que seja, pode roubar de alguém o conhecimento, e é por isso que o conhecimento é o melhor e mais seguro tesouro que se pode adquirir. Glinda acreditava que, quando tivesse tempo de reunir mais ervas e elixires mágicos e de fabricar mais instrumentos mágicos, seria capaz de descobrir quem era o ladrão e o que fora feito de seu precioso Livro de Registros.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Quem quer que tenha feito isso", disse ela às suas donzelas, "é muito tolo, porque com o tempo certamente será encontrado e punido."

Original English

"Whoever has done this," she said to her maidens, "is a very foolish person, for in time he is sure to be found out and will then be severely punished."

Original Português

"Quem quer que tenha feito isto", disse ela às suas donzelas, "é uma pessoa muito tola, pois com o tempo há de ser descoberta e então será severamente punida."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela escreveu uma lista de coisas de que precisava e enviou mensageiros a todas as partes de Oz para consegui-las. Um dos mensageiros encontrou o pequeno Mágico de Oz. Ele estava montado no famoso Cavalo de Pau vivo, cavalgando muito depressa. Ele se segurava ao pescoço do cavalo. Estava indo até o castelo de Glinda com notícias. Ele disse que a Real Ozma, a Governante de Oz, tinha desaparecido de repente. Ninguém na Cidade das Esmeraldas sabia onde ela estava.

Original English

She now made a list of the things she needed and dispatched messengers to every part of Oz with instructions to obtain them and bring them to her as soon as possible. And one of her messengers met the little Wizard of Oz, who was seated on the back of the famous live Sawhorse and was clinging to its neck with both his arms, for the Sawhorse was speeding to Glinda's castle with the velocity of the wind, bearing the news that Royal Ozma, Ruler of all the great Land of Oz, had suddenly disappeared and no one in the Emerald City knew what had become of her.

Original Português

Ela então fez uma lista das coisas de que precisava e despachou mensageiros a todas as partes de Oz, com instruções de obtê-las e trazê-las a ela o quanto antes. E um de seus mensageiros topou com o pequeno Mágico de Oz, que ia montado no dorso do famoso Sawhorse vivo, agarrado ao pescoço dele com os dois braços, pois o Sawhorse corria rumo ao castelo de Glinda com a velocidade do vento, trazendo a notícia de que a Real Ozma, Soberana de toda a grande Terra de Oz, subitamente desaparecera, e ninguém na Cidade das Esmeraldas sabia o que fora feito dela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Além disso", disse o Mágico à Feiticeira surpresa, "o Retrato Mágico de Ozma também sumiu, então não podemos usá-lo para descobrir onde ela está. Por isso vim até você pedir ajuda assim que percebemos nossa perda. Vamos olhar no Grande Livro de Registros."

Original English

"Also," said the Wizard as he stood before the astonished Sorceress, "Ozma's Magic Picture is gone, so we cannot consult it to discover where she is. So I came to you for assistance as soon as we realized our loss. Let us look in the Great Book of Records."

Original Português

"Além disso", disse o Mágico, de pé diante da atônita Feiticeira, "o Magic Picture de Ozma sumiu, de modo que não podemos consultá-lo para descobrir onde ela está. Por isso vim pedir sua ajuda assim que percebemos a nossa perda. Vamos consultar o Great Book of Records."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ai de mim", respondeu a Feiticeira, triste, "não podemos fazer isso, porque o Grande Livro de Registros também desapareceu!"

Original English

"Alas," returned the Sorceress sorrowfully, "we cannot do that, for the Great Book of Records has also disappeared!"

Original Português

"Ai de nós", respondeu a Feiticeira, pesarosa, "não podemos fazer isso, pois o Great Book of Records também desapareceu!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

OF CAYKE THE COOKIE COOK

B1 Português (simplified)

Outro roubo importante aconteceu na Terra de Oz naquela manhã. Mas foi longe da Cidade das Esmeraldas e do castelo de Glinda. Por isso, nenhuma das pessoas importantes soube disso até mais tarde.

Original English

One more important theft was reported in the Land of Oz that eventful morning, but it took place so far from either the Emerald City or the castle of Glinda the Good that none of those persons we have mentioned learned of the robbery until long afterward.

Original Português

Mais um roubo importante foi noticiado na Terra de Oz naquela manhã cheia de acontecimentos, mas se deu tão longe da Cidade das Esmeraldas ou do castelo de Glinda, a Boa, que nenhuma das pessoas que mencionamos soube do furto senão muito tempo depois.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

No canto extremo sudoeste do País dos Winkies há um vasto planalto. As pessoas só conseguem chegar até lá subindo uma colina íngreme, de qualquer lado. Não há trilhas nas colinas ao redor, apenas muitos arbustos espinhosos com espinhos afiados. Eles impedem que o povo de Oz, lá embaixo, suba para ver o que existe ali. Os Yips vivem no topo. O país deles é pequeno, mas é todo seu. Até o início desta história, os Yips nunca tinham saído do seu planalto para descer à Terra de Oz, e ninguém de Oz jamais tinha subido até o país deles.

Original English

In the far southwestern corner of the Winkie Country is a broad tableland that can be reached only by climbing a steep hill, whichever side one approaches it. On the hillside surrounding this tableland are no paths at all, but there are quantities of bramble bushes with sharp prickles on them, which prevent any of the Oz people who live down below from climbing up to see what is on top. But on top live the Yips, and although the space they occupy is not great in extent, the wee country is all their own. The Yips had never -- up to the time this story begins -- left their broad tableland to go down into the Land of Oz, nor had the Oz people ever climbed up to the country of the Yips.

Original Português

No extremo canto sudoeste do País dos Winkies há um largo planalto a que só se chega escalando uma ladeira íngreme, seja qual for o lado por que se aproxime. Na encosta que rodeia esse planalto não há trilha alguma, mas há grande quantidade de moitas de espinheiro cheias de espinhos afiados, que impedem qualquer um dos habitantes de Oz que moram lá embaixo de subir para ver o que existe no alto. Mas no alto vivem os Yips e, embora o espaço que ocupam não seja de grande extensão, aquele minúsculo país é todo deles. Os Yips nunca - até o momento em que começa esta história - tinham deixado seu largo planalto para descer à Terra de Oz, tampouco os habitantes de Oz jamais haviam subido ao país dos Yips.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por viverem isolados, os Yips tinham costumes e ideias estranhas, só deles. Eram diferentes de qualquer outro povo da Terra de Oz. Suas casas se espalhavam pelo planalto, não juntas como numa cidade. Ficavam onde cada dono quisesse, com campos aqui, árvores ali, e pequenos caminhos tortos ligando as casas. Na manhã em que Ozma desapareceu tão estranhamente da Cidade das Esmeraldas, Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, descobriu que sua bacia de ouro com diamantes tinha sido roubada. Ela gritou tão alto que muitos Yips se reuniram em sua casa para perguntar o que havia de errado.

Original English

Living all alone as they did, the Yips had queer ways and notions of their own and did not resemble any other people of the Land of Oz. Their houses were scattered all over the flat surface; not like a city, grouped together, but set wherever their owners' fancy dictated, with fields here, trees there, and odd little paths connecting the houses one with another. It was here, on the morning when Ozma so strangely disappeared from the Emerald City, that Cayke the Cookie Cook discovered that her diamond-studded gold dishpan had been stolen, and she raised such a hue and cry over her loss and wailed and shrieked so loudly that many of the Yips gathered around her house to inquire what was the matter.

Original Português

Vivendo assim completamente à parte, os Yips tinham modos e ideias esquisitas, próprias deles, e não se pareciam com nenhum outro povo da Terra de Oz. Suas casas espalhavam-se por toda a superfície plana; não agrupadas como numa cidade, mas postas onde quer que o gosto de seus donos ditasse, com campos aqui, árvores ali e estranhas trilhazinhas ligando as casas umas às outras. Foi ali, na manhã em que Ozma tão estranhamente desapareceu da Cidade das Esmeraldas, que Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, descobriu que sua bacia de ouro cravejada de diamantes tinha sido roubada, e ela levantou tamanha gritaria por causa da perda e chorou e berrou tão alto que muitos dos Yips se reuniram em torno de sua casa para saber o que se passava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Era algo sério na Terra de Oz acusar alguém de roubo. Então, quando os Yips ouviram Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, dizer que sua bacia cravejada de joias tinha sido roubada, sentiram-se envergonhados e perturbados. Fizeram Cayke ir com eles até o Homem-Sapo para ver o que podia ser feito. Talvez você não conheça o Homem-Sapo, porque ele nunca tinha saído daquele planalto, e ninguém jamais tinha subido para vê-lo. Ele vinha dos sapos comuns de Oz. Quando jovem sapo, vivia numa lagoa no País dos Winkies. Mas, por ser aventureiro, pulou dali um dia. Então um grande pássaro o pegou com o bico e voou com ele. Bem no alto, o sapo se soltou e caiu numa pequena lagoa escondida no planalto dos Yips. A lagoa estava escondida por arbustos densos e longe de qualquer casa, então os Yips não sabiam que ela existia. Era uma lagoa encantada. O sapo cresceu muito ao comer o skosh mágico que vivia ali, e ficou tão alto quanto um Yip quando se levantava nas patas traseiras. Também ficou muito esperto, e passou a pensar e argumentar muito bem.

Original English

It was a serious thing in any part of the Land of Oz to accuse one of stealing, so when the Yips heard Cayke the Cookie Cook declare that her jeweled dishpan had been stolen, they were both humiliated and disturbed and forced Cayke to go with them to the Frogman to see what could be done about it. I do not suppose you have ever before heard of the Frogman, for like all other dwellers on that tableland, he had never been away from it, nor had anyone come up there to see him. The Frogman was in truth descended from the common frogs of Oz, and when he was first born he lived in a pool in the Winkie Country and was much like any other frog. Being of an adventurous nature, however, he soon hopped out of his pool and began to travel, when a big bird came along and seized him in its beak and started to fly away with him to its nest. When high in the air, the frog wriggled so frantically that he got loose and fell down, down, down into a small hidden pool on the tableland of the Yips. Now that pool, it seems, was unknown to the Yips because it was surrounded by thick bushes and was not near to any dwelling, and it proved to be an enchanted pool, for the frog grew very fast and very big, feeding on the magic skosh which is found nowhere else on earth except in that one pool. And the skosh not only made the frog very big so that when he stood on his hind legs he was as tall as any Yip in the country, but it made him unusually intelligent, so that he soon knew more than the Yips did and was able to reason and to argue very well indeed.

Original Português

Era coisa séria, em qualquer parte da Terra de Oz, acusar alguém de furto; assim, quando os Yips ouviram Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, declarar que sua bacia enfeitada de joias fora roubada, ficaram ao mesmo tempo humilhados e perturbados e obrigaram Cayke a ir com eles procurar o Frogman para ver o que se poderia fazer a respeito. Suponho que você nunca tenha ouvido falar do Frogman, pois, como todos os demais moradores daquele planalto, ele jamais o deixara, nem ninguém subira até lá para vê-lo. O Frogman descendia, na verdade, das rãs comuns de Oz e, quando nasceu, vivia numa poça no País dos Winkies e era muito parecido com qualquer outra rã. Sendo, porém, de natureza aventureira, logo saltou para fora de sua poça e começou a viajar, quando um grande pássaro apareceu, agarrou-o com o bico e alçou voo para levá-lo ao seu ninho. Lá no alto, a rã se contorceu tão desesperadamente que se soltou e caiu, caiu, caiu dentro de uma pequena poça escondida no planalto dos Yips. Ora, essa poça, ao que parece, era desconhecida dos Yips, pois ficava cercada de moitas cerradas e não perto de nenhuma habitação, e revelou ser uma poça encantada, pois a rã cresceu muito depressa e ficou muito grande, alimentando-se do skosh mágico, que não se encontra em nenhum outro lugar da terra a não ser naquela única poça. E o skosh não só tornou a rã tão grande que, de pé sobre as patas traseiras, ela ficava tão alta quanto qualquer Yip do país, como também a tornou extraordinariamente inteligente, de modo que logo sabia mais que os Yips e era capaz de raciocinar e argumentar muitíssimo bem.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ninguém esperaria que um sapo assim ficasse escondido numa lagoa, então logo ele saiu e se misturou com o povo do planalto. Eles ficaram impressionados com sua aparência e com seu conhecimento. Nunca tinham visto um sapo antes, e o sapo nunca tinha visto um Yip antes, mas, como havia muitos Yips e apenas um sapo, o sapo se tornou o mais importante. Parou de pular, ficou de pé nas patas traseiras, usou roupas finas, sentou-se em cadeiras e fez tudo o que as pessoas fazem. Logo passaram a chamá-lo de Homem-Sapo, e esse sempre foi o seu nome. Depois de alguns anos, as pessoas começaram a trazer todos os seus problemas até ele. Ele se tornou o conselheiro delas. Quando não sabia algo, fingia que sabia, e isso funcionava bem o suficiente. Os Yips achavam que ele era muito mais sábio do que realmente era, e ele gostava que pensassem assim, porque tinha orgulho de sua autoridade.

Original English

No one could expect a frog with these talents to remain in a hidden pool, so he finally got out of it and mingled with the people of the tableland, who were amazed at his appearance and greatly impressed by his learning. They had never seen a frog before, and the frog had never seen a Yip before, but as there were plenty of Yips and only one frog, the frog became the most important. He did not hop any more, but stood upright on his hind legs and dressed himself in fine clothes and sat in chairs and did all the things that people do, so he soon came to be called the Frogman, and that is the only name he has ever had. After some years had passed, the people came to regard the Frogman as their adviser in all matters that puzzled them. They brought all their difficulties to him, and when he did not know anything, he pretended to know it, which seemed to answer just as well. Indeed, the Yips thought the Frogman was much wiser than he really was, and he allowed them to think so, being very proud of his position of authority.

Original Português

Ninguém poderia esperar que uma rã com tais talentos permanecesse numa poça escondida; assim, ela por fim saiu de lá e passou a conviver com o povo do planalto, que se espantou com sua aparência e ficou grandemente impressionado com sua erudição. Nunca tinham visto uma rã antes, e a rã nunca vira um Yip antes, mas, como havia muitos Yips e uma só rã, a rã tornou-se a mais importante. Não pulava mais, mas mantinha-se ereta sobre as patas traseiras, vestia-se com roupas finas, sentava-se em cadeiras e fazia todas as coisas que as pessoas fazem, de modo que logo passou a ser chamada de Frogman, o Homem-Rã, e esse

é o único nome que já teve. Passados alguns anos, o povo veio a considerar o Frogman seu conselheiro em todos os assuntos que os deixavam perplexos. Levavam-lhe todas as suas dificuldades e, quando ele não sabia coisa alguma, fingia saber, o que parecia servir igualmente bem. De fato, os Yips julgavam o Frogman muito mais sábio do que ele realmente era, e ele os deixava pensar assim, muito orgulhoso de sua posição de autoridade.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Havia outra lagoa no planalto. Não era encantada, mas tinha água limpa e boa e ficava perto das casas. As pessoas construíram uma casa para o Homem-Sapo ao lado dela, para que pudesse tomar banho ou nadar sempre que quisesse. Ele costumava nadar bem cedo, antes de todo mundo acordar. Durante o dia, usava suas roupas bonitas e ficava sentado em sua casa, onde os Yips vinham pedir seu conselho. Suas roupas habituais eram calções de cetim amarelo com galões dourados e fivelas cravejadas de joias, um colete de cetim branco com botões de prata cravejados de rubis, um casaco amarelo brilhante, meias verdes e sapatos de couro vermelho com fivelas de diamante. Quando saía, usava uma cartola de seda roxa e carregava uma bengala com cabo de ouro. Também usava grandes óculos de armação dourada, não porque precisasse, mas porque faziam ele parecer sábio. Ele parecia tão importante e imponente que todos os Yips tinham orgulho dele.

Original English

There was another pool on the tableland which was not enchanted but contained good, clear water and was located close to the dwellings. Here the people built the Frogman a house of his own, close to the edge of the pool so that he could take a bath or a swim whenever he wished. He usually swam in the pool in the early morning before anyone else was up, and during the day he dressed himself in his beautiful clothes and sat in his house and received the visits of all the Yips who came to him to ask his advice. The Frogman's usual costume consisted of knee-breeches made of yellow satin plush, with trimmings of gold braid and jeweled knee-buckles; a white satin vest with silver buttons in which were set solitaire rubies; a swallow-tailed coat of bright yellow; green stockings and red leather shoes turned up at the toes and having diamond buckles. He wore, when he walked out, a purple silk hat and carried a gold-headed cane. Over his eyes he wore great spectacles with gold rims, not because his eyes were bad, but because the spectacles made him look wise, and so distinguished and gorgeous was his appearance that all the Yips were very proud of him.

Original Português

Havia outra poça no planalto que não era encantada, mas continha água boa e clara e ficava perto das habitações. Ali o povo construiu para o Frogman uma casa só sua, junto à borda da poça, para que ele pudesse tomar banho ou nadar quando quisesse. Ele costumava nadar na poça de manhã cedo, antes que qualquer outro se levantasse, e durante o dia vestia suas belas roupas e sentava-se em casa e recebia as visitas de todos os Yips que vinham lhe pedir conselho. O traje habitual do Frogman

consistia em calças até os joelhos de pelúcia de cetim amarelo, com debruns de galão dourado e fivelas de joias nos joelhos; um colete de cetim branco com botões de prata em que se engastavam rubis solitários; uma casaca de fraque de amarelo vivo; meias verdes e sapatos de couro vermelho, de biqueiras reviradas para cima e com fivelas de diamante. Quando saía a passeio, usava uma cartola de seda roxa e trazia uma bengala de castão de ouro. Sobre os olhos usava enormes óculos de aros dourados, não porque tivesse a vista ruim, mas porque os óculos o faziam parecer sábio; e tão distinta e suntuosa era a sua aparência que todos os Yips tinham grande orgulho dele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Não havia Rei nem Rainha no País dos Yips, então naturalmente as pessoas olhavam para o Homem-Sapo como seu líder e conselheiro em tempos de dificuldade. No fundo, ele sabia que não era mais sábio do que os Yips, mas um sapo que sabia tanto quanto uma pessoa já era algo notável. O Homem-Sapo era esperto o bastante para fazer o povo acreditar que era muito mais sábio do que realmente era. Eles nunca desconfiaram que ele fosse uma farsa. Ouviam-no com grande respeito e faziam tudo o que ele mandava.

Original English

There was no King or Queen in the Yip Country, so the simple inhabitants naturally came to look upon the Frogman as their leader as well as their counselor in all times of emergency. In his heart the big frog knew he was no wiser than the Yips, but for a frog to know as much as a person was quite remarkable, and the Frogman was shrewd enough to make the people believe he was far more wise than he really was. They never suspected he was a humbug, but listened to his words with great respect and did just what he advised them to do.

Original Português

Não havia Rei nem Rainha no País dos Yips, de modo que os simples habitantes naturalmente vieram a olhar para o Frogman como seu líder, bem como seu conselheiro em todas as horas de emergência. No fundo do coração, a grande rã sabia que não era mais sábia que os Yips, mas, para uma rã, saber tanto quanto uma pessoa já era algo notável, e o Frogman era esperto o bastante para fazer o povo acreditar que era muito mais sábio do que realmente era. Nunca desconfiaram de que ele fosse um embuste, mas ouviam suas palavras com grande respeito e faziam exatamente o que ele lhes aconselhava.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Quando Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, fez tanto barulho sobre sua bacia roubada cravejada de diamantes, as pessoas primeiro pensaram em levá-la ao Homem-Sapo e contar o que havia acontecido. Acreditavam que ele certamente diria a ela onde encontrá-la. Ele escutou com seus grandes olhos arregalados atrás dos óculos e disse, com sua voz grave e rouca: "Se a bacia foi roubada, alguém deve tê-la levado."

Original English

Now when Cayke the Cookie Cook raised such an outcry over the theft of her diamond-studded dishpan, the first thought of the people was to take her to the Frogman and inform him of the loss, thinking that of course he would tell her where to find it. He listened to the story with his big eyes wide open behind his spectacles, and said in his deep, croaking voice, "If the dishpan is stolen, somebody must have taken it."

Original Português

Ora, quando Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, levantou tamanha algazarra pelo furto de sua bacia cravejada de diamantes, o primeiro pensamento do povo foi levá-la ao Frogman e informá-lo da perda, imaginando que é claro que ele lhe diria onde encontrá-la. Ele ouviu a história com os olhos arregalados por trás dos óculos e disse, com sua voz profunda e coaxante: "Se a bacia foi roubada, alguém deve tê-la levado."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas quem?", perguntou Cayke, nervosa. "Quem é o ladrão?"

Original English

"But who?"asked Cayke anxiously. "Who is the thief?"

Original Português

"Mas quem?", perguntou Cayke, aflita. "Quem é o ladrão?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Aquele que levou a bacia, é claro", respondeu o Homem-Sapo. Ao ouvir isso, todos os Yips balançaram a cabeça, sérios, e disseram uns aos outros: "É a mais pura verdade!"

Original English

"The one who took the dishpan, of course," replied the Frogman, and hearing this all the Yips nodded their heads gravely and said to one another, "It is absolutely true!"

Original Português

"Aquele que levou a bacia, é claro", respondeu o Frogman e, ao ouvir isso, todos os Yips assentiram gravemente com a cabeça e disseram uns aos outros: "É absolutamente verdade!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas eu quero minha bacia!", gritou Cayke.

"Ninguém pode culpá-la por esse desejo", disse o Homem-Sapo.

"Então me diga onde posso encontrá-la", insistiu ela.

Original English

"But I want my dishpan!" cried Cayke.

"No one can blame you for that wish," remarked the Frogman.

"Then tell me where I may find it," she urged.

Original Português

"Mas eu quero a minha bacia!", exclamou Cayke.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ninguém pode censurá-la por esse desejo", observou o Frogman.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Então diga-me onde posso encontrá-la", insistiu ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Homem-Sapo lhe lançou um olhar muito sábio. Depois se levantou e caminhou de um lado para o outro pela sala com as mãos atrás das abas do casaco, de um jeito muito grandioso e orgulhoso. Era a primeira vez que lhe faziam uma pergunta tão difícil, e ele queria tempo para pensar. Não podia deixar que soubessem que ele não sabia a resposta, então pensou com muito cuidado em como responder sem se trair. "Devo informar", disse ele, "que nada nunca foi roubado antes no País dos Yips."

Original English

The look the Frogman gave her was a very wise look, and he rose from his chair and strutted up and down the room with his hands under his coattails in a very pompous and imposing manner. This was the first time so difficult a matter had been brought to him, and he wanted time to think. It would never do to let them suspect his ignorance, and so he thought very, very hard how best to answer the woman without betraying himself. "I beg to inform you," said he, "that nothing in the Yip Country has ever been stolen before."

Original Português

O olhar que o Frogman lhe lançou foi um olhar muito sábio, e ele se ergueu da cadeira e se pôs a pavonear-se de um lado para outro da sala, com as mãos sob as abas da casaca, de maneira muito pomposa e imponente. Era a primeira vez que assunto tão difícil lhe era trazido, e ele queria tempo para pensar. Nunca conviria deixá-los suspeitar de sua ignorância, e por isso pensou muito, muito arduamente na melhor forma de responder à mulher sem se trair. "Permita-me informá-la", disse ele, "de que nada, no País dos Yips, jamais foi roubado antes."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Já sabemos disso", disse Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, impaciente.

"Portanto", continuou o Homem-Sapo, "esse roubo é um assunto muito importante."

"Bem, onde está minha bacia?", exigiu a mulher.

Original English

"We know that already," answered Cayke the Cookie Cook impatiently.

"Therefore," continued the Frogman, "this theft becomes a very important matter." "Therefore," continued the Frogman, "this theft becomes a very important matter."

"Well, where is my dishpan?" demanded the woman.

Original Português

"Isso nós já sabemos", respondeu Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, impaciente.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Portanto", continuou o Frogman, "este furto torna-se um assunto muito importante." "Portanto", continuou o Frogman, "este furto torna-se um assunto muito importante."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Bem, onde está a minha bacia?", exigiu a mulher.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Está perdida, mas precisa ser encontrada. Infelizmente, não temos policiais nem detetives para resolver o mistério, então precisamos usar outros meios para recuperar o que se perdeu. Cayke deve primeiro escrever uma Proclamação e colocá-la na porta de sua casa. Ela deve dizer que quem quer que tenha roubado a bacia cravejada de joias precisa devolvê-la imediatamente."

Original English

"It is lost, but it must be found. Unfortunately, we have no policemen or detectives to unravel the mystery, so we must employ other means to regain the lost article. Cayke must first write a Proclamation and tack it to the door of her house, and the Proclamation must read that whoever stole the jeweled dishpan must return it at once."

Original Português

"Está perdida, mas há de ser encontrada. Infelizmente, não temos policiais nem detetives para desvendar o mistério, de modo que devemos empregar outros meios de recuperar o objeto perdido. Cayke deve primeiro redigir uma Proclamação e pregá-la à porta de sua casa, e a Proclamação deve dizer que aquele que roubou a bacia enfeitada de joias há de devolvê-la imediatamente."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas e se ninguém a devolver?", sugeriu Cayke.

"Então", disse o Homem-Sapo, "isso mostrará que ninguém a roubou."

Original English

"But suppose no one returns it," suggested Cayke.

"Then," said the Frogman, "that very fact will be proof that no one has stolen it."

Original Português

"Mas suponhamos que ninguém a devolva", sugeriu Cayke.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Então", disse o Frogman, "esse próprio fato será a prova de que ninguém a roubou."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Cayke não ficou satisfeita, mas os outros Yips pareceram achar o plano muito bom. Todos disseram a ela que fizesse o que o Homem-Sapo mandava. Então ela colocou o aviso na porta e esperou que alguém devolvesse a bacia. Mas ninguém devolveu. Então ela voltou ao Homem-Sapo, com alguns vizinhos junto. Àquela altura, ele já tinha pensado bastante sobre o assunto. Ele disse: "Agora tenho certeza de que nenhum Yip levou sua bacia. Já que ela sumiu do País dos Yips, acho que algum estranho veio do mundo abaixo de nós durante a noite, enquanto todos dormíamos, e levou seu tesouro. Não há outra razão para ela estar desaparecida. Então, se você quer recuperar essa bacia de ouro com diamantes, precisa descer ao mundo de baixo atrás dela."

Original English

Cayke was not satisfied, but the other Yips seemed to approve the plan highly. They all advised her to do as the Frogman had told her to, so she posted the sign on her door and waited patiently for someone to return the dishpan -- which no one ever did. Again she went, accompanied by a group of her neighbors, to the Frogman, who by this time had given the matter considerable thought. Said he to Cayke, "I am now convinced that no Yip has taken your dishpan, and since it is gone from the Yip Country, I suspect that some stranger came from the world down below us in the darkness of night when all of us were asleep and took away your treasure. There can be no other explanation of its disappearance. So if you wish to recover that golden, diamond-studded dishpan, you must go into the lower world after it."

Original Português

Cayke não ficou satisfeita, mas os outros Yips pareceram aprovar altamente o plano. Todos a aconselharam a fazer o que o Frogman lhe dissera, de modo que ela afixou o aviso à porta e esperou pacientemente que alguém devolvesse a bacia - o que ninguém jamais fez. De novo foi, acompanhada de um grupo de vizinhos, procurar o Frogman, que a essa altura já dera considerável atenção ao assunto. Disse ele a Cayke: "Estou agora convencido de que nenhum Yip levou a sua bacia e, já que ela sumiu do País dos Yips, suspeito de que algum estranho tenha vindo do mundo lá embaixo, na escuridão da noite, quando todos nós dormíamos, e tenha levado o seu tesouro. Não pode haver outra explicação para o seu desaparecimento. Assim, se você quiser reaver aquela bacia de ouro cravejada de diamantes, terá de descer ao mundo de baixo atrás dela."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Essa era uma ideia chocante. Cayke e suas amigas foram até a borda do planalto e olharam a colina íngreme até as planícies lá embaixo. O fundo estava tão longe que não conseguiam ver as coisas com clareza. Os Yips acharam que seria muito corajoso, e talvez perigoso, ir tão longe de casa, a um lugar que não conheciam. Mas Cayke queria muito sua bacia, então se voltou para as amigas e perguntou: "Quem vai comigo?"

Original English

This was indeed a startling proposition. Cayke and her friends went to the edge of the flat tableland and looked down the steep hillside to the plains below. It was so far to the bottom of the hill that nothing there could be seen very distinctly, and it seemed to the Yips very venturesome, if not dangerous, to go so far from home into an unknown land. However, Cayke wanted her dishpan very badly, so she turned to her friends and asked, "Who will go with me?"

Original Português

Aquela era, de fato, uma proposta assustadora. Cayke e seus amigos foram até a beira do planalto e olharam ladeira íngreme abaixo, para as planícies lá embaixo. Era tão fundo até o pé da ladeira que nada ali se podia ver com nitidez, e parecia aos Yips coisa muito arriscada, se não perigosa, ir tão longe de casa, para uma terra desconhecida. Cayke, porém, queria muitíssimo a sua bacia, de modo que se voltou para os amigos e perguntou: "Quem irá comigo?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ninguém respondeu. Depois de um tempo, um Yip disse: "Nós sabemos o que existe aqui no topo desta colina plana, e isso nos parece agradável. Mas não sabemos o que existe lá embaixo. Provavelmente não é tão agradável, então é melhor ficarmos aqui."

Original English

No one answered the question, but after a period of silence one of the Yips said, "We know what is here on the top of this flat hill, and it seems to us a very pleasant place, but what is down below we do not know. The chances are it is not so pleasant, so we had best stay where we are."

Original Português

Ninguém respondeu à pergunta, mas, depois de um período de silêncio, um dos Yips disse: "Sabemos o que há aqui no alto desta colina chata, e nos parece um lugar muito agradável, mas o que há lá embaixo não sabemos. As chances são de não ser tão agradável, portanto o melhor é ficarmos onde estamos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Pode ser um país muito melhor do que este", disse a Cozinheira de Biscoitos.

"Talvez, talvez", respondeu outro Yip, "mas por que arriscar? Ser feliz com o que temos é a verdadeira sabedoria."

Original English

"It may be a far better country than this is," suggested the Cookie Cook.

"Maybe, maybe," responded another Yip, "but why take chances? Contentment with one's lot is true wisdom."

Original Português

"Pode ser um país bem melhor que este", sugeriu a Cozinheira de Biscoitos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Talvez, talvez", respondeu outro Yip, "mas por que arriscar? Contentar-se com a própria sorte é a verdadeira sabedoria."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Talvez em outro país haja biscoitos melhores que os seus", ele disse.
"Mas sempre comemos seus biscoitos e gostamos deles, exceto quando queimam por baixo. Então não queremos nenhum melhor."

Original English

Perhaps in some other country there are better cookies than you cook, but as we have always eaten your cookies and liked them -- except when they are burned on the bottom -- we do not long for any better ones."

Original Português

Talvez em algum outro país haja biscoitos melhores que os que você faz, mas, como sempre comemos os seus biscoitos e gostamos deles - exceto quando ficam queimados por baixo - , não ansiamos por nenhum melhor."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Cayke talvez tivesse concordado se não estivesse tão preocupada em encontrar sua preciosa bacia. Em vez disso, disse com raiva: "Vocês são todos covardes! Se nenhum de vocês quiser explorar o grande mundo além desta pequena colina comigo, eu vou sozinha."

Original English

Cayke might have agreed to this argument had she not been so anxious to find her precious dishpan, but now she exclaimed impatiently, "You are cowards, all of you! If none of you are willing to explore with me the great world beyond this small hill, I will surely go alone."

Original Português

Cayke talvez tivesse concordado com esse argumento, não estivesse ela tão ansiosa por encontrar sua preciosa bacia; mas agora exclamou, impaciente: "Vocês são uns covardes, todos vocês! Se nenhum de vocês está disposto a explorar comigo o grande mundo além desta pequena colina, então irei sozinha, com toda a certeza."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Essa é uma escolha sábia", disseram os Yips, sentindo-se muito aliviados. "É sua bacia que está perdida, não a nossa. E se você está disposta a arriscar sua vida e liberdade para recuperá-la, ninguém pode impedi-la."

Original English

"That is a wise resolve," declared the Yips, much relieved. "It is your dishpan that is lost, not ours. And if you are willing to risk your life and liberty to regain it, no one can deny you the privilege."

Original Português

"Essa é uma resolução sábia", declararam os Yips, muito aliviados. "É a sua bacia que se perdeu, não a nossa. E, se você está disposta a arriscar a vida e a liberdade para reavê-la, ninguém pode lhe negar esse privilégio."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Enquanto conversavam, o Homem-Sapo se juntou a eles e olhou para a planície com seus grandes olhos. Ele parecia muito pensativo. Queria ver mais do mundo. No País dos Yips, ele era a criatura mais importante, mas isso já não o satisfazia o bastante. Queria que outras pessoas o respeitassem e pedissem seus conselhos. Esperava que sua fama pudesse crescer por toda Oz. Sabia pouco sobre o resto do mundo, mas acreditava que devia haver muito mais gente além da montanha do que Yips. Se fosse entre elas, poderia surpreendê-las com sua sabedoria e fazê-las se curvarem diante dele, assim como os Yips faziam. Ele queria se tornar mais importante do que já era, e isso não podia acontecer se ele ficasse na montanha. Queria que as pessoas vissem suas roupas finas e ouvissem seus ditos sérios. Essa também era uma boa razão para deixar o País dos Yips. Então disse a Cayke, a Cozinheira de Biscoitos: "Eu vou com você, minha boa mulher", e Cayke ficou muito feliz, porque achou que ele a ajudaria em sua busca.

Original English

While they were thus conversing, the Frogman joined them and looked down at the plain with his big eyes and seemed unusually thoughtful. In fact, the Frogman was thinking that he'd like to see more of the world. Here in the Yip Country he had become the most important creature of them all, and his importance was getting to be a little tame. It would be nice to have other people defer to him and ask his advice, and there seemed no reason so far as he could see why his fame should not spread throughout all Oz. He knew nothing of the rest of the world, but it was reasonable to believe that there were more people beyond the mountain where he now lived than there were Yips, and if he went among them he could surprise them with his display of wisdom and make them bow down to him as the Yips did. In other words, the Frogman was ambitious to become still greater than he was, which was impossible if he always remained upon this mountain. He wanted others to see his gorgeous clothes and listen to his solemn sayings, and here was an excuse for him to get away from the Yip Country. So he said to Cayke the Cookie Cook, "I will go with you, my good woman," which greatly pleased Cayke because she felt the Frogman could be of much assistance to her in her search.

Original Português

Enquanto assim conversavam, o Frogman juntou-se a eles e olhou para a planície com os olhos e pareceu extraordinariamente pensativo. Na verdade, o Frogman estava pensando que gostaria de ver mais do mundo. Ali, no País dos Yips, ele se tornara a mais importante de todas as

criaturas, e sua importância começava a ficar um tanto sem graça. Seria agradável ter outras pessoas deferindo a ele e pedindo seus conselhos, e não havia razão, até onde ele podia ver, para que sua fama não se espalhasse por toda Oz. Nada sabia do resto do mundo, mas era razoável crer que houvesse mais gente para além da montanha em que agora vivia do que havia de Yips, e que, se fosse ter com eles, poderia surpreendê-los com a exibição de sua sabedoria e fazê-los curvar-se diante dele como os Yips faziam. Em outras palavras, o Frogman ambicionava tornar-se ainda maior do que era, o que seria impossível se permanecesse para sempre naquela montanha. Queria que outros vissem suas roupas suntuosas e escutassem seus ditos solenes, e ali estava um pretexto para se afastar do País dos Yips. Disse, pois, a Cayke, a Cozinheira de Biscoitos: "Eu irei com você, minha boa mulher", o que muito agradou a Cayke, pois ela sentia que o Frogman poderia lhe ser de grande auxílio em sua busca.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Agora que o poderoso Homem-Sapo tinha decidido fazer a viagem, alguns Yips jovens e corajosos também escolheram ir. Na manhã seguinte, depois do café, o Homem-Sapo, Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, e nove Yips começaram a descer a montanha deslizando. Os arbustos espinhosos e os cactos eram muito afiados e doíam ao toque, então o Homem-Sapo disse aos Yips que fossem na frente para abrir caminho. Assim ele poderia seguir sem rasgar suas roupas finas. Cayke também estava usando seu melhor vestido, então ficou atrás do Homem-Sapo para evitar os espinhos.

Original English

But now, since the mighty Frogman had decided to undertake the journey, several of the Yips who were young and daring at once made up their minds to go along, so the next morning after breakfast the Frogman and Cayke the Cookie Cook and nine of the Yips started to slide down the side of the mountain. The bramble bushes and cactus plants were very prickly and uncomfortable to the touch, so the Frogman quickly commanded the Yips to go first and break a path, so that when he followed them he would not tear his splendid clothes. Cayke, too, was wearing her best dress and was likewise afraid of the thorns and pricklers, so she kept behind the Frogman.

Original Português

Mas agora, já que o poderoso Frogman decidira empreender a jornada, vários dos Yips que eram jovens e ousados de imediato resolveram ir junto; assim, na manhã seguinte, depois do desjejum, o Frogman, Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, e nove dos Yips começaram a descer, deslizando pela encosta da montanha. As moitas de espinheiro e os cactos eram muito espinhosos e desagradáveis ao toque, de modo que o Frogman logo ordenou aos Yips que fossem na frente e abrissem caminho, para que, quando os seguisse, não rasgasse suas esplêndidas roupas. Cayke também vestia seu melhor traje e igualmente temia os espinhos e os picos, de modo que se manteve atrás do Frogman.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Eles se moveram muito devagar, e a noite chegou antes de estarem na metade do caminho descendo a montanha. Então encontraram uma caverna e ficaram lá até de manhã. Cayke tinha trazido uma cesta cheia de seus famosos biscoitos, então todos tiveram bastante para comer. No segundo dia, os Yips começaram a desejar não ter entrado naquela viagem. Reclamavam muito porque tinham que cortar espinhos para abrir caminho para o Homem-Sapo e a Cozinheira de Biscoitos. Suas próprias roupas estavam rasgadas, mas Cayke e o Homem-Sapo viajavam seguros e confortáveis.

Original English

They made rather slow progress and night overtook them before they were halfway down the mountainside, so they found a cave in which they sought shelter until morning. Cayke had brought along a basket full of her famous cookies, so they all had plenty to eat. On the second day the Yips began to wish they had not embarked on this adventure. They grumbled a good deal at having to cut away the thorns to make the path for the Frogman and the Cookie Cook, for their own clothing suffered many tears, while Cayke and the Frogman traveled safely and in comfort.

Original Português

Faziam um progresso bastante lento, e a noite os surpreendeu antes de estarem na metade da descida da montanha, de modo que acharam uma caverna onde buscaram abrigo até o amanhecer. Cayke tinha trazido uma cesta cheia de seus famosos biscoitos, de sorte que todos tiveram bastante que comer. No segundo dia, os Yips começaram a desejar não ter embarcado naquela aventura. Resmungaram bastante por terem de cortar os espinhos para abrir caminho ao Frogman e à Cozinheira de Biscoitos, pois suas próprias roupas sofriam muitos rasgões, enquanto Cayke e o Frogman viajavam em segurança e conforto.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Se alguém veio ao nosso país roubar sua bacia de diamantes", disse um Yip a Cayke, "deve ter sido um pássaro. Nenhum homem, mulher ou criança conseguiria subir por esses arbustos e voltar de novo."

Original English

"If it is true that anyone came to our country to steal your diamond dishpan," said one of the Yips to Cayke, "it must have been a bird, for no person in the form of a man, woman or child could have climbed through these bushes and back again."

Original Português

"Se é verdade que alguém veio ao nosso país roubar a sua bacia de diamantes", disse um dos Yips a Cayke, "deve ter sido um pássaro, pois nenhuma pessoa em forma de homem, mulher ou criança poderia ter subido por entre estas moitas e voltado de novo."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"E mesmo que conseguisse", disse outro Yip, "a bacia de ouro coberta de diamantes não valeria todo aquele trabalho e sofrimento."

Original English

"And, allowing he could have done so," said another Yip, "the diamond-studded gold dishpan would not have repaid him for his troubles and his tribulations."

Original Português

"E, admitindo que pudesse tê-lo feito", disse outro Yip, "a bacia de ouro cravejada de diamantes não o teria recompensado por tantos incômodos e tribulações."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Quanto a mim", disse um terceiro Yip, "prefiro voltar para casa e cavar e polir mais diamantes e minerar mais ouro para fazer outra bacia para você do que ficar todo arranhado por esses arbustos terríveis. Se minha mãe me visse agora, não reconheceria que eu sou o filho dela."

Original English

"For my part," remarked a third Yip, "I would rather go back home and dig and polish some more diamonds and mine some more gold and make you another dishpan than be scratched from head to heel by these dreadful bushes. Even now, if my mother saw me, she would not know I am her son."

Original Português

"De minha parte", observou um terceiro Yip, "eu preferiria voltar para casa e cavar e polir mais alguns diamantes e extrair mais um pouco de ouro e fazer para você outra bacia a ser arranhado da cabeça aos pés por estas moitas horrorosas. Mesmo agora, se minha mãe me visse, não saberia que sou filho dela."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Cayke não deu ouvidos às reclamações, e o Homem-Sapo também não. A viagem era lenta, mas os Yips a tornavam mais fácil para eles, então não havia motivo para reclamar ou desistir. Perto do fim da grande colina, chegaram a um grande abismo com lados lisos como vidro. Ele se estendia por uma grande distância em ambas as direções. Não era muito largo, mas era largo demais para os Yips pularem. Se caíssem lá dentro, talvez nunca conseguissem sair. "Nossa viagem termina aqui", disseram os Yips. "Precisamos voltar."

Original English

Cayke paid no heed to these mutterings, nor did the Frogman. Although their journey was slow, it was being made easy for them by the Yips, so they had nothing to complain of and no desire to turn back. Quite near to the bottom of the great hill they came upon a great gulf, the sides of which were as smooth as glass. The gulf extended a long distance -- as far as they could see in either direction -- and although it was not very wide, it was far too wide for the Yips to leap across it. And should they fall into it, it was likely they might never get out again. "Here our journey ends," said the Yips. "We must go back again."

Original Português

Cayke não deu atenção a esses resmungos, nem o Frogman. Embora a viagem fosse lenta, era-lhes facilitada pelos Yips, de modo que não tinham do que se queixar nem desejo de voltar atrás. Bem perto do pé da grande colina, depararam com um grande abismo, cujas paredes eram lisas como vidro. O abismo estendia-se por uma longa distância - até onde a vista alcançava, para um lado e para o outro - e, embora não fosse muito largo, era largo demais para os Yips saltarem por cima. E, caso caíssem nele, era provável que jamais tornassem a sair. "Aqui termina a nossa jornada", disseram os Yips. "Temos de voltar."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, começou a chorar.

"Eu nunca mais vou encontrar minha linda bacia, e meu coração vai se partir!", ela soluçou.

Original English

Cayke the Cookie Cook began to weep.

"I shall never find my pretty dishpan again, and my heart will be broken!" she sobbed.

Original Português

Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, começou a chorar.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Nunca mais vou encontrar minha linda bacia, e meu coração vai se partir!", soluçou ela.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Homem-Sapo foi até a borda do abismo e mediu com cuidado, com os olhos, a distância até o outro lado. "Porque sou um sapo", disse ele, "posso pular, como os sapos fazem. E porque sou grande e forte, tenho certeza de que posso atravessar este abismo de um pulo, com facilidade. Mas os demais, como não são sapos, precisam voltar pelo mesmo caminho."

Original English

The Frogman went to the edge of the gulf and with his eye carefully measured the distance to the other side. "Being a frog," said he, "I can leap, as all frogs do, and being so big and strong, I am sure I can leap across this gulf with ease. But the rest of you, not being frogs, must return the way you came."

Original Português

O Frogman foi até a beira do abismo e com o olho mediu cuidadosamente a distância até o outro lado. "Sendo uma rã", disse ele, "eu posso saltar, como todas as rãs fazem, e, sendo tão grande e forte, tenho certeza de que consigo saltar este abismo com toda a facilidade. Mas o resto de vocês, não sendo rãs, terá de voltar pelo caminho por onde veio."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Faremos isso com prazer", disseram os Yips. Eles se viraram e começaram a subir a montanha. Já tinham tido aventura suficiente. Mas Cayke não foi com eles. Sentou-se numa pedra e chorou. Estava muito triste.

Original English

"We will do that with pleasure," cried the Yips, and at once they turned and began to climb up the steep mountain, feeling they had had quite enough of this unsatisfactory adventure. Cayke the Cookie Cook did not go with them, however. She sat on a rock and wept and wailed and was very miserable.

Original Português

"Faremos isso com prazer", exclamaram os Yips e, no mesmo instante, deram meia-volta e começaram a subir a montanha íngreme, sentindo que já tinham tido mais do que o suficiente daquela aventura insatisfatória. Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, não foi com eles, porém. Sentou-se numa pedra e chorou e lamuriou-se e ficou muito infeliz.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem," disse o Homem-Sapo a ela, "agora vou me despedir. Se eu encontrar sua bacia de ouro com diamantes, vou garantir que ela seja devolvida a você em segurança."

Original English

"Well," said the Frogman to her, "I will now bid you goodbye. If I find your diamond-decorated gold dishpan, I will promise to see that it is safely returned to you."

Original Português

"Bem", disse-lhe o Frogman, "agora vou me despedir. Se eu encontrar a sua bacia de ouro adornada de diamantes, prometo cuidar para que lhe seja devolvida em segurança."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas eu quero encontrá-la eu mesma!" ela disse. "Homem-Sapo, por que você não pode me carregar através do abismo quando pula sobre ele? Você é grande e forte, e eu sou pequena e magra."

Original English

"But I prefer to find it myself!" she said. "See here, Frogman, why can't you carry me across the gulf when you leap it? You are big and strong, while I am small and thin."

Original Português

"Mas eu prefiro encontrá-la eu mesma!", disse ela. "Escute aqui, Frogman, por que você não me carrega para o outro lado do abismo quando saltar? Você é grande e forte, ao passo que eu sou pequena e magra."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

O Homem-Sapo pensou com cuidado sobre essa ideia. Era verdade que Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, não era pesada. Talvez ele pudesse pular o abismo com ela nas costas. "Se você estiver disposta a arriscar cair," ele disse, "eu vou tentar."

Original English

The Frogman gravely thought over this suggestion. It was a fact that Cayke the Cookie Cook was not a heavy person. Perhaps he could leap the gulf with her on his back. "If you are willing to risk a fall," said he, "I will make the attempt."

Original Português

O Frogman ponderou gravemente essa sugestão. Era fato que Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, não era pessoa pesada. Talvez ele conseguisse saltar o abismo com ela nas costas. "Se você está disposta a arriscar uma queda", disse ele, "farei a tentativa."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ela pulou depressa e se segurou em volta do pescoço dele. Mas o Homem-Sapo não tinha pescoço, então ela se segurou onde o pescoço dele deveria estar. Então ele se agachou como um sapo e pulou com muita força usando suas fortes pernas traseiras. Eles voaram sobre o grande buraco. Ele pulou com tanta força para evitar cair que passaram por cima de muitos arbustos e caíram bem longe. Quando olharam para trás, não conseguiam ver o buraco de jeito nenhum.

Original English

At once she sprang up and grabbed him around his neck with both her arms. That is, she grabbed him where his neck ought to be, for the Frogman had no neck at all. Then he squatted down, as frogs do when they leap, and with his powerful rear legs he made a tremendous jump. Over the gulf they sailed, with the Cookie Cook on his back, and he had leaped so hard -- to make sure of not falling in -- that he sailed over a lot of bramble bushes that grew on the other side and landed in a clear space which was so far beyond the gulf that when they looked back they could not see it at all.

Original Português

No mesmo instante, ela se levantou de um pulo e agarrou-o pelo pescoço com os dois braços. Isto é, agarrou-o onde o pescoço deveria estar, pois o Frogman não tinha pescoço nenhum. Então ele se agachou, como as rãs fazem quando saltam, e, com suas poderosas patas traseiras, deu um pulo tremendo. Voaram por cima do abismo, com a Cozinheira de Biscoitos nas costas dele, e ele saltara com tanta força - para não correr o risco de cair dentro - que passou por cima de um monte de moitas de espinheiro que cresciam do outro lado e foi pousar num espaço aberto tão distante, para além do abismo, que, quando olharam para trás, não conseguiam mais vê-lo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Cayke desceu das costas do Homem-Sapo, e ele se levantou ereto de novo. Ele tirou cuidadosamente a poeira do seu casaco de veludo e ajustou sua gravata de cetim branco.

Original English

Cayke now got off the Frogman's back and he stood erect again and carefully brushed the dust from his velvet coat and rearranged his white satin necktie.

Original Português

Cayke desceu então das costas do Frogman, e ele se ergueu de novo, ereto, e cuidadosamente escovou a poeira da casaca de veludo e ajeitou a gravata de cetim branco.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Eu não sabia que podia pular tão longe," ele disse, surpreso. "Pular é mais uma habilidade que agora posso acrescentar à longa lista de coisas que sei fazer."

Original English

"I had no idea I could leap so far," he said wonderingly. "Leaping is one more accomplishment I can now add to the long list of deeds I am able to perform."

Original Português

"Eu não fazia ideia de que conseguia saltar tão longe", disse ele, maravilhado. "Saltar é mais um feito que posso agora acrescentar à longa lista de proezas que sou capaz de realizar."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Você certamente é muito bom em pular carniça," disse a Cozinheira de Biscoitos com admiração, "e, como você diz, você é maravilhoso de muitas formas. Se encontrarmos pessoas por aqui, tenho certeza de que vão achar que você é a maior e mais grandiosa de todas as criaturas vivas."

Original English

"You are certainly fine at leap-frog," said the Cookie Cook admiringly, "but, as you say, you are wonderful in many ways. If we meet with any people down here, I am sure they will consider you the greatest and grandest of all living creatures."

Original Português

"Você é mesmo excelente no salto de rã", disse a Cozinheira de Biscoitos, admirada, "mas, como você diz, é admirável de muitas maneiras. Se encontrarmos alguém aqui embaixo, tenho certeza de que o considerarão a maior e mais grandiosa de todas as criaturas vivas."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Sim," ele respondeu, "provavelmente vou surpreender estranhos, porque eles nunca tiveram o prazer de me ver antes. Eles também vão admirar meu grande saber. Toda vez que abro a boca, Cayke, eu posso dizer algo importante."

Original English

"Yes," he replied, "I shall probably astonish strangers, because they have never before had the pleasure of seeing me. Also, they will marvel at my great learning. Every time I open my mouth, Cayke, I am liable to say something important."

Original Português

"Sim", respondeu ele, "provavelmente hei de espantar os estranhos, pois nunca antes tiveram o prazer de me ver. Também hão de se maravilhar com a minha grande erudição. Toda vez que abro a boca, Cayke, corro o risco de dizer algo importante."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Isso é verdade," ela concordou, "e é uma sorte que sua boca seja tão larga e se abra tanto, porque senão toda essa sabedoria talvez não conseguisse sair." "Talvez a natureza a tenha feito larga justamente por isso," disse o Homem-Sapo. "Mas venha, vamos continuar agora, porque está ficando tarde e precisamos encontrar abrigo antes que a noite chegue."

Original English

"That is true," she agreed, "and it is fortunate your mouth is so very wide and opens so far, for otherwise all the wisdom might not be able to get out of it." "Perhaps nature made it wide for that very reason," said the Frogman. "But come, let us now go on, for it is getting late and we must find some sort of shelter before night overtakes us."

Original Português

"Isso é verdade", concordou ela, "e é uma sorte que a sua boca seja tão larga e se abra tanto, pois, do contrário, talvez toda a sabedoria não conseguisse sair dela." "Talvez a natureza a tenha feito larga exatamente por essa razão", disse o Frogman. "Mas venha, vamos seguir adiante, pois está ficando tarde e precisamos achar algum tipo de abrigo antes que a noite nos alcance."

[Back to B1](#) [Original English](#)

AMONG THE WINKIES

B1 Português (simplified)

As partes povoadas do País dos Winkies estão cheias de pessoas felizes governadas por um Imperador de lata chamado Nick Chopper, que por sua vez serve à bela governante, Ozma de Oz. Mas nem todo o País dos Winkies é povoado. No leste, perto da Cidade das Esmeraldas, há belas fazendas e estradas. Mais a oeste, primeiro se chega a um braço do Rio Winkie, e além dele há terras acidentadas onde poucas pessoas vivem, e algumas são desconhecidas do resto do mundo. Depois dessa área selvagem, que ninguém visita, há outro braço do Rio Winkie. Além dele fica outra parte bem povoada do País dos Winkies, que se estende a oeste até o Deserto Mortal ao redor de toda a Terra de Oz, e separa esse país de fadas do mundo comum lá fora. Os Winkies que vivem no oeste têm muitas minas de estanho, e usam o metal para fazer joias finas e outras coisas. As pessoas na Terra de Oz valorizam muito essas coisas, porque o estanho é brilhante e bonito, e há menos dele do que ouro ou prata.

Original English

The settled parts of the Winkie Country are full of happy and contented people who are ruled by a tin Emperor named Nick Chopper, who in turn is a subject of the beautiful girl Ruler, Ozma of Oz. But not all of the Winkie Country is fully settled. At the east, which part lies nearest the Emerald City, there are beautiful farmhouses and roads, but as you travel west, you first come to a branch of the Winkie River, beyond which there is a rough country where few people live, and some of these are quite unknown to the rest of the world. After passing through this rude section of territory, which no one ever visits, you would come to still another branch of the Winkie River, after crossing which you would find another well-settled part of the Winkie Country extending westward quite to the Deadly Desert that surrounds all the Land of Oz and separates that favored fairyland from the more common outside world. The Winkies who live in this west section have many tin mines, from which metal they make a great deal of rich jewelry and other articles, all of which are highly esteemed in the Land of Oz because tin is so bright and pretty and there is not so much of it as there is of gold and silver.

Original Português

As partes povoadas do País dos Winkies são cheias de gente feliz e contente, governada por um Imperador de lata chamado Nick Chopper, que por sua vez é súdito da bela menina Soberana, Ozma de Oz. Mas

nem todo o País dos Winkies está inteiramente povoado. A leste, cuja parte fica mais próxima da Cidade das Esmeraldas, há belas casas de fazenda e estradas; porém, à medida que se viaja para oeste, chega-se primeiro a um braço do Winkie River, além do qual há uma terra agreste onde pouca gente vive, e alguns desses são de todo desconhecidos do resto do mundo. Depois de atravessar essa região bruta de território, que ninguém jamais visita, chega-se ainda a outro braço do Winkie River, cruzado o qual se encontraria outra parte bem povoada do País dos Winkies, que se estende para oeste até o Deadly Desert, o Deserto Mortal que cerca toda a Terra de Oz e separa aquele país das fadas favorecido do mundo exterior, mais comum. Os Winkies que vivem nessa parte ocidental têm muitas minas de estanho, metal com que fabricam grande quantidade de ricas joias e outros artigos, todos altamente estimados na Terra de Oz, porque o estanho é tão brilhante e bonito e não há tanto dele quanto há de ouro e de prata.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Nem todos os Winkies eram mineiros. Alguns trabalhavam nos campos e plantavam grãos para comer. O Homem-Sapo e Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, chegaram primeiro a uma dessas fazendas dos Winkies do extremo oeste, depois que desceram da montanha dos Yips. "Nossa!" gritou Nellary, a esposa Winkie, quando viu o par estranho chegando à sua casa. "Já vi muitas criaturas estranhas na Terra de Oz, mas nenhuma mais estranha do que esse sapo gigante que se veste como homem e anda nas patas traseiras. Venha aqui, Wiljon," ela chamou o marido, que estava tomando café da manhã. "Venha ver essa aberração incrível."

Original English

Not all the Winkies are miners, however, for some till the fields and grow grains for food, and it was at one of these far-west Winkie farms that the Frogman and Cayke the Cookie Cook first arrived after they had descended from the mountain of the Yips. "Goodness me!" cried Nellary the Winkie wife when she saw the strange couple approaching her house. "I have seen many queer creatures in the Land of Oz, but none more queer than this giant frog who dresses like a man and walks on his hind legs. Come here, Wiljon," she called to her husband, who was eating his breakfast, "and take a look at this astonishing freak."

Original Português

Nem todos os Winkies são mineiros, porém, pois alguns lavram os campos e cultivam grãos para alimento, e foi numa dessas fazendas dos Winkies do extremo oeste que o Frogman e Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, chegaram pela primeira vez depois de descer da montanha dos Yips. "Céus!", exclamou Nellary, a esposa Winkie, ao ver o estranho par aproximar-se de sua casa. "Já vi muitas criaturas esquisitas na Terra de Oz, mas nenhuma mais esquisita que esta rã gigante que se veste como um homem e anda sobre as patas traseiras. Venha cá, Wiljon", chamou ela ao marido, que estava tomando o desjejum, "e dê uma olhada nesta aberração espantosa."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Wiljon, o Winkie, veio até a porta e olhou para fora. Ele ainda estava na entrada quando o Homem-Sapo se aproximou e disse, com um coaxar orgulhoso, "Diga-me, meu bom homem, você viu uma bacia de ouro cravejada de diamantes?"

Original English

Wiljon the Winkie came to the door and looked out. He was still standing in the doorway when the Frogman approached and said with a haughty croak, "Tell me, my good man, have you seen a diamond-studded gold dishpan?"

Original Português

Wiljon, o Winkie, veio até a porta e olhou para fora. Ainda estava parado na soleira quando o Frogman se aproximou e disse, com um coaxar altivo: "Diga-me, meu bom homem, você viu por acaso uma bacia de ouro cravejada de diamantes?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não, nem vi uma lagosta banhada a cobre," respondeu Wiljon no mesmo tom orgulhoso.

O Homem-Sapo o encarou e disse, "Não seja mal-educado, sujeito!"

Original English

"No, nor have I seen a copper-plated lobster," replied Wiljon in an equally haughty tone.

The Frogman stared at him and said, "Do not be insolent, fellow!"

Original Português

"Não, nem tampouco vi uma lagosta folheada a cobre", respondeu Wiljon, num tom igualmente altivo.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O Frogman encarou-o e disse: "Não seja insolente, sujeito!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não," disse Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, depressa, "você deve ser muito educado com o grande Homem-Sapo, pois ele é a criatura mais sábia do mundo."

Original English

"No," added Cayke the Cookie Cook hastily, "you must be very polite to the great Frogman, for he is the wisest creature in all the world."

Original Português

"Não", acrescentou Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, apressadamente, "você precisa ser muito educado com o grande Frogman, pois ele é a criatura mais sábia do mundo inteiro."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Quem diz isso?" perguntou Wiljon.

Original English

"Who says that?" inquired Wiljon.

Original Português

"Quem é que diz isso?", indagou Wiljon.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ele mesmo diz isso," respondeu Cayke. O Homem-Sapo acenou com a cabeça e caminhou orgulhosamente de um lado para o outro, girando sua bengala de cabeça de ouro com muita graça.

Original English

"He says so himself," replied Cayke, and the Frogman nodded and strutted up and down, twirling his gold-headed cane very gracefully.

Original Português

"Ele mesmo diz", respondeu Cayke, e o Frogman assentiu com a cabeça e se pôs a pavonear-se de um lado para outro, rodopiando muito graciosamente a bengala de castão de ouro.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"O Espantalho concorda que esse sapo grande é a criatura mais sábia do mundo?" perguntou Wiljon.

"Eu não sei quem é o Espantalho," respondeu Cayke, a Cozinheira de Biscoitos.

Original English

"Does the Scarecrow admit that this overgrown frog is the wisest creature in the world?" asked Wiljon.

"I do not know who the Scarecrow is," answered Cayke the Cookie Cook.

Original Português

"E o Espantalho admite que esta rã crescida demais é a criatura mais sábia do mundo?", perguntou Wiljon.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não sei quem é o Espantalho", respondeu Cayke, a Cozinheira de Biscoitos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bem, ele mora na Cidade das Esmeraldas, e dizem que ele tem os melhores miolos de toda Oz. O Mágico deu esses miolos a ele, sabe."

Original English

"Well, he lives at the Emerald City, and he is supposed to have the finest brains in all Oz. The Wizard gave them to him, you know."

Original Português

"Bem, ele mora na Cidade das Esmeraldas e supostamente tem os melhores miolos de toda Oz. Foi o Mágico que os deu a ele, sabe."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Os meus cresceram na minha cabeça," disse o Homem-Sapo com orgulho, "então acho que devem ser melhores do que quaisquer miolos de mágico. Sou tão sábio que às vezes minha sabedoria me dá dor de cabeça. Sei tanta coisa que muitas vezes preciso esquecer um pouco, porque nenhuma criatura, por maior que seja, consegue guardar tanto conhecimento."

Original English

"Mine grew in my head," said the Frogman pompously, "so I think they must be better than any wizard brains. I am so wise that sometimes my wisdom makes my head ache. I know so much that often I have to forget part of it, since no one creature, however great, is able to contain so much knowledge."

Original Português

"Os meus cresceram dentro da minha cabeça", disse o Frogman, pomposamente, "de modo que, penso eu, devem ser melhores que quaisquer miolos de mágico. Sou tão sábio que às vezes a minha sabedoria me dá dor de cabeça. Sei tanta coisa que muitas vezes tenho de esquecer parte dela, pois nenhuma criatura, por maior que seja, é capaz de conter tanto conhecimento."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Deve ser terrível estar cheio de sabedoria," disse Wiljon, pensativo, olhando para o Homem-Sapo com dúvida. "É minha sorte saber muito pouco."

Original English

"It must be dreadful to be stuffed full of wisdom," remarked Wiljon reflectively and eyeing the Frogman with a doubtful look. "It is my good fortune to know very little."

Original Português

"Deve ser terrível estar entupido de sabedoria", observou Wiljon, pensativo, fitando o Frogman com um olhar duvidoso. "É a minha boa sorte saber muito pouco."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Espero, no entanto, que você saiba onde está minha bacia com joias," disse a Cozinheira de Biscoitos, preocupada.

Original English

"I hope, however, you know where my jeweled dishpan is," said the Cookie Cook anxiously.

Original Português

"Espero, contudo, que você saiba onde está a minha bacia enfeitada de joias", disse a Cozinheira de Biscoitos, aflita.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Nem isso eu sei," respondeu o Winkie. "Já temos trabalho suficiente para cuidar das nossas próprias bacias, sem nos preocupar com as bacias dos estranhos."

Original English

"I do not know even that," returned the Winkie. "We have trouble enough in keeping track of our own dishpans without meddling with the dishpans of strangers."

Original Português

"Nem isso eu sei", retrucou o Winkie. "Já temos trabalho suficiente para dar conta das nossas próprias bacias sem nos metermos com as bacias de estranhos."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Ao ver que o Winkie era tão ignorante, o Homem-Sapo sugeriu que continuassem andando e procurassem a bacia de Cayke em outro lugar. Wiljon, o Winkie, não pareceu nada impressionado com o grande Homem-Sapo, e isso pareceu estranho e desapontador para ele. Ainda assim, outras pessoas nessa terra estranha poderiam respeitá-lo mais.

Original English

Finding him so ignorant, the Frogman proposed that they walk on and seek Cayke's dishpan elsewhere. Wiljon the Winkie did not seem greatly impressed by the great Frogman, which seemed to that personage as strange as it was disappointing. But others in this unknown land might prove more respectful.

Original Português

Achando-o tão ignorante, o Frogman propôs que seguissem adiante e procurassem a bacia de Cayke em outro lugar. Wiljon, o Winkie, não pareceu grandemente impressionado com o grande Frogman, o que pareceu àquele personagem tão estranho quanto decepcionante. Mas outros, nesta terra desconhecida, talvez se mostrassem mais respeitosos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Gostaria de conhecer esse Mágico de Oz," disse Cayke enquanto caminhavam por uma trilha. "Se ele conseguiu dar miolos a um Espantalho, talvez consiga encontrar minha bacia."

Original English

"I'd like to meet that Wizard of Oz," remarked Cayke as they walked along a path. "If he could give a Scarecrow brains, he might be able to find my dishpan."

Original Português

"Eu gostaria de conhecer esse Mágico de Oz", observou Cayke enquanto caminhavam por uma trilha. "Se ele conseguiu dar miolos a um Espantalho, talvez consiga achar a minha bacia."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Bah!" resmungou o Homem-Sapo com desprezo. "Eu sou maior do que qualquer mágico. Confie em MIM. Se sua bacia estiver em qualquer lugar do mundo, com certeza vou encontrá-la."

Original English

"Poof!" grunted the Frogman scornfully. "I am greater than any wizard. Depend on ME. If your dishpan is anywhere in the world, I am sure to find it."

Original Português

"Bah!", grunhiu o Frogman, com desdém. "Sou maior que qualquer mágico. Conte COMIGO. Se a sua bacia está em algum lugar do mundo, com certeza hei de encontrá-la."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Se você não encontrar, meu coração vai se partir," disse a Cozinheira de Biscoitos, triste.

Original English

"If you do not, my heart will be broken," declared the Cookie Cook in a sorrowful voice.

Original Português

"Se você não a encontrar, meu coração vai se partir", declarou a Cozinheira de Biscoitos, com voz pesarosa.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Por um tempo, o Homem-Sapo caminhou em silêncio. Depois perguntou, "Por que você se importa tanto com uma bacia?"

Original English

For a while the Frogman walked on in silence. Then he asked, "Why do you attach so much importance to a dishpan?"

Original Português

Por um tempo, o Frogman caminhou em silêncio. Depois perguntou: "Por que você atribui tanta importância a uma bacia?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"É o maior tesouro que possuo," disse a mulher. "Pertenceu à minha mãe e a todas as minhas avós desde o início dos tempos. Acredito que seja a coisa mais antiga de todo o País dos Yíps, ou era, enquanto esteve lá. E," ela acrescentou num sussurro baixo e maravilhado, "tem poderes mágicos!"

Original English

"It is the greatest treasure I possess," replied the woman. "It belonged to my mother and to all my grandmothers since the beginning of time. It is, I believe, the very oldest thing in all the Yip Country -- or was while it was there -- and," she added, dropping her voice to an awed whisper, "it has magic powers!"

Original Português

"É o maior tesouro que possuo", respondeu a mulher. "Pertenceu à minha mãe e a todas as minhas avós desde o começo dos tempos. É, creio eu, a coisa mais antiga de todo o País dos Yíps - ou era, enquanto esteve lá - e", acrescentou, baixando a voz para um sussurro assombrado, "tem poderes mágicos!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"De que forma?" perguntou o Homem-Sapo, parecendo surpreso com essa afirmação.

Original English

"In what way?" inquired the Frogman, seeming to be surprised at this statement.

Original Português

"De que modo?", indagou o Frogman, parecendo surpreso com essa afirmação.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Quem já foi dona dessa bacia sempre foi uma boa cozinheira, para começar. Ninguém mais consegue fazer biscoitos tão bons quanto os que eu fazia, como você e todos os Yips sabem. Mas logo na manhã seguinte a terem roubado minha bacia, tentei fazer biscoitos e eles queimaram no forno! Fiz outra fornada, mas ficaram duros demais para comer, e fiquei tão envergonhada que os enterrei no chão. Até a terceira fornada, que trouxe na minha cesta, não ficou muito boa, nem melhor do que qualquer mulher conseguiria fazer sem minha bacia de ouro cravejada de diamantes. Então, meu bom Homem-Sapo, Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, nunca mais vai conseguir fazer bons biscoitos até que sua bacia mágica seja devolvida a ela."

Original English

"Whoever has owned that dishpan has been a good cook, for one thing. No one else is able to make such good cookies as I have cooked, as you and all the Yips know. Yet the very morning after my dishpan was stolen, I tried to make a batch of cookies and they burned up in the oven! I made another batch that proved too tough to eat, and I was so ashamed of them that I buried them in the ground. Even the third batch of cookies, which I brought with me in my basket, were pretty poor stuff and no better than any woman could make who does not own my diamond-studded gold dishpan. In fact, my good Frogman, Cayke the Cookie Cook will never be able to cook good cookies again until her magic dishpan is restored to her."

Original Português

"Quem quer que tenha possuído aquela bacia foi um bom cozinheiro, para começar. Ninguém mais é capaz de fazer biscoitos tão bons quanto os que eu tenho feito, como você e todos os Yips sabem. E, no entanto, na manhã seguinte ao furto da minha bacia, tentei fazer uma fornada de biscoitos, e eles se queimaram todos no forno! Fiz outra fornada, que ficou dura demais para comer, e fiquei com tanta vergonha deles que os enterrei no chão. Até a terceira fornada de biscoitos, que trouxe comigo na cesta, saiu coisa bem ruim, não melhor que a de qualquer mulher que não seja dona da minha bacia de ouro cravejada de diamantes. Na verdade, meu bom Frogman, Cayke, a Cozinheira de Biscoitos, nunca mais será capaz de fazer bons biscoitos enquanto a sua bacia mágica não lhe for devolvida."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Nesse caso," disse o Homem-Sapo com um suspiro, "suponho que precisamos encontrá-la."

Original English

"In that case," said the Frogman with a sigh, "I suppose we must manage to find it."

Original Português

"Nesse caso", disse o Frogman, com um suspiro, "suponho que teremos de dar um jeito de encontrá-la."

[Back to B1](#) [Original English](#)

OZMA'S FRIENDS ARE PERPLEXED

B1 Português (simplified)

"De verdade," disse Dorothy, com ar sério, "isso é muito surpreendente. Não conseguimos encontrar nem sinal de Ozma em nenhum lugar da Cidade das Esmeraldas, e para onde quer que ela tenha ido, levou seu Retrato Mágico com ela." Ela estava no pátio do palácio com Betsy e Trot, enquanto Scraps, a Menina de Retalhos, dançava ao redor delas com o cabelo balançando ao vento.

Original English

"Really," said Dorothy, looking solemn, "this is very s'prising. We can't even find a shadow of Ozma anywhere in the Em'rald City, and wherever she's gone, she's taken her Magic Picture with her." She was standing in the courtyard of the palace with Betsy and Trot, while Scraps, the Patchwork Girl, danced around the group, her hair flying in the wind.

Original Português

"Sério", disse Dorothy, com ar solene, "isto é muito surpreendente. A gente não consegue achar nem uma sombra da Ozma em nenhum canto da Cidade das Esmeraldas e, para onde quer que ela tenha ido, levou consigo o seu Magic Picture." Ela estava de pé no pátio do palácio com Betsy e Trot, enquanto Scraps, a Patchwork Girl, dançava em torno do grupo, o cabelo esvoaçando ao vento.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Talvez," disse Scraps, ainda dançando, "alguém tenha roubado Ozma."

"Ah, eles nunca ousariam!" disse a pequena Trot.

"E roubado o Retrato Mágico também, para que ele não possa mostrar onde ela está," acrescentou a Menina de Retalhos.

Original English

"P'raps," said Scraps, still dancing, "someone has stolen Ozma."

"Oh, they'd never dare do that!" exclaimed tiny Trot.

"And stolen the Magic Picture, too, so the thing can't tell where she is," added the Patchwork Girl.

Original Português

"Quem sabe", disse Scraps, ainda dançando, "alguém tenha roubado a Ozma."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Ah, eles nunca ousariam fazer isso!", exclamou a pequenina Trot.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"E roubaram também o Magic Picture, para que a coisa não possa dizer onde ela está", acrescentou a Patchwork Girl.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Isso é bobagem," disse Dorothy. "Todo mundo ama Ozma. Não há ninguém na Terra de Oz que roubaria algo dela."

Original English

"That's nonsense," said Dorothy. "Why, ev'ryone loves Ozma. There isn't a person in the Land of Oz who would steal a single thing she owns."

Original Português

"Isso é bobagem", disse Dorothy. "Ora, todo mundo adora a Ozma. Não há uma só pessoa na Terra de Oz que fosse roubar uma única coisa que seja dela."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ha!" respondeu a Menina de Retalhos. "Você não conhece todas as pessoas da Terra de Oz."

"Por que não?"

"É um país grande," disse Scraps. "Tem frestas e cantos que nem Ozma conhece."

"A Menina de Retalhos está só maluca," disse Betsy.

Original English

"Huh!" replied the Patchwork Girl. "You don't know ev'ry person in the Land of Oz."

"Why don't I?"

"It's a big country," said Scraps. "There are cracks and corners in it that even Ozma doesn't know of."

"The Patchwork Girl's just daffy," declared Betsy.

Original Português

"Puf!", respondeu a Patchwork Girl. "Você não conhece toda pessoa da Terra de Oz."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Por que não conheço?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"É um país grande", disse Scraps. "Há frestas e cantos nele de que nem a Ozma tem notícia."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"A Patchwork Girl está é caducando", declarou Betsy.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não, ela tem razão nisso," disse Dorothy, pensativa. "Há muita gente estranha nesse país de fadas que nunca chega perto de Ozma ou da Cidade das Esmeraldas. Já vi algumas eu mesma, meninas. Mas não vi todas, é claro, e ainda pode haver gente má em Oz, embora eu ache que todas as bruxas más já foram destruídas."

Original English

"No, she's right about that," replied Dorothy thoughtfully. "There are lots of queer people in this fairyland who never come near Ozma or the Emerald City. I've seen some of 'em myself, girls. But I haven't seen all, of course, and there MIGHT be some wicked persons left in Oz yet, though I think the wicked witches have all been destroyed."

Original Português

"Não, ela tem razão nisso", respondeu Dorothy, pensativa. "Há um monte de gente esquisita neste país das fadas que nunca chega perto da Ozma nem da Cidade das Esmeraldas. Eu mesma já vi alguns deles, meninas. Mas não vi todos, é claro, e AINDA pode haver algumas pessoas más em Oz, embora eu ache que as bruxas más já foram todas destruídas."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

Nesse momento, o Cavalo de Pau de Madeira entrou correndo no pátio com o Mágico de Oz nas costas. "Vocês encontraram Ozma?" gritou o Mágico quando o Cavalo parou ao lado delas.

Original English

Just then the Wooden Sawhorse dashed into the courtyard with the Wizard of Oz on his back. "Have you found Ozma?" cried the Wizard when the Sawhorse stopped beside them.

Original Português

Nisso, o Sawhorse de madeira irrompeu no pátio com o Mágico de Oz nas costas. "Vocês acharam a Ozma?", gritou o Mágico quando o Sawhorse parou ao lado delas.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Ainda não," disse Dorothy. "Glinda, a Boa, não sabe onde ela está?"

"Não. O Livro de Registros de Glinda e todas as suas ferramentas mágicas sumiram. Alguém deve tê-los roubado."

Original English

"Not yet," said Dorothy. "Doesn't Glinda the Good know where she is?"

"No. Glinda's Book of Records and all her magic instruments are gone. Someone must have stolen them."

Original Português

"Ainda não", disse Dorothy. "A Glinda, a Boa, não sabe onde ela está?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"Não. O Livro de Registros de Glinda e todos os seus instrumentos mágicos sumiram. Alguém deve tê-los roubado."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Meu Deus!" disse Dorothy, alarmada. "Esse é o maior roubo de que já ouvi falar. Quem você acha que fez isso, Mágico?"

Original English

"Goodness me!" exclaimed Dorothy in alarm. "This is the biggest steal I ever heard of. Who do you think did it, Wizard?"

Original Português

"Céus!", exclamou Dorothy, alarmada. "Este é o maior roubo de que eu já ouvi falar. Quem você acha que foi, Mágico?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não faço ideia," ele respondeu.

Original English

"I've no idea," he answered.

Original Português

"Não faço a menor ideia", respondeu ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Mas vim buscar minha própria bolsa de ferramentas mágicas para levar a Glinda. Ela é muito mais poderosa do que eu, então talvez consiga descobrir a verdade com minha magia mais rápido e melhor do que eu conseguiria."

Original English

"But I have come to get my own bag of magic tools and carry them to Glinda. She is so much more powerful than I that she may be able to discover the truth by means of my magic quicker and better than I could myself."

Original Português

"Mas vim buscar a minha própria bolsa de instrumentos mágicos e levá-la a Glinda. Ela é tão mais poderosa que eu que talvez consiga descobrir a verdade por meio da minha magia mais depressa e melhor do que eu mesmo conseguiria."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Então se apresse," disse Dorothy, "porque estamos todas terrivelmente preocupadas."

O Mágico correu para seus aposentos, mas logo voltou com o rosto triste. "Sumiu!" ele disse.

"O que sumiu?" perguntou Scraps.

"Minha bolsa preta de ferramentas mágicas. Alguém deve tê-la roubado!"

Eles se entreolharam, surpresos.

Original English

"Hurry, then," said Dorothy, "for we've all gotten terr'bly worried."

The Wizard rushed away to his rooms but presently came back with a long, sad face. "It's gone!" he said.

"What's gone?" asked Scraps.

"My black bag of magic tools. Someone must have stolen it!"

They looked at one another in amazement.

Original Português

"Então corra", disse Dorothy, "porque a gente ficou toda terrivelmente preocupada."

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

O Mágico saiu correndo para os seus aposentos, mas logo voltou com uma cara comprida e triste. "Sumiu!", disse ele.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"O que sumiu?", perguntou Scraps.

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

"A minha bolsa preta de instrumentos mágicos. Alguém deve tê-la roubado!"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Original Português

Eles se entreolharam, atônitos.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Isso está ficando sério," disse o Mágico. "Toda a magia que pertence a Ozma, a Glinda ou a mim foi roubada."

Original English

"This thing is getting desperate," continued the Wizard. "All the magic that belongs to Ozma or to Glinda or to me has been stolen."

Original Português

"Isto está ficando desesperador", prosseguiu o Mágico. "Toda a magia que pertence a Ozma, ou a Glinda, ou a mim, foi roubada."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Você acha que Ozma levou tudo ela mesma, por algum motivo?" perguntou Betsy.

Original English

"Do you suppose Ozma could have taken them, herself, for some purpose?" asked Betsy.

Original Português

"Será que a Ozma não os teria levado, ela mesma, para algum fim?", perguntou Betsy.

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Não, de jeito nenhum," disse o Mágico. "Acho que algum inimigo roubou Ozma. Para nos impedir de segui-lo e salvá-la, esse inimigo levou embora toda a nossa magia."

Original English

"No indeed," declared the Wizard. "I suspect some enemy has stolen Ozma and for fear we would follow and recapture her has taken all our magic away from us."

Original Português

"De modo nenhum", declarou o Mágico. "Suspeito de que algum inimigo tenha roubado Ozma e, com medo de que a seguissemos e a recuperássemos, tenha nos tirado toda a nossa magia."

[Back to B1](#) [Original English](#)

B1 Português (simplified)

"Que horror!" gritou Dorothy. "Por que alguém iria querer machucar nossa querida Ozma? Não há nada que possamos fazer para encontrá-la, Mágico?"

Original English

"How dreadful!" cried Dorothy. "The idea of anyone wanting to injure our dear Ozma! Can't we do ANYthing to find her, Wizard?"

Original Português

"Que horror!", exclamou Dorothy. "A ideia de alguém querer fazer mal à nossa querida Ozma! Não podemos fazer NADA para encontrá-la, Mágico?"

[Back to B1](#) [Original English](#)

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

absolutely /'æbsəlu:tli/ (1 occurrence)

Português: absolutamente; totalmente; completamente

Simple English: Used to express total agreement or certainty.

Example: *I absolutely believe that we can win the game this time.*

Uses in this book:

1. When the Yips heard this, they all nodded seriously and said to one another, "It is absolutely true!" [Back to B1](#)

accuse /ə'kju:z/ (3 occurrences)

Português: acusar; acuse; acuso

Simple English: To say a person or group committed a wrongdoing.

Example: *The lawyer will accuse the defendant of fraud during the trial.*

Forms in this book: accuse, accused

Uses in this book:

1. It was a serious matter in the Land of Oz to accuse someone of stealing. [Back to B1](#)

arms /ɑ:rmz/ (12 occurrences)

Português: braços; armas; armamento

Simple English: Weapons mainly used by military forces in battles.

Example: *The soldiers carried various arms to prepare for the conflict ahead.*

Uses in this book:

1. People called her "the Patchwork Girl" because her body and arms and legs were made from a bright patchwork quilt that had been cut into shape and stuffed with cotton. [Back to B1](#)

Ashamed /ə'feɪmd/ (6 occurrences)

Português: envergonhado; vergonha; humilhado

Simple English: Feeling embarrassed or guilty about personal actions.

Example: *She felt ashamed for forgetting her friend's birthday party.*

Uses in this book:

1. So when the Yips heard Cayke the Cookie Cook say that her jeweled dishpan had been stolen, they felt ashamed and upset. [Back to B1](#)
2. I made another batch, but they were too hard to eat, and I was so ashamed that I buried them in the ground. [Back to B1](#)

authority /ə'θɔ:riti/ (1 occurrence)

Português: autoridade; entidade

Simple English: Right or power to give orders to others.

Example: *The manager has the authority to approve all vacation requests from employees.*

Uses in this book:

1. The Yips thought he was much wiser than he really was, and he liked them to think that way because he was proud of his authority. [Back to B1](#)

bent (3 occurrences)

Português: dobrado; curvado; torto

Simple English: not straight

Example: *The old nail was bent.*

Uses in this book:

1. Then he bent down like a frog and jumped very hard with his strong back legs. [Back to B1](#)

beyond /br'ɒnd/ (14 occurrences)

Português: além

Simple English: At or to the side that is further; exceeding a point.

Example: *Her talents go beyond just singing; she can also dance beautifully.*

Uses in this book:

1. If none of you will explore the great world beyond this small hill with me, I will go alone." [Back to B1](#)

2. He knew little about the rest of the world, but he believed there must be many more people beyond the mountain than there were Yips. [Back to B1](#)

3. Farther west, you first reach a branch of the Winkie River, and beyond it there is rough land where few people live, and some are unknown to the rest of the world. [Back to B1](#)

4. Beyond that is another well-settled part of the Winkie Country, which stretches west to the Deadly Desert around all the Land of Oz and separates this fairyland from the ordinary outside world. [Back to B1](#)

bill /bɪl/ (6 occurrences)

Português: Bill; conta; fatura

Simple English: A request for payment.

Example: *The restaurant bill was high.*

Uses in this book:

1. There was Betsy Bobbin, who had come to Oz after many adventures, and Trot, who had been invited to make her home there with her loyal friend Cap'n Bill. [Back to B1](#)

2. Dorothy had asked the Scarecrow, Tik-Tok, the Shaggy Man, Button-Bright, Cap'n Bill, and even the Wizard of Oz. [Back to B1](#)

blame /bleɪm/ (3 occurrences)

Português: culpar; culpa; responsabilizar

Simple English: To say or feel someone is responsible for a problem.

Example: *It's easy to blame others when things go wrong, but we should take responsibility too.*

Uses in this book:

1. "No one can blame you for that wish," the Frogman said. [Back to B1](#)

burn (3 occurrences)

Português: queimar; queimadura; gravar

Uses in this book:

1. "But we have always eaten your cookies and liked them, except when they are burned on the bottom. [Back to B1](#)

2. But the very morning after my dishpan was stolen, I tried to make cookies and they burned in the oven! [Back to B1](#)

bury /'bɛri/ (1 occurrence)

Português: enterrar; sepultar

Simple English: To place a dead body beneath the ground properly.

Example: *They will bury their pet in the backyard with affection.*

Uses in this book:

1. I made another batch, but they were too hard to eat, and I was so ashamed that I buried them in the ground. [Back to B1](#)

bush /buʃ/ (15 occurrences)

Português: Bush; arbusto; mato

Simple English: A dense plant with many small branches.

Example: *They planted a bush in the garden to add color and beauty.*

Uses in this book:

1. There are no paths on the hills around it, only many bramble bushes with sharp thorns. [Back to B1](#)

2. The pool was hidden by thick bushes and far from any house, so the Yips did not know it was there. [Back to B1](#)

3. The bramble bushes and cactus plants were very sharp and painful to touch, so the Frogman told the Yips to go first and make a path. [Back to B1](#)

4. No man, woman, or child could have climbed through these bushes and come back again." [Back to B1](#)

5. "As for me," said a third Yip, "I would rather go home and dig and polish more diamonds and mine more gold to make you another dishpan than be scratched all over by these terrible bushes. [Back to B1](#)

6. He jumped so hard to avoid falling that they went over many bushes and landed far away. [Back to B1](#)

Chair /tʃɛər/ (1 occurrence)

Português: cadeira; poltrona; presidente

Simple English: A seat with a back.

Example: *Please sit on the chair.*

Uses in this book:

1. He stopped hopping, stood upright on his hind legs, wore fine clothes, sat in chairs, and did everything people do. [Back to B1](#)

closely (10 occurrences)

Português: atentamente; de perto; cuidadosamente

Simple English: in a careful or near way

Example: *Watch the instructions closely.*

Uses in this book:

1. "Very well, Scraps," said Dorothy, looking closely at the eyes, which were only two round black buttons sewn onto the girl's face. [Back to B1](#)

complaint (1 occurrence)

Português: reclamação; queixa; denúncia

Simple English: a statement that something is wrong

Example: *The customer made a complaint about the service.*

Uses in this book:

1. Cayke did not listen to the complaints, and neither did the Frogman. [Back to B1](#)

creature /'kri:tʃər/ (22 occurrences)

Português: criatura

Simple English: Any living being that can move on its own.

Example: *The forest is full of strange creatures at night.*

Forms in this book: creature, creatures

Uses in this book:

1. "I lost both my eyes in a fight with the Woozy last night, because the creature scraped them off my face with his square paws. [Back to B1](#)
2. In Yip Country, he was the most important creature, but that no longer pleased him enough. [Back to B1](#)
3. If we meet any people down here, I am sure they will think you are the greatest and grandest of all living creatures." [Back to B1](#)
4. "I have seen many odd creatures in the Land of Oz, but none odder than this giant frog who dresses like a man and walks on his hind legs. [Back to B1](#)
5. "No," said Cayke the Cookie Cook quickly, "you must be very polite to the great Frogman, for he is the wisest creature in the world." [Back to B1](#)
6. "Does the Scarecrow agree that this big frog is the wisest creature in the world?" asked Wiljon. [Back to B1](#)

demand /dɪ'mænd/ (3 occurrences)

Português: demanda; procura; exigir

Simple English: The desire or need for particular goods or services.

Example: *There is a high demand for electric cars in today's market.*

Forms in this book: demand, demanded

Uses in this book:

1. "Well, where is my dishpan?" the woman demanded. [Back to B1](#)

desert /dɪ'zɜ:rt/ (3 occurrences)

Português: deserto; desertar; sobremesa

Simple English: A dry area with little rain.

Example: *The Sahara is a desert.*

Uses in this book:

1. Beyond that is another well-settled part of the Winkie Country, which stretches west to the Deadly Desert around all the Land of Oz and separates this fairyland from the ordinary outside world. [Back to B1](#)

disappointed /ˌdɪsə'pɔɪntɪd/ (3 occurrences)

Português: desapontado; decepcionado; desiludido

Simple English: Not satisfied because expectations were unmet previously.

Example: *I felt disappointed when the concert tickets sold out quickly online.*

Uses in this book:

1. Then she stared in surprise, and her two friends cried out because they were disappointed. [Back to B1](#)

Disappointing /ˌdɪsə'pɔɪntɪŋ/ (1 occurrence)

Português: decepcionante; desapontante; desilusão

Simple English: Not meeting expectations or hoped-for outcomes.

Example: *The movie was disappointing because it didn't match the trailer's excitement.*

Uses in this book:

1. Wiljon the Winkie did not seem very impressed by the great Frogman, and that seemed odd and disappointing to him. [Back to B1](#)

explore /ɪk'splɔːr/ (1 occurrence)

Português: explorar

Simple English: To visit new places to learn or discover things.

Example: *We plan to explore the city and find hidden gems this weekend.*

Uses in this book:

1. If none of you will explore the great world beyond this small hill with me, I will go alone." [Back to B1](#)

fellow (2 occurrences)

Português: sujeito; companheiro; colega

Simple English: a man or person in the same group

Example: *He is a fellow student from my class.*

Uses in this book:

1. The Frogman stared at him and said, "Do not be rude, fellow!" [Back to B1](#)

finding /'faɪndɪŋ/ (1 occurrence)

Português: encontrar; achando; achar

Simple English: A piece of information discovered from research.

Example: *The key finding of the study suggests that diet greatly affects mental health.*

Uses in this book:

1. Cayke might have agreed if she had not been so worried about finding her precious dishpan. [Back to B1](#)

free /friː/ (6 occurrences)

Português: enciclopédia; livre; grátis

Simple English: To release someone from captivity or arrest legally.

Example: *The judge decided to free the innocent man after the trial.*

Forms in this book: free, freed

Uses in this book:

1. High in the air, the frog struggled free and fell into a small hidden pool on the Yips' tableland. [Back to B1](#)

Freedom /'fri:dəm/ (1 occurrence)

Português: liberdade

Simple English: Right to act, speak, or think without restriction.

Example: *Everyone deserves the freedom to express their own opinions.*

Uses in this book:

1. And if you are willing to risk your life and freedom to get it back, no one can stop you." [Back to B1](#)

grand /grænd/ (9 occurrences)

Português: Grand; mil; grão

Simple English: Impressive in size, style, or appearance; very large.

Example: *The grand hotel had beautiful architecture and luxurious accommodations.*

Forms in this book: grand, grandest

Uses in this book:

1. He looked so grand and important that all the Yips were proud of him. [Back to B1](#)
2. Then he stood up and walked up and down the room with his hands under his coattails, in a very grand and proud way. [Back to B1](#)
3. If we meet any people down here, I am sure they will think you are the greatest and grandest of all living creatures." [Back to B1](#)

hold /hould/ (13 occurrences)

Português: segurar; prender; preensão

Simple English: To have something in your hand or arms.

Example: *Hold the baby carefully.*

Forms in this book: hold, holding

Uses in this book:

1. He was holding onto its neck. [Back to B1](#)
2. I know so much that I often have to forget some of it, because no creature, however great, can hold that much knowledge." [Back to B1](#)

impatient /ɪmˈpeɪənt/ (2 occurrences)

Português: impaciente; impacientes

Simple English: Easily annoyed by delay; eager for something to happen.

Example: *He grew impatient waiting for the train to arrive on time.*

Uses in this book:

1. "We know that already," Cayke the Cookie Cook said impatiently. [Back to B1](#)

impressed /ɪmˈprest/ (3 occurrences)

Português: impressionado; impressionou

Simple English: Admiring or respecting someone for excellent achievements or qualities.

Example: *I was impressed by his ability to solve complex problems so quickly and easily.*

Uses in this book:

1. They were amazed by how he looked and impressed by his learning. [Back to B1](#)
2. Wiljon the Winkie did not seem very impressed by the great Frogman, and that seemed odd and disappointing to him. [Back to B1](#)

inform /ɪnˈfɔ:rm/ (1 occurrence)

Português: informar; avisar; comunicar

Simple English: To give information about someone or something officially.

Example: *The manager will inform the staff about the new policies tomorrow.*

Uses in this book:

1. "I beg to inform you," said he, "that nothing in the Yip Country has ever been stolen before." [Back to B1](#)

lower /ˈloʊər/ (3 occurrences)

Português: inferior; abaixar; menor

Simple English: To make something smaller in amount, degree, or size.

Example: *The company decided to lower their prices to attract more customers.*

Forms in this book: lower, lowered

Uses in this book:

1. So if you want to get back that golden dishpan with diamonds, you must go down into the lower world after it." [Back to B1](#)

measure /'mɛʒər/ (1 occurrence)

Português: medida; medir; meça

Simple English: To find the size, amount, or degree of something.

Example: *Measure the table before buying it.*

Uses in this book:

1. The Frogman went to the edge of the gulf and carefully measured the distance to the other side with his eyes. [Back to B1](#)

mixed /mɪkst/ (2 occurrences)

Português: misto; misturado; mixado

Simple English: Consisting of different types combined together.

Example: *The salad was a mixed variety, containing both leafy greens and colorful vegetables.*

Uses in this book:

1. No one would expect such a frog to stay hidden in a pool, so he soon came out and mixed with the people of the tableland. [Back to B1](#)

mysterious /mɪ'stɪriəs/ (3 occurrences)

Português: misterioso

Simple English: Having puzzling qualities suggesting hidden motives or secrets.

Example: *The old house had a mysterious aura that intrigued the children.*

Forms in this book: mysterious, mysteriously

Uses in this book:

1. Yet this morning, after breakfast, Glinda came into the room and found that her Great Book of Records had mysteriously disappeared. [Back to B1](#)

naturally /'nætʃərəli/ (1 occurrence)

Português: naturalmente; evidentemente; claro

Simple English: In a logical or expected manner.

Example: *She naturally understood the problem without needing any explanation.*

Uses in this book:

1. There was no King or Queen in the Yip Country, so the people naturally looked to the Frogman as their leader and adviser in times of trouble. [Back to B1](#)

otherwise /'ʌðərwaɪz/ (4 occurrences)

Português: caso contrário; senão; contrariamente

Simple English: If not, then a different result would occur.

Example: *You must hurry; otherwise, you'll miss the train.*

Uses in this book:

1. "That is true," she agreed, "and it is lucky that your mouth is so wide and opens so far, because otherwise all that wisdom might not be able to get out." "Maybe nature made it wide for that very reason," said the Frogman. [Back to B1](#)

outer /'aʊtər/ (2 occurrences)

Português: exterior

Simple English: Located on the outside surface or edge of something.

Example: *The outer part of the house needs a fresh coat of paint.*

Uses in this book:

1. She opened the outer door and went in. [Back to B1](#)

painful /'peɪnfəl/ (1 occurrence)

Português: doloroso; penoso

Simple English: Causing or producing physical or emotional pain.

Example: *The broken leg is very painful and hard to move.*

Uses in this book:

1. The bramble bushes and cactus plants were very sharp and painful to touch, so the Frogman told the Yips to go first and make a path. [Back to B1](#)

plain /pleɪn/ (9 occurrences)

Português: planície; liso; simples

Simple English: Simple in design, without pattern or decoration.

Example: *He prefers plain shirts over those with bright patterns or designs.*

Forms in this book: plain, plains

Uses in this book:

1. Cayke and her friends went to the edge of the flat land and looked down the steep hill to the plains below. [Back to B1](#)
2. While they were talking, the Frogman joined them and looked down at the plain with his large eyes. [Back to B1](#)

power /'paʊər/ (17 occurrences)

Português: poder; potência; energia

Simple English: Energy obtained to operate machines or equipment.

Example: *Solar power is becoming a popular choice for renewable energy.*

Forms in this book: power, powers

Uses in this book:

1. And," she added in a low, amazed whisper, "it has magic powers!" [Back to B1](#)

pretend /prɪ'tend/ (1 occurrence)

Português: fingir; finja; pretensão

Simple English: To act to make others believe something false is true.

Example: *The children like to pretend they are superheroes during playtime.*

Uses in this book:

1. When he did not know something, he pretended that he did, and that worked well enough. [Back to B1](#)

saving /'seɪvɪŋ/ (2 occurrences)

Português: salvar; poupança; economia

Simple English: Money set aside and not spent.

Example: *I started saving money for a vacation to the beach next year.*

Uses in this book:

1. To keep us from following and saving her, this enemy has taken away all our magic." [Back to B1](#)

separate /'sepəreɪt/ (1 occurrence)

Português: separado; separar; distintas

Simple English: To end a relationship or live apart from a partner.

Example: *They had to separate after realizing they wanted different things in life.*

Uses in this book:

1. Beyond that is another well-settled part of the Winkie Country, which stretches west to the Deadly Desert around all the Land of Oz and separates this fairyland from the ordinary outside world. [Back to B1](#)

settle (6 occurrences)

Português: resolver; estabelecer; assentar

Simple English: to decide, arrange, or make a home

Example: *They settled the argument peacefully.*

Forms in this book: settle, settled, settles

Uses in this book:

1. The settled parts of the Winkie Country are full of happy people who are ruled by a tin Emperor named Nick Chopper, who in turn serves the beautiful ruler, Ozma of Oz. [Back to B1](#)
2. But not all of the Winkie Country is settled. [Back to B1](#)
3. Beyond that is another well-settled part of the Winkie Country, which stretches west to the Deadly Desert around all the Land of Oz and separates this fairyland from the ordinary outside world. [Back to B1](#)

shape /ʃeɪp/ (19 occurrences)

Português: forma; moldar

Simple English: The form of something.

Example: *The box has a square shape.*

Forms in this book: shape, shaped, shapes

Uses in this book:

1. People called her "the Patchwork Girl" because her body and arms and legs were made from a bright patchwork quilt that had been cut into shape and

stuffed with cotton. [Back to B1](#)

shelter /'ʃɛltər/ (2 occurrences)

Português: abrigo; refúgio

Simple English: A place providing food and housing to very poor people.

Example: *The local shelter offers meals and beds for homeless individuals each night.*

Uses in this book:

1. "But come, let us go on now, because it is getting late and we must find some shelter before night comes." [Back to B1](#)

Shock /ʃɑ:k/ (3 occurrences)

Português: choque; chocar; chocante

Simple English: To greatly surprise or upset someone unexpectedly.

Example: *The sudden news of the accident shocked everyone in the room.*

Forms in this book: shock, shocking

Uses in this book:

1. This was a shocking idea. [Back to B1](#)

shocked /ʃɒkt/ (9 occurrences)

Português: chocado; chocados; choc

Simple English: Very surprised or upset from something unexpected.

Example: *I was shocked to hear about the sudden cancellation of the event.*

Uses in this book:

1. Glinda was shocked and sad. [Back to B1](#)

silence (4 occurrences)

Português: silêncio; quietude; calma

Simple English: the absence of sound

Example: *A deep silence filled the room.*

Uses in this book:

1. So I am not worried about her, though I must say her silence is unusual." [Back to B1](#)

2. For a while, the Frogman walked in silence. [Back to B1](#)

silk /sɪlk/ (3 occurrences)

Português: seda; sedas

Simple English: Smooth soft fabric made from silkworm threads.

Example: *Her silk blouse had a luxurious feel and a beautiful shine under the light.*

Uses in this book:

1. Her mouth had been carefully made by cutting a slit in the right place and lining it with red silk. [Back to B1](#)
2. When he went out, he wore a purple silk hat and carried a gold-headed cane. [Back to B1](#)

slide (2 occurrences)

Português: deslizar; escorregar; slide

Simple English: to move smoothly over a surface

Example: *The glass began to slide off the table.*

Uses in this book:

1. The next morning after breakfast, the Frogman, Cayke the Cookie Cook, and nine Yips began to slide down the mountain. [Back to B1](#)

stare /stɛər/ (17 occurrences)

Português: olhar; encarar; fitar

Simple English: To look at someone or something without blinking for long.

Example: *The child couldn't help but stare at the magician's tricks.*

Forms in this book: stared, staring

Uses in this book:

1. Then she stared in surprise, and her two friends cried out because they were disappointed. [Back to B1](#)
2. The Frogman stared at him and said, "Do not be rude, fellow!" [Back to B1](#)

steep /sti:p/ (7 occurrences)

Português: íngreme; acentuada; escarpadas

Simple English: (Of an angle) measuring less than ninety degrees.

Example: *The mountain climb was steep, making it very challenging for hikers.*

Forms in this book: steep, steeper

Uses in this book:

1. People can reach it only by climbing a steep hill from any side. [Back to B1](#)
2. Cayke and her friends went to the edge of the flat land and looked down the steep hill to the plains below. [Back to B1](#)

stretch /stretʃ/ (10 occurrences)

Português: esticar; estiramento; trecho

Simple English: To extend body or body parts to full length.

Example: *Before running, it is important to stretch your muscles properly.*

Forms in this book: stretched, stretches, stretching

Uses in this book:

1. It stretched far in both directions. [Back to B1](#)
2. Beyond that is another well-settled part of the Winkie Country, which stretches west to the Deadly Desert around all the Land of Oz and separates this fairyland from the ordinary outside world. [Back to B1](#)

struggle /'strʌgl/ (1 occurrence)

Português: luta; lutar; esforço

Simple English: A great effort to fight back or break free.

Example: *He had to struggle against the strong current to swim back to the shore.*

Uses in this book:

1. High in the air, the frog struggled free and fell into a small hidden pool on the Yips' tableland. [Back to B1](#)

talented /'tæləntɪd/ (1 occurrence)

Português: talentoso

Simple English: Possessing a natural skill or ability for something.

Example: *He is a talented musician who plays the guitar beautifully.*

Uses in this book:

1. And who would dare challenge the wisest and most talented Sorceress in the world? [Back to B1](#)

tear /tɪər/ (2 occurrences)

Português: lágrima; rasgo; rasgar

Simple English: Drop of salty liquid produced by the eyes naturally.

Example: *A tear rolled down her cheek during the sad movie.*

Forms in this book: tearing, tears

Uses in this book:

1. Then he could follow without tearing his fine clothes. [Back to B1](#)

therefore /'ðɛərfo:r/ (1 occurrence)

Português: portanto; conseqüentemente; por conseguinte

Simple English: Used to introduce a logical result or conclusion.

Example: *She studied hard for the exam; therefore, she passed with flying colors.*

Uses in this book:

1. "Therefore," the Frogman continued, "this theft is a very important matter." [Back to B1](#)

tone /toun/ (1 occurrence)

Português: tom; tônus; tonificar

Simple English: A musical sound described by its pitch and quality.

Example: *The tone of her voice was soothing and calm during the performance.*

Uses in this book:

1. "No, nor have I seen a copper-plated lobster," replied Wiljon in the same proud tone. [Back to B1](#)

track /træk/ (2 occurrences)

Português: faixa; pista; trilha

Simple English: Path or course used by vehicles or trains.

Example: *The train travels on the track through the mountains.*

Uses in this book:

1. "We have enough trouble keeping track of our own dishpans without bothering with the dishpans of strangers." [Back to B1](#)

trip /trip/ (9 occurrences)

Português: viagem; desengate; tropeçar

Simple English: A journey.

Example: *We took a trip to Rome.*

Forms in this book: trip, tripped, trips

Uses in this book:

1. One morning, while they were talking in Dorothy's room, Betsy suggested a trip to the Munchkin Country, one of the four great countries of Oz ruled by Ozma. [Back to B1](#)
2. So they went into the corridors, and Dorothy almost tripped over a strange girl who was dancing lightly down the hall. [Back to B1](#)
3. On the second day, the Yips began to wish they had not joined the trip. [Back to B1](#)

Trouble /'trʌbəl/ (15 occurrences)

Português: problemas; apuros; sarilhos

Simple English: Situation causing difficulty or distress.

Example: *She was in trouble after forgetting to do her homework again.*

Forms in this book: trouble, troubles

Uses in this book:

1. There was no King or Queen in the Yip Country, so the people naturally looked to the Frogman as their leader and adviser in times of trouble. [Back to B1](#)
2. "And even if he could have done it," said another Yip, "the diamond-covered gold dishpan would not have paid him for all his trouble and suffering." [Back to B1](#)

3. "We have enough trouble keeping track of our own dishpans without bothering with the dishpans of strangers." [Back to B1](#)

trust /trʌst/ (10 occurrences)

Português: confiar; confiança; fideicomisso

Simple English: To believe someone is honest or reliable.

Example: *I trust her completely.*

Forms in this book: Trust, trusted

Uses in this book:

1. Trust ME. [Back to B1](#)

urge /ɜːrdʒ/ (1 occurrence)

Português: exortar; instar; impulso

Simple English: To strongly recommend or encourage someone to take action.

Example: *I urge you to apply for that scholarship before the deadline.*

Uses in this book:

1. "Then tell me where I may find it," she urged. [Back to B1](#)

wherever (8 occurrences)

Português: onde quer que; em qualquer lugar; onde quer

Simple English: in any place or to any place

Example: *Sit wherever you like.*

Uses in this book:

1. They stood wherever each owner wanted, with fields here, trees there, and small odd paths joining the houses. [Back to B1](#)
2. We can't even find a sign of Ozma anywhere in the Emerald City, and wherever she has gone, she has taken her Magic Picture with her." She stood in the palace courtyard with Betsy and Trot, while Scraps, the Patchwork Girl, danced around them with her hair blowing in the wind. [Back to B1](#)

whisper /'wɪspər/ (5 occurrences)

Português: sussurro; sussurrar; cochichar

Simple English: To speak very quietly so others nearby cannot easily hear.

Example: *She had to whisper so the teacher wouldn't hear their conversation.*

Forms in this book: whisper, whispered

Uses in this book:

1. And," she added in a low, amazed whisper, "it has magic powers!" [Back to B1](#)

willing /'wɪlɪŋ/ (3 occurrences)

Português: disposto; desejando; querendo

Simple English: Ready and enthusiastic to do something or agree.

Example: *She is willing to help us with the project this weekend.*

Uses in this book:

1. And if you are willing to risk your life and freedom to get it back, no one can stop you." [Back to B1](#)
2. "If you are willing to risk falling," he said, "I will try." [Back to B1](#)

wind (3 occurrences)

Português: vento; eólica; enrolar

Uses in this book:

1. We can't even find a sign of Ozma anywhere in the Emerald City, and wherever she has gone, she has taken her Magic Picture with her." She stood in the palace courtyard with Betsy and Trot, while Scraps, the Patchwork Girl, danced around them with her hair blowing in the wind. [Back to B1](#)